FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 872

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Travam-se combates

e continuam os assaltos a fazendas nas regiões de Carmona e Songo

LUANDA, 27.—Ontem, na região de Carmona, travou-se luta com os terroristas perto da fazenda «Cacolo», onde foi assassinado já o jovem colono Raul Cardoso, e também na estrada de Carmona ao Negage, quando uma coluna regressava, de bater os matos, á cidade.

Em ambos os casos os terroristas foram postos em fuga, sofrendo baixas. Entre os militares não se registaram perdas.

Depois de desobstruída a estrada que lhe dá acesso, foi reocupada a pequena povoação da Muncondo.

Os bandoleiros, que ontem saquearam e incendiaram as roças «Quituto», de João Ferreira, na área de Carmona, e «Ana Rosa», de Manuel Fonseca das Neves, na região do Songo, tentaram também surpreender os defensores da fazenda «Santa Leocádia», igualmente na região do Songo, mas foram pressentidos por um europeu, que disparou um tiro de alarme.

Os terroristas foram repelidos e logo depois perseguidos através do mato. Na acção ficaram feridos dois elementos do Corpo de Voluntários.

Entre Camabatela e Quiculungo uma patrulha militar dispersou numeroso bando de terroristas.

Enquadrados por voluntários europeus, chegaram a Macocola trabalhadores indígenas das regiões ao sul do Cuanza e que nas fazendas daquela zona vão dar início á colheita do café.—(A. N. I.).

Foi reconstruida uma ponte sobre o rio Lufua

LUANDA, 27. — O Quartel-General de Luanda informa que um grupo de civis, apoiado pela força militar, reconstruiu uma ponte sobre o rio Lufua, a 22 kms da povoação de Terreiro, a qual serve as fazendas situadas na região do Quiage e Cassamba.

Anuncia-se que na região de Casua, entre Camabatela e Quiculungo, uma patrulha militar teve um pequeno recontro com os terroristas, que foram postos em debandada.

Também grupos de terroristas observados nas margens do rio Cuango, perto de Tembo Aluma, fugiram quando sentiram a aproximação de uma coluna militar. Sempre perseguidos, opuseram resistênciai, acabando por retirar com algumas baixas. — (L.).

Rede terrorista descoberta em Malange

MALANGE, 27. — Foi descoberta nesta cidade uma rede terrorista,

(Continua na 12.ª página)

Três aviadores vão ao deserto caçar pulgas

LONDRES, 27. — Três oficiais da aviação britanica partiram de El Adem, na Líbia, á procura de pulgas no Deserto Líbio — como parte de uma experiência de sobrevivência e iniciativa, de 12 dias.

O Ministério da Aeronáutica britanico revelou que os homens efectuarão em camelos a viagem de 560 quilómetros pelo deserto. Se encontrarem pulgas — além da sua experiência de sobrevivência e de iniciativa — enviá-las-ão para um museu de história natural no Hertfordshire.

Os três aviadores, de 20 a 30 anos, são voluntários. — (R.).

O BRASIL reatará as relações com a U.R.S.S. antes do fim do ano

BRASÍLIA, 27. — O restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a U. R. S. S. será um facto antes do fim do ano — declarou á Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Afonso Arinos, no final de uma conferência de mais de três horas com o presidente Jânio Quadros.—(F. P.).

Começaram os exames de aptidão ás Universidades. (Ler notícia na 3.ª página)

Planos de mobilização em Inglaterra

e outros preparativos de emergência para o caso do agravamento da situação em Berlim

LONDRES, 27. — A Inglaterra está a rever planos de mobilização e outros preparativos de emergência, para o caso de qualquer contingência em Berlim — afirmam círculos do Ministério da Defesa.

Salientam, contudo, que a decisão sobre disposições concretas a adoptar será adiada para depois da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos e da Republica Federal da Alemanha, marcada para a próxima semana, em Paris.

Nos círculos governamentais londrinos a impressão é de que não surgiu por enquanto qualquer situação que justifique a chamada imediata de reservistas. Berlim é, sobretudo, um problema de ordem política e não militar e por isso deve tentar-se, em primeiro lugar, solucioná-lo por vias diplomáticas — acentuam os informadores. Todavia, a Inglaterra procede aos seus preparativos militares, a fim de po-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

O MAL DO SÉCULO

Temos o maior respeito pelas opiniões das pessoas que se nos dirigem, discordando deste ou daquele ponto de vista, expendido por nós, quando têm a lealdade e a elementar correcção de se identificar, como pessoas que prezam a sua dignidade e não menosprezam a dignidade alheia. Já o mesmo não podemos dizer daqueles que se escondem còmodamente atrás do anonimato, com o pretexto de que receiam a denúncia e a consequente represália, para insinuar, insultar e desvirtuar intenções, com uma paixão sectária que conduz, inevitàvelmente, à cegueira e a uma lamentável deturpação da verdade. Onde se escreve que uma coisa é branca há quem teime em afirmar que se pretendeu dizer que ela é amarela. Perdeu-se a faculdade de raciocínio e não se pratica o espírito de compreensão com que se devem apreciar os actos dos outros, atendendo ao condicionalismo que os determina. O Mundo está doente e os homens, contaminados pelo agente que produz esta virose universal, perderam o domínio dos nervos que compromete o uso normal da inteligência e leva, por vezes, a cometer erros imperdoáveis ou a praticar injustiças que podem tornar-se, muitas vezes, irreparáveis. E não é apenas em países privados das liberdades fundamentais, e que vivem sob uma opressão intolerável, que o fenómeno se verifica. Outros que gozam dos direitos naturais da pessoa humana sofrem do mesmo mal, que bem pode considerar-se o mal do século. De onde se conclui que o vírus ataca do mesmo modo os organismos sãos e aqueles que oferecem predisposição para a doença. E hão-de ser necessários muitos anos para que os indivíduos se restabeleçam da enfermidade que os aflige e o Mundo recupere o equilíbrio que perdeu.

Recomposição ministerial em França?

PARIS, 27. — Tal como no passado, voltaram a correr, em Paris, boatos de que vai dar-se, em breve, nova recomposição ministerial. Estes boatos, aliás, nem sempre foram confirmados pelos acontecimentos.

Feitas as necessárias reservas quanto ao fundamento dos boatos postos a circular, são os seguintes os nomes mais citados:

Henri Rochereau abandonaria a pasta da Agricultura, a seu pedido, e seria substituido por Giscard D'Estaing; Baum Gartner poderia

(Continua na 12.ª página)

Beldades russas em Londres

Têm sido uma verdadeira atracção para a população de Londres as raparigas que se deslocaram de Moscovo para apresentarem os modelos da moda do seu país, durante a exposição russa, patente na capital britanica. O grupo, que tem sido seguido com curiosidade, nas suas excursões pela cidade, foi assim fotografado, quando se encontrava nas imediações do Palácio de Buckingham.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS PRETENSÕES ANGOLANAS

Na saudação que dirigiu, em Luanda, através das emissoras locais, á população angolana e ás forças armadas, disse ontem o sr. ministro do Exército: «Analisarei até que ponto são justas e de interesse para a unidade nacional as vossas pretensões — se são razoáveis, ou apenas lamentos de uma perspectiva deturpada ou doentia, até certo ponto compreensivel, dados os horrores por que muitos passaram». Acrescentou ainda: «Tudo quanto seja emulação, maledicência e interesses inconfessados representa pontos fracos no dispositivo de defesa contra o inimigo implacável que defrontamos».

RAIOS E CORISCOS

Raios amarelos zebraram o céu clareado por uma mágica lua cheia. Os ribombos do trovão sobre o mar e sobre os campos, a chuva, e o calor húmido, compunham a atmosfera. Durante toda a noite e madrugada os sinistros se sucederam: o temporal transformou em autênticos rios as ruas de Vila Real; várias faíscas atingiram as instalações telefónicas da Pocariça; a linha do Tua foi cortada pelas enxurradas; em S. João do Campo, foi fulminado por uma faísca o cantoneiro José Venancio, de 60 anos, que se abrigara sob uma árvore; perto de Fafe três segadoras ficaram muito queimadas por uma descarga eléctrica.

LISTA NEGRA

Peões e ciclistas foram as grandes vítimas dos desastres de ontem. Entre outros casos, mais ou menos dolorosos e arrepiantes, citam-se o do ciclista (sr. Domingos Novo, da Murtosa), encontrado morto num campo de milho, na estrada Porto-Aveiro; o da sr.ª D. Maria Custódia, de 68 anos, de Vieira de Leiria, atropelada mortalmente por uma camioneta; e o do velomotorista Augusto das Neves, de Sangalhos, encontrado prostrado na estrada, junto da Ponte de Canha, e verosimilmente colhido por um automóvel.

«SUBSTRACTUM» FILOSÓFICO

A dificuldade de surpreender, na sua total grandeza e na sua transcendente figuração, a «esquiva entidade que preside aos destinos de Portugal» — foi ontem acentuada, na Casa da Imprensa, ao fazer-se a síntese do colóquio sobre o ideal português. O relator, sr. Fernando Morgado, resumiu as teses apresentadas, acentuando o traço de união de uma afirmação original portuguesa, radicada num «substractum» filosófico nacional.

ALMA GENEROSA

Fora o fundador da Misericórdia de Condeixa, de que era o mais antigo irmão. Ao extinguir-se, legou a essa obra piedosa, que para ele representava muito da sua vida, os seus haveres praticamente todos, com a condição de que só por morte dos usufrutuários entrariam esses bens na posse da Santa Casa. Não descurou tão pouco o sr. dr. Carvalho Bandeira destinar o emprego dos 400 e tantos contos da sua herança. Um asilo para velhos, uma nova sede para a Misericórdia e um asilo para crianças, com o nome da sr.ª D. Maria da Ascenção Bandeira de Carvalho, eis a repartição dos bens em questão (14 imóveis e depósitos bancários) não contando com o que sobra ainda em casas, terras de semeadura, matas e pinhais...

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs, prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar; capitão - de - fragata Flávio Aniceto Coelho da Costa, capitão-de-fragata Fernando Norberto dos Santos Pereira; sr. Costa Brochado, secretário-geral da Assembleia Nacional e sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional.

O naufrágio próximo do Alfeite

foi devido à precipitação dos passageiros do barco

O subchefe sr. Ângelo Cerqueira, da Polícia Marítima, que prossegue nas investigações sobre o naufrágio há dias ocorrido nas proximidades do Alfeite e que causou quatro mortes, ouviu, esta manhã, em declarações, um dos sobreviventes, o sr. Adolfo Manuel Freitas Barbosa, que tem a mãe ainda internada no hospital de Almada. Afirmou que o naufrágio foi originado pelo facto de um dos passageiros se ter desequilibrado e caído sobre um dos bordos da embarcação. Nessa altura, estabeleceu-se panico a bordo, pela inclinação que aquela logo tomou, agravando-se a situação em consequência da precipitação dos restantes.

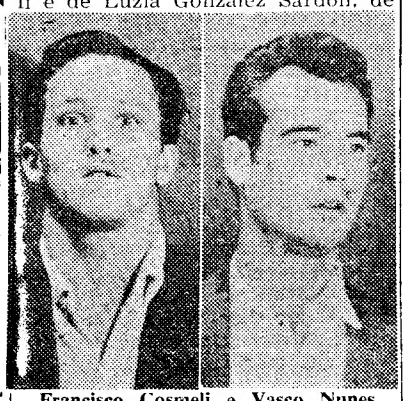
Será ainda chamado a prestar declarações o arrais da fragata B. 614, sr. Francisco Rodrigues, que prontamente acorreu ao local e recolheu três sobreviventes, um dos quais veio a falecer no Hospital de Almada.

Os investigadores conseguiram já apurar que a embarcação fora roubada por Avelino José Valentim, mais conhecido nos meios do crime por «Bajé», o qual morreu, também, em consequência do naufrágio. O «Bajé» foi, nos ultimos anos, um constante quebra-cabeças para a Polícia Marítima, pela prática de constantes proezas que o levaram, por vezes, á cadeia. Era um homem temido á beira-rio pela sua irascibilidade, mesmo pelos companheiros de delinquência que ele quase sempre dominava e conduzia.

PROCURA-SE

localizar os suspeitos de autores do roubo da Rua de S. Bento

Na Polícia Judiciária, pela 2.ª Brigada da 5.ª Secção, prosseguem as investigações acerca do roubo na casa de penhores da Rua de S. Bento, donde os gatunos levaram, como informámos, objectos no valor aproximado de 300 contos. Por suspeita de estarem implicados no roubo, a P. J. pediu ás autoridades de todo o País a prisão de Francisco Gonzalez Cosmeli, o «Paco», filho de Francisco Rodrigues Cosmeli e de Luzia Gonzalez Sardon, de



Francisco Cosmeli e Vasco Nunes

30 anos, artista de variedades, natural de Palencia — Espanha; e Vasco Nuno Coelho Ferreira Nunes, casado, de 30 anos, caixeiro-viajante, filho de Aníbal Ferreira Nunes e de Esmeralda Conceição Ferreira Nunes, natural de Lisboa, freguesia de Arroios, bem como dos irmãos, Maria de Lourdes Pinho Velez, Paulo Pinho Velez e Jesus Pinho Velez, filhos de Carlos da Conceição Velez e de Otília Pinho, naturais de Lisboa, freguesia de Santa Isabel.

Todos estes indivíduos já sofreram diversas prisões, e alguns deles têm largo cadastro.

Parte esta tarde para o arquipélago dos Açores o ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas parte hoje, ás 19 horas, do aeroporto da Portela de Sacavém, para a sua visita aos Açores, onde estudará, como dissemos, juntamente com entidades locais e técnicos do seu Ministério, problemas respeitantes a melhoramentos em curso ou a realizar nos três distritos autónomos que constituem aquele arquipélago. Acompanham o sr. eng.º Arantes e Oliveira, além do chefe do gabinete e do secretário, respectivamente, srs. eng.º Félix do Amaral e Lousa Viana, os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos.

O programa da visita

PONTA DELGADA, 27. — O ministro das Obras Publicas chega a São Miguel no dia 2 de Agosto, seguindo no dia 4 para Santa Maria, de onde regressa, no dia seguinte, a Lisboa.

Na tarde do dia 3, o ministro e a comitiva vêm a Ponta Delgada, para estudo com o presidente da Camara dos principais problemas locais, incluindo a Rua E., o reforço de comparticipação para o matadouro, o abastecimento de água e revisão do plano de urbanização, visitando a Avenida Litoral. Na manhã de 4, o eng.º Arantes e Oliveira visita as obras do porto e da doca, o Jardim Botanico e o Matadouro-Frigorífico e, de tarde, preside á inauguração da Central Térmica de Ponta Delgada. A partida para Santa Maria está prevista para as 16 e 30. Entre as obras e locais a visitar na ilha incluem-se a muralha de São Lourenço e o mercado. — (A. N. I.).

A viagem do secretário da Estado da Indústria

PONTA DELGADA, 27. — O secretário de Estado da Industria, eng.º Carvalho Fernandes, vem, no dia 4 de Agosto, a São Miguel, assistir á inauguração da nova Central Térmica, cerimónia a que preside o ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira.

O secretário de Estado da Industria chega a esta ilha no dia 3, ao fim da tarde e, depois da partida do ministro das Obras Publicas para Santa Maria, permanece ainda em São Miguel até á tarde do dia 5. Visitará a fábrica do açucar e outras instalações industriais da área da cidade, a estancia termal das Furnas e as instalações industriais do trajecto, partindo ao fim do dia para Santa Maria, na viagem de regresso a Lisboa. — (A. N. I.).

PRÉMIOS

instituidos pela C.U.F. para os melhores alunos de Económicas e Financeiras

Com autorização do Ministério da Educação Nacional, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras aceitou um valioso conjunto de prémios escolares, instituídos pelas diversas empresas pertencentes á importante organização industrial da Companhia União Fabril.

São os seguintes os referidos prémios, de concessão anual, mas que serão distribuídos ainda em relação com o actual ano lectivo e cujo regulamento foi já aprovado por aquele estabelecimento de ensino:

«Prémio Alfredo da Silva» (10 mil escudos), a atribuir aos alunos mais classificados no Curso Superior de Finanças; «D. Amélia da Silva de Melo» (10 000$00), para os mais classificados no Curso Superior de Economia; prémios de 2000$00: «Companhia União Fabril», para os mais classificados na 24.ª cadeira, Balanços e Verificação de Contas; «Companhia de Seguros Império», para os mais classificados na 4.ª cadeira, Cálculo Actuarial I; «Unifa», para os mais classificados na 26.ª cadeira, Economia da Empresa; «União Fabril do Azoto», para os mais classificados na 3.ª cadeira, Estatística; «A Tabaqueira», para os mais classificados na 23.ª cadeira, Contabilidade Aplicada; «Sociedade Geral», para os mais classificados na 22.ª cadeira, Teoria da Contabilidade; «Navális», para os mais classificados na 12.ª cadeira, Economia e Legislação Industriais; «Companhia de Seguros Sagres», para os mais classificados na 5.ª cadeira, Cálculo Actuarial II; e «Banco Totta-Aliança», pelos alunos mais classificados na 25.ª caleira, Especulação Comercial-Organização Bancária.

QUEDA MORTAL

do alto de uma meda de trigo

BRAGANÇA, 27. — Depois de ter passado pelo hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu na sua residência, na freguesia de Riofrio, o proprietário e agricultor sr. Barnabé Desidério de Miranda, que, tendo caído de uma meda de trigo, com três metros de altura, quando atirava para o solo molhos destinados á debulha, sofrera fractura da espinha dorsal.

O infeliz, que contava 51 anos, era natural daquela localidade e deixa viuva a sr.ª D. Soledade da Ascensão Fernandes Martins Miranda.

DOIS OPERÁRIOS

gravemente feridos num acidente

PENEDONO, 27.—Por se ter aberto o taipal de uma camioneta, rebocada por uma viatura da J. A. E., foram atirados ao solo e ficaram gravemente feridos os operários António João de Carvalho e Manuel de Jesus Rodrigues, de 18 anos, solteiros, naturais e residentes na freguesia de Antas, deste concelho.

Recolheram ao hospital desta vila, onde o João de Carvalho ficou em estado desesperado.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Vento da Primavera» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O ladrão do grande hotel» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Uma rapariga dos diabos» e «Golo, campeão do Mundo em futebol» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (17 anos). — *Cine Esplanada* — Ás 21 e 30: «Os três etc... do coronel» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O heroi do bairro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19 (Tel. 080141).

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adultos M. de 21 anos

HOJE ESTREIA

YASEMINE

em bailados orientais

no programa

MÉLINA LOLOPOULOS

du «Sexy» de Paris

PNEUS KELLY

67 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS

Agora vendidos a preços de concorrência. Consultem os Agentes-revendedores KELLY

Distribuidores:

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sexta-feira, dia 28, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

o cantor brasileiro HAROLDO DE ALMEIDA

MARIETTE PESSANHA

a jovem vedeta da canção

E BALI SISTERS

em admiráveis composições acrobáticas

e o Ballet MARLEY BROWNE DANCERS

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

(Maiores de 17 anos)

1800 estudantes
nos exames de aptidão às Universidades

1800 estudantes iniciaram, esta manhã, os exames de aptidão ás Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Na capital são 961 os candidatos. No Porto, requereram exame 418 estudantes. Em Coimbra, são 420 os examinandos.

Na Universidade Clássica prestam provas 653 alunos (574 em 1960), assim distribuídos: Faculdade de Letras, 215,. Direito, 104, Medicina, 85, Ciências, 216, e Farmácia, 36. São cerca de 170 os alunos que prestam provas na Universidade Técnica.

- **961 candidatos em Lisboa**
- **420 em Coimbra**
- **418 no Porto**

Os exames escritos prosseguem amanhã, não estando ainda marcadas as provas orais.

As provas orais dos exames de admissão na E. T. Francisco de Arruda

Começaram hoje na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda as provas orais dos exames de admissão. Os exames terminam no dia 10 de Agosto.

32 candidatos ao I. S. E. U.

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, esta manhã, ás 9 e 30, principiaram as provas de exame para a primeira matrícula no curso de Administração Ultramarina. Os candidatos em numero de 32, realizam provas orais no sábado.

A AVENTURA
de um jovem desaparecido

Um dos jovens da lónga lista de crianças e adolescentes ultimamente desaparecidos, Luís Manuel Garcia Barreto, apareceu ontem, á noite, em casa. Esteve ausente dois dias e surgiu com uma explicação algo estranha, cuja autenticidade a família está a investigar.

O jovem, que tinha saído com um bilhete de lotaria no valor de 65$00, apareceu sem um tostão. Explica que anteontem á noite, se dirigiu á Feira Popular e que aí foi acometido de doença subita que o fez perder o conhecimento, só tendo acordado ontem, pelas 14 horas, no Hospital de Santa Maria. Como estivesse muito calor, nesse hospital aconselharam-no a deixar-se ficar mais um pouco, tendo dali saído ás 16 horas, dirigindo-se logo para casa. Trazia consigo um bilhete comprovativo da sua estadia no hospital, mas a família, não obstante, vai comprovar as suas afirmações.

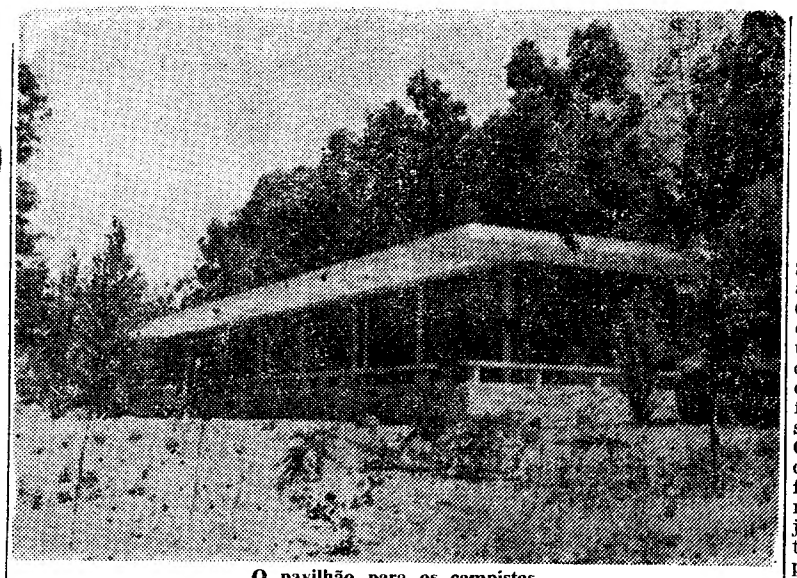
As visitas de estudo
dos cadetes-aviadores estrangeiros que estão em Lisboa

Os cadetes-aviadores americanos, holandeses e belgas, que se encontram em Lisboa, a convite da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, passaram a manhã de hoje nas oficinas da Sorefame, na Amadora, cujos instalações percorreram e onde assistiram á construção de carruagens de caminho de ferro e de outras encomendas de industria pesada. A visita terminou nos depósitos de materiais, e os cadetes-aviadores foram acompanhados e esclarecidos pelos engenheiros do corpo técnico daquela empresa, cuja administração lhes ofereceu um almoço. De tarde, os cadetes visitaram o Jardim Zoológico.

Amanhã, de manhã, visitam o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e, á tarde, vão a um passeio á Arrábida.

O MINISTRO da Colômbia em Lisboa

O sr. dr. Alfonso do Campo Londona, ministro da Educação da Colombia, que ontem chegou a Lisboa, em viagem particular acompanhado de sua esposa e do director-geral do Ensino Primário, dr. Jaime Ortiz, percorreu hoje os pontos de interesse turístico da capital e arredores. Regressa, na próxima madrugada, ao seu país, por via aérea.



O pavilhão para os campistas

Os campistas passam a dispor de magníficas instalações no Parque de Monsanto

O ministro do Interior inaugura esta tarde, acompanhado do secretário Nacional da Informação, do presidente e vice-presidente do Município e de outras individualidades, o Parque Municipal de Turismo e Campismo, situado na serra do Monsanto, entre Oliveiras de Baixo e o Casal de Paulos.

Foi decidido inaugurar, desde já, o formoso parque, ainda na primeira fase da sua construção, a fim de aproveitar a época de maior afluência de turistas nacionais e estrangeiros, aos quais se vai proporcionar um mínimo de instalações indispensáveis — água, luz e construções sanitárias.

O acesso ao Parque Municipal de Turismo e Campismo é fácil, embora não esteja ainda servido por transportes publicos. A' saída da autoestrada, na via que segue para Queluz, volta-se á direita, no cruzamento ao fundo da descida. Lá se encontram, bem visíveis, os letreiros indicativos da localização do recinto.

A algumas centenas de metros, entre o frondoso arvoredo do Parque Florestal de Monsanto, vê-se a entrada do campo. Já ali se erguem quatro mastros, onde irão ser içadas bandeiras e os largos portões de acesso.

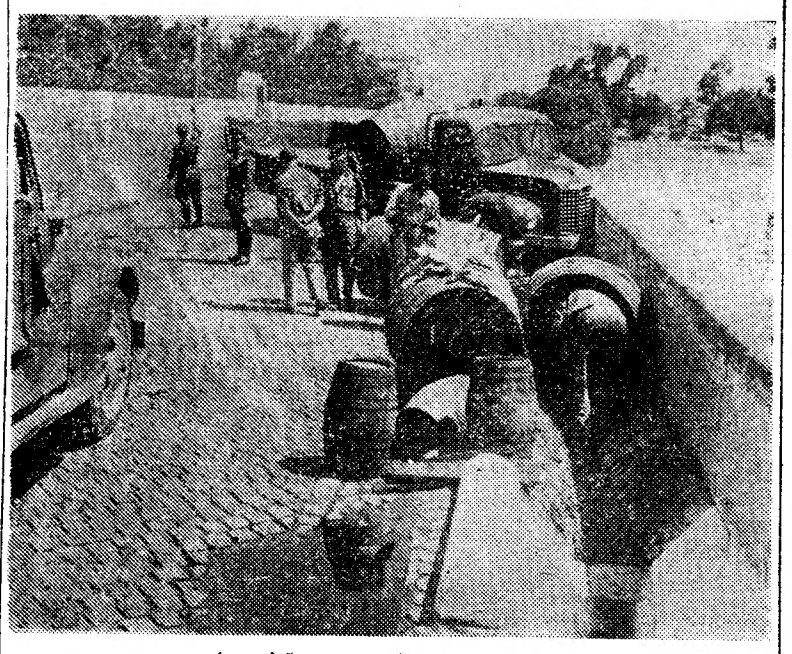
Dali até Oliveiras de Baixo, uma vedação de rede metálica delimita os dez hectares do Parque Municipal de Turismo e Campismo.

Hoje, de manhã, verificava-se a natural azáfama dos derradeiros preparativos, nas horas escassas que precedem a inauguração. Cerca de duas centenas de operários (da Camara Municipal e dos empreiteiros) trabalham desde a madrugada.

A' esquerda do portão, depara-se-nos o edifício da administração, recepção e convívio, constituído por salas de «contrôle» de entrada, lavabos, posto de socorros (onde estará, permanentemente, um piquete dos bombeiros), «snack-bar», cantina, farmácia, tabacaria, correios, cambios, venda de bilhetes para espectáculos publicos e grandes esplanadas. O «snack-bar» e a esplanada constituirão o centro de con-

(Continua na 10.ª página)

Uma camioneta com vinho
chocou com um táxi
Rebentaram três dos seis cascos
e ficaram feridas três pessoas



A posição em que ficou a camioneta

Hoje de manhã, ultrapassada Vila Franca de Xira, seguia de Alenquer para Lisboa uma camioneta de carga, da firma Vieira Borges & Boa Alma, da Rua Capitão Leitão, 86, do Poço do Bispo, transportando seis cascos de vinho embarcados no Carregado.

Conduzia o veículo o motorista José Antunes, de 34 anós, que entre Vila Franca e Alhandra, deparando com diversos automóveis parados, utilizou os travões.

A camioneta guinou para a esquerda e foi chocar com um táxi que seguia de Lisboa, levando três passageiros que sofreram ligeiros ferimentos, recebendo curativo no Hospital de Vila Franca.

O táxi ficou com o lado esquerdo destruido.

A camioneta sofreu alguns danos, tendo caído e rebentado três dos seis cascos, cujo conteudo se perdeu no asfalto da estrada velha.

No local, compareceu o sargento Teixeira, comandante do posto da Guarda Nacional Republicana de Vila Franca, que tomou conta da ocorrência.

O desastre, segundo declarou o motorista da camioneta, foi originado pelo facto da roda esquerda não ter travado. Perderam-se 2400 litros de vinho dos pipos que rebentaram.

O motorista de táxi da praça de Lisboa, Alvaro Marques Rodrigues da Silva, de 44 anos, residente na Rua do Sol, a Chelas, assim como os três passageiros de nacionalidade americana Robert S. Goldjarb, cadete, de 19 anos, Geraldo Chiapape de 28 anos, empregado de bordo no navio «Empire State» J. V. e David Franquelim Dabrnett, de 21 anos, empregado do mesmo barco, depois de receberem tratamento recolheram a bordo.

A CIDADE

O desastre
próximo do Aeroporto

Sai esta tarde do Hospital de Santa Marta para a sua residência a sr.ª D. Maria Teresa Valente de Carvalho, que, esta madrugada, ficou ferida num desastre com o automóvel que conduzia nas proximidades do Aeroporto, mas cujo estado não inspira cuidados. O carro ficou com ligeiras amolgadelas. A sr.ª D. Maria Teresa Valente de Carvalho, que recebeu já a visita de uma sua irmã, declarou-lhe que fora á estação dos Correios do Aeroporto, despachar umas revistas e jornais e, depois como estava muito calor, resolveu dar um pequeno passeio. Segundo a sua explicação, o desastre ocorreu por volta das duas horas e foi devido ao facto de lhe ter faltado a direcção.

O trânsito
sacrifica irremediávelmente algumas árvores do Rossio

Por exigências do transito têm de ser sacrificados quatro lódãos, das 81 árvores que decoram o Rossio, pois as escadas de acesso ás galerias que conduzem ao metropolitano e em ligação com as passagens subterraneas para peões, ocuparão o espaço onde se erguem os exemplares condenados.

Preocupando-se em salvaguardar o arvoredo da cidade a Camara Municipal procurou por todos os meios ao seu alcance, que a solução do problema fosse outra, mas, apesar do cuidadoso estudo feito, não foi possível descobrir qualquer processo de as salvar. Ainda se conseguiu, no entanto, que das seis árvores, cujo derrube estava previsto, duas pudessem ser poupadas

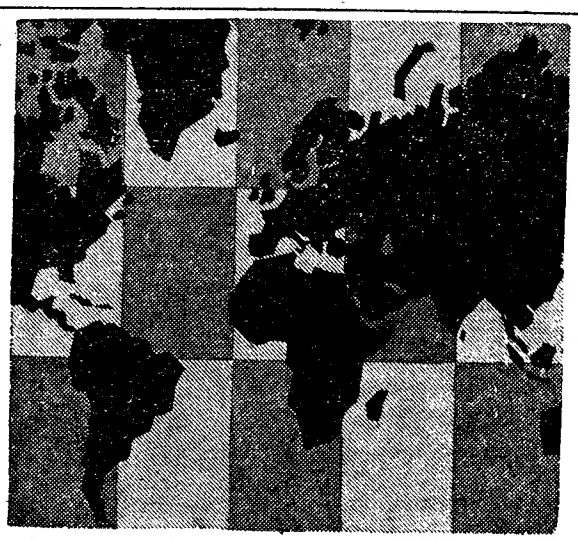
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de bocas; uma pulseira de oiro; um porta-moedas com dinheiro; o passaporte do sr. Johannes Kalksma; uma carteira com um passe do sr. João Romeiro e outra com o bilhete de identidade do sr. Alberto de Oliveira Paciência; os bilhetes de identidade do sr. Joaquim dos Santos Carvalho, Leonel Jorge, Fernando Henriques Tomás Coelho, Rogério de Jesus e da sr.ª D. Julia Antonina Oliveira dos Santos; o cartão sindical do sr. José Bernardino de Almeida; uma esferográfica; uns óculos esfumados; um sapato de senhora; um farolim com aro; e um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

Tágide
TERRAÇO
O local mais aprazivel para tomar os seus
Aperitivos
e para
JANTAR

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 13$80 cada Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive Gibbs de fabrico de origem etc
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



EM QUALQUER PARTE DO MUNDO
Poderá transformar em dinheiro os seus cheques de viagem. Para adquirir cheques ou notas de todos os países,
PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA

ARREPIANTE DESAFIO LANÇADO AOS NERVOS, ONDE SE ENCONTRAM, NUM RITMO DE JACTO, OS MOMENTOS MAIS FORTES DO CINENEMA DE ACÇÃO!

GUI MADISON • VIRGINIA MAYO • GEORGE RAFT • ILONA MASSEY

Amanhã estreia memorável no **EDEN**

ASTÓRIA FILMES

— 12 anos —

EIS O ÚLTIMO DOS **QUATRO**

COM A CHANCELA DO CERTIFICADO X

HOJE SÃO JORGE ÀS 21,30

PARA ENCERRAMENTO DUM CICLO NOTÁVEL!

Edward G. George

ROBINSON RAFT

...FACE A FACE!

«SCARFACE» E «O PEQUENO CÉSAR» NUM TEMPORAL DE VIOLÊNCIA!

Uma Bala Para Joey

(A BULLET FOR JOEY)

Com Audrey TOTTER · George Dolenz · Peter Van Eyck

História origin. de JAMES BENSON NABLO · Argum. de GEOFFREY HOMES e A. I. BEZZERIDES

Realiz. de LEWIS ALLEN · Prod. de SAMUEL BISCHOFF e DAVID DIAMOND · UM FILME DA United Artists

NO PROGRAMA: *outro famoso documentário da SCOTLAND YARD*

O EXPRESSO DA MORTE

COLISEU

Telef 31997 — M/17 anos

HOJE, ás 21.30

No maior «ecran» panoramico

SENSACIONAL PROGRAMA

OS GRANDES FILMES

«TERRAS BRAVIAS DE MONTANA»

E

«O BARÃO CIGANO»

Preços populares

BILHETES À VENDA

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M.ª 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot, Max Favelelli — «Paris Presse»

POLITEAMA — Telefone 26305

HOJE, ás 21.30

Gregory Peck no grande êxito de sempre, com Susan Hayward

AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher.

TECNICOLOR — (M. 12 anos)

Hoje, ás 18.15: **ADÃO TEVE A CULPA**, com Dany Robin — (M. 12 anos).

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme do mais extraordinário interesse!

A PONTE DO DESTINO

A história de um polícia honesto e de um gatuno impossível de regenerar.

com Tony Curtis — Julie Adams

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663

21.30 (M. 12 anos)

BATALHA DO MAR CORAL

O RITMO DO SÉCULO

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)

A NOITE DOS ESPIÕES

DESFOLHANDO A MARGARIDA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos)

MULHER DE NINGUÉM

O FALSO CULPADO

TIVOLI — Telefone 43153

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Sal Mineo e Susan Kohner que é uma explosão de paixões

GENE KRUPA

RITMOS MODERNOS

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

DOCE VIDA DE TIBÉRIO

A hilariante história de 2 legionários romanos que revolucionam a corte do «divino» Tibério.

com Walter Chiari, Ugo Tognazzi e Abbe Lane

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 12 anos)

CANTINFLAS na sua mais desopilante e heroica criação

O MATA SETE

O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa.

com Alma Rosa Aguine

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

EM 3.ª SEMANA

Uma produção que marcou uma época na história do cinema.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com James Stewart — Jean Arthur

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

com Gary Cooper

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS HOMENS MORREM ASSIM

ONDE ESTÁ O GATO

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 Adultos M. 17 anos

ULTIMOS ESPECTÁCULOS

O filme em Technicolor

BRINCADEIRAS DO DIABO

com Tab Hunter e Gwen Verdon

Um espectáculo deslumbrante pela originalidade dos seus bailados e canções.

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)

15.15, 18.15 e 21.30

EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

O REVERSO DA MEDALHA

c/ Claude Dauphine

ESTREIA DE HOJE

UMA BALA PARA JOEY

SÃO JORGE

IMPÉRIO — Telefones 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Grande êxito de FERNANDEL no delicioso filme

A VACA E O PRISIONEIRO

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154

A's 21.30

ESTREIA (M. 12 anos)

George Raft Edward G. Robinson em

UMA BALA PARA JOEY

A's 18.15 — Ultima — (M. 17 anos) — SOMBRAS DE CHICAGO.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

Um clássico do riso

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20 vezes mais com este filme.

ROYAL CINE

A NOVA EMPRESA AVISA O PÚBLICO QUE ESTE CINEMA REABRE NO PRÓXIMO SÁBADO, 29 COM SESSÕES, TODOS OS DIAS ÀS 15 E ÀS 21 HORAS.

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. de S. Miguel

Telefone: 868552

(Adultos)

ENCANTADORAS NOITES DO VERDADEIRO FADO COM NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, MARIA ROSA RODRIGUES, ADELAIDE FARIA, FERNANDA RODRIGUES E MANUEL FERNANDES

HOJE NO POLITEAMA

UMA OBRA-PRIMA QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE, CATEGORIA E FORÇA ESPECTACULAR!

com

GREGORY PECK · SUSAN HAYWARD · AVA GARDNER

O MAIS FAMOSO ROMANCE DO GRANDE ESCRITOR

ERNEST HEMINGWAY

AS NEVES DE KILIMANJARO

A HISTÓRIA DE AMOR MAIS MISTERIOSA DE TODOS OS TEMPOS COM UM ELENCO MONUMENTAL!

e HILDEGARDE NEFF
LEO G. CARROLL • TORIN THATCHER
Produção de DARRYL F. ZANUCK
Realização de HENRY KING
Argumento de CASEY ROBINSON

Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

Cor por TECHNICOLOR

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Não se confirma a saída do actor Camilo de Oliveira da companhia de revistas do Teatro ABC, como chegou a noticiar-se.

Primeiras exibições

«A vaca e o prisioneiro», no Império

Uma sólida vaca alemã e um marselhês dos quatro costados atravessam a Alemanha nazi num longo e divertido passeio. Baseado numa história verídica, embora única, Henri Verneuil conta-nos a aventura de um francês prisioneiro dos alemães que atinge a França com uma vaca e um balde. Duzentos quilómetros acidentados, trajecto em que o marselhês vence todas as dificuldades com o passaporte da sua ignorancia de alemão, a sua fingida e permanente perplexidade e sobretudo a sua vaca. Wermacht, Gestapo, civis, todos são iludidos por um desconcertante Bailly-Fernandel que leva nas costas as letras da sua condição de prisioneiro e na cabeça o bivaque do exército francês derrotado.

A ingenuidade e a graça deste filme de Verneuil, a admirável interpretação de Fernandel, o contraponto musical conferem á película uma rara qualidade. A fuga mais cómica de toda a 2.ª Guerra Mundial teve como resultado um dos filmes mais deliciosos dos ultimos anos. — M.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Uma bala para Joey».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Audrey Tolter, G. Dolenz e Peter Van Eyck.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — 12 anos.

Cineclubismo

«Gangsters falhados», no ABC

No prosseguimento da sua actividade cultural, o ABC Cineclube realiza amanhã, ás 18 e 40, no Monumental a sua 274.ª sessão, que será preenchida com o filme italiano «Gangsters falhados», de Mário Monicelli, segundo um argumento de Age, Scarpelli, Suso Cecchi d'Amico. São principais intérpretes os actores Vittorio Gassman, Totó, Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale e Carlo Gravina.

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

UM LUNA PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL
UMA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME

COLUMBIA

NO AVIS

Ás 15.30 e 21.45

3ª SEMANA

UM CONCEITO DE FILOSOFIA SOCIAL QUE O PÚBLICO ACLAMA ENTUSIÀSTICAMENTE TODAS AS NOITES, IMPONDO A OBRA-PRIMA DE FRANK CAPRA COMO O

MAIOR ÊXITO DE LISBOA!

AS 22 HORAS — CAMPO PEQUENO — ÀS 22 HORAS

HOJE

TEREMOS DE DECIDIR DO NOSSO PARTIDARISMO FRENTE A DIAMANTINO VISEU E MANUEL DOS SANTOS

Foi sempre assim em Portugal no historial das nossas lutas nas arenas tauromáquicas: o público, sem que muitas vezes os artistas concorram para tal, elege os seus favoritos, os seus heróis. Nos velhos tempos Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro tiveram os seus partidários e a luta acendeu-se por vezes truculenta na arena do Campo Pequeno — e fora dela. Partidários tiveram Jorge Cadete e Torres Branco, Daniel do Nascimento e Custódio Domingos, este ainda felizmente vivo.

Mas a grande luta dos partidos tauromáquicos surgiu na idade moderna, com Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

De Diamantino, o português que quis ser matador de toiros e foi-o

antes de qualquer outro, á força de vontade e de sacrifícios inenarráveis, rapaz de um carácter e de uma personalidade excepcionais, bem se pode dizer o que Carlos V disse nos seus conselhos a Filipe II: «Ser um homem não consiste em crer que o somos e desejá-lo, nem em ser grande de corpo, mas sim, e apenas, em ter grande discernimento e juízo para cumprir os trabalhos próprios de um homem bom, inteligente e honrado».

Diamantino Viseu é, de facto, um homem e um artista com personalidade. E aqui acode-nos Unamuno quando nos ensina que «aquele que tem personalidade põe-na onde quer que ponha a mão e acaso ainda mais se quiser modestamente apagar-se».

E' este singular artista que hoje, á noite (22 horas), vai medir as suas forças com Manuel dos Santos, o mais extraordinário caso de popularidade e simpatia na história do nosso toureio, tal a sua valentia diante do toiro!

A grande corrida desta noite tem, além deste MANO-A-MANO de excelente beleza, com toiros dos Irmãos Oliveiras, de Samora Correia, o encontro entre os dois grandes cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Teles, com toiros do engenheiro Rafael Calado e a colaboração do excelente Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de Nuno Salvação Barreto.

O espectáculo é para maiores de 12 anos, estando os bilhetes á venda até ás 21 horas nos Restauradores, 7, e á noite nas bilheteiras da Praça.

E' a Corrida da Verdade!

O futebol profissional não pode existir *em França*

PARIS, 27. — O futebol profissional não pode continuar a existir em França — escreve hoje o «Paris Presse» num artigo em que foca a situação alarmante do futebol profissional francês, cujo «deficit» atingiu mais de 10 milhões de novos francos — cerca de 60 mil contos.

Analisando as causas de tal «deficit», o jornal afirma que o publico desportivo francês não é tão numeroso como o de outros países, tais como a Grã-Bretanha, em que todos os anos 32 milhões de pessoas assistem aos jogos, a Itália, que conta com 12 milhões, a Alemanha com 11 milhões e a Espanha com 9 milhões.

Mais adiante, afirma-se que apenas oito clubes franceses são auto-suficientes, entre os quais o «Racing» de Paris, o «Mónaco», o «Stade Français» e o «Reims», vivendo os restantes á custa do auxílio financeiro que lhes prestam os municípios locais.

A terminar, indica-se como solução para tal problema o processo seguido na Alemanha, em que os clubes podem contratar profissionais, semiprofissionais ou amadores para as suas equipas principais. — (A. N. I.).

O BENFICA pretende jogar no Brasil contra o Palmeiras

S. PAULO, 27 — O emissário do Peñarol que foi a Lisboa acertar com o Benfica as datas para a decisão do título mundial de clubes, de passagem por S. Paulo, apresentou ao Palmeiras, uma proposta do campeão da Europa, para um jogo amistoso no dia 20 de Setembro. Pede o Benfica 20 000 dólares pelo jogo, caso seja o campeão mundial, e 15 000 dólares, caso não conquiste o título máximo. O Palmeiras — anuncia-se — vai responder directamente ao Benfica, tentando um acordo em condições financeiras «mais suaves». — (A. N. I.).

Novo cometa a 180 milhões de quilómetros *da Terra*

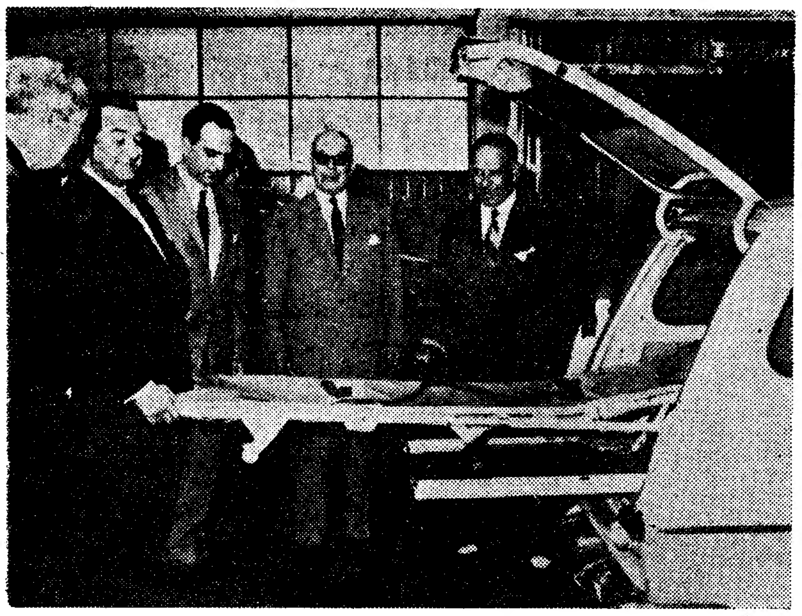
LONDRES, 27 — Rádio Moscovo informou na noite passada que um astrónomo soviético descobrira um novo cometa na Constelação dos Gémeos, entre 119 e 180 milhões de quilómetros da Terra.

A emissora disse ainda que a descoberta fora confirmada ontem pelo Centro Astronómico Mundial, em Copenhague, onde um pouco mais tarde foi recebida uma notícia similar dos Estados Unidos.

A radiodifusão acrescentava que o novo cometa, que se parece com uma estrela brilhante, de longa cauda, é visível de manhã nos céus. — (R.).

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca



O ministro do Ultramar (ao meio) ao examinar uma ambulância

O ministro do Ultramar *esteve no Automóvel Clube* a inteirar-se da marcha da campanha "Ambulâncias para Angola"

O ministro do Ultramar, visitou, ao princípio da tarde de hoje a sede do Automóvel Clube de Portugal, onde almoçou. Aquele membro do Governo, no decorrer da refeição, teve oportunidade de se inteirar da campanha «Ambulancias para Angola» levada a efeito por aquele clube. O numero de veículos conseguidos ascende já a vinte e três, num total de cerca de 2000 contos. Espera-se que, até ao fim do mês esse numero aumente ainda considerávelmente.

Depois de ter admirado uma das ambulancias, o professor dr. Adriano Mcreira, dirigiu-se para o salão onde foi servido o almoço, em que tomaram parte os corpos gerentes do Automóvel Clube de Portugal, que o acompanharam na sua visita. Estiveram presentes os srs. eng.º Cancela de Abreu e dr. Mário Madeira, presidentes respectivamente da assembleia geral e da direcção; e ainda os dirigentes, dr. João de Ortigão Ramos, eng.º Ribeiro Ferreira, Tomás Pinto Basto, Paiva Raposo e os drs. João Freitas Branco, Fernandes Vidal e Adolfo Andrade.

COMANDO NAVAL de Moçambique

O cargo, cujo desempenho compete a um capitão-de-fragata da administração naval, incluído na lotação do Comando Naval de Moçambique poderá ser desempenhado, consoante uma portaria publicada no «Diário do Governo, por um oficial da mesma patente e daquela classe na situação de reserva.

Policiamento da fronteira

Uma portaria do Ministério do Ultramar cria um posto fronteiriço da P. I. D. E. em Vila Coutinho, na província de Moçambique, dependente de delegação da mesma polícia em Lourenço Marques.

Catalogação do material utilizado pelas Forças Armadas no Ultramar

Um decreto, pela Presidência do Conselho e pelo Ministério da Defesa, institui, desde já, no conjunto das Forças Armadas o sistema unificado de catalogação, que tem por finalidade o estabelecimento e funcionamento de serviço de catalogação do material utilizado por aquelas forças.

Sujeita a licença a exportação de fósforos para o ultramar

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, fica sujeito á apresentação de licença de exportação o despacho aduaneiro de fósforos integrais que se destinem ao Ultramar português.

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

IMPOSTO 15 POR CENTO

DECRETO - LEI 43764 DE 30-6-61

Livros de facturas para entregar ao cliente e livro de registo das vendas abrangidas por este decreto. Chamamos a atenção sobre a falta do cumprimento deste decreto. E' de grande responsabilidade para todo o comerciante abrangido.

À venda nas

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

A VENDA NAS DROGARIAS

Quatro membros do Governo assistiram hoje em Alverca à entrega dum avião ali fabricado à Escola de Pilotagem da Mocidade Portuguesa

O anunciado festival aeronáutico da Escola de Pilotagem da Mocidade Portuguesa no aeródromo de Alverca — que tivera de ser adiado, por motivos imprevistos efectuou-se hoje de manhã, com a assistência de quatro membros do Governo: o professor Manuel Lopes de Almeida e o engenheiro Carlos Ribeiro, ministros da Educação Nacional e das Comunicações; o coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado tado da Aeronáutica; e dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

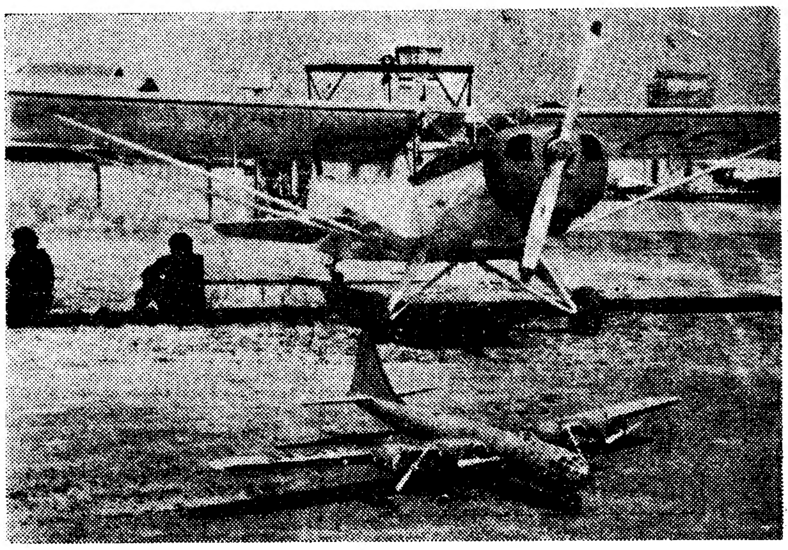
Receberam-nos o tenente-coronel Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; o brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; o assistente nacional daquela organização, padre dr. Alves de Campos; o piloto-examinador Carlos Tavares, em representação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; os instrutores major Oliveira Belo, tenentes Helder Freitas e Simões e António Janeiro, o capelão de Alverca e outras entidades.

Procedeu-se á entrega de um avião «Auster», de dois lugares, fabricado em Alverca, destinado a instrução e a treino da Escola de Pilotagem da Mocidade.

Houve, também demonstrações com planadores rebocados, de um e dois lugares, tripulados, respectivamente, pelos pilotos Villaret e Vantacick e Abrantes; o lançamento de dois mísseis, pela equipa do Centro de Aeronáutica, dirigido pelo sr. Eurico da Fonseca; voos circulares com modelos exactos, miniaturais, de aviões «B-29» e «Viscount» e planadores em voo livre; acrobacia por diversos modelos.

O «Auster», cedido pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, á Mocidade Portuguesa, dentro do plano de equipamento de aero-clubes e de outros organismos de divulgação aeronáutica foi distribuido aos alunos-pilotos Eduardo Montenegro Ribeiro e Carlos Cadete Quinas.

Os quatro membros do Governo e as outras entidades percorreram, demoradamente, as instalações não só das Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, mas do respectivo Depósito-Geral.



O avião hoje cedido á Mocidade Portuguesa, tendo á frente a miniatura dum «B-29», que se exibiu em voo circular

Os membros do Governo durante a visita de hoje ao D... Aeronáutico.

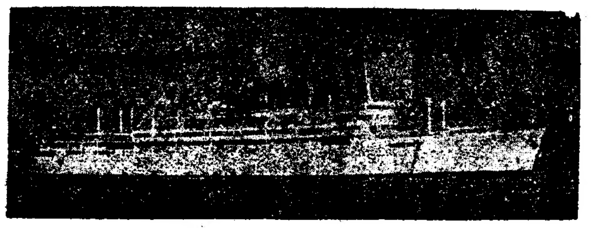
O EMPRÉSTIMO de 250 mil contos do Banco do Fomento

Foi assinado o contrato relativo ao empréstimo de 250 mil contos, aprovado por despacho do sr ministro das Finanças, em 9 de Junho ultimo, por conta do produto da segunda emissão de promissórias de fomento nacional ao Banco do Fomento.

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO no paquete de luxo "PROVENCE"

visitando BARCELONA, MARSELHA, GENOVA e NÁPOLES

PARTIDA DE LISBOA 2/8/961
CHEGADA A LISBOA 14/8/961



Consulte o seu Agente de Viagens ou
OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, L.DA

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/369346

SUB-AGÊNCIA DO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, L.DA

Rua Nova da Alfândega, 83 — PORTO
Telefone 20775

Instituto Internacional de Ciências Administrativas

Na reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reune-se hoje, ás 21 e 30, a secção portuguesa do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, para apreciação dos relatórios de entidades portuguesas que apresentarão trabalhos na reunião internacional do Instituto Internacional de Ciências Administrativas.

A reunião magna desse Instituto realizar-se-á em Lisboa de 11 a 13 de Setembro e nela participarão 70 países.

A secção portuguesa que hoje se reune tratará ainda da admissão de novos membros, bem como dos pormenores da organização da reunião internacional a efectuar em Lisboa, estabelecendo os princípios em que assentará a participação nacional.

À esquerda, ... Afonso S...

Os i... proc... que vis... assas...

PARIS, 2... gada crim... encontradas... português ... assassinado... servia de ... de Champi...

Muitas d... Portugal e ... tas pela mu... tras cartas, ... guês, não e... delas foi r...

Pensam ... trata, muito... drama pass... teriosa mul... por duas v... seu autoca... uma parent...

Os agent... mente decla... maradas d... vão a algu... para os lad... onde Manu... de família...

FOI DETI... TIMA

PARIS, 2... deteve e i...

N...

As alianç... OURIV... di... RUA ...

T A... D E ...

para ca...

NO...

QU...

30 —...

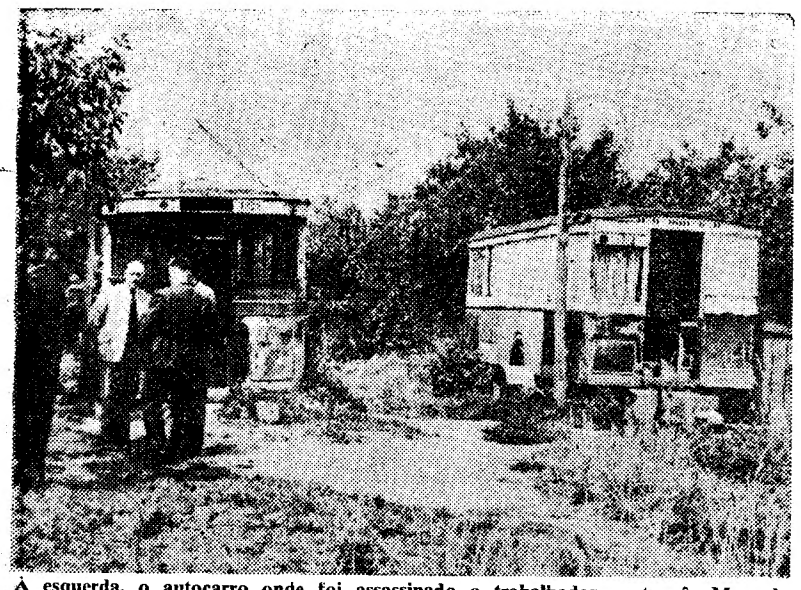
rno
verca

rtuguesa

ega de um
lugares, fa-
destinado a
a Escola de

monstrações
dos, de um
dos, respec-
s Villaret e
o lançamen-
a equipa do
dirigido pe-
a; voos cir-
exactos, m
-29» e «Vis-
voo livre;
modelos.
la Direcção-
Civil, á Mo-
ro do plano
ro-clubes e
de divulga-
ribuido aos
Montenegro
e Quinas.
do Governo
ercorreram,
alações não
de Material
spectivo De-

piatura dum



A esquerda, o autocarro onde foi assassinado o trabalhador português Manuel Afonso Sarnela, junto do qual se encontram os agentes da Polícia francesa

Os investigadores franceses procuram a mulher misteriosa que visitara o trabalhador português assassinado perto de Champigny

PARIS, 27. — Os agentes da brigada criminal estudam as cartas encontradas na mala do lenhador português Manuel Afonso Sarnela, assassinado no autocarro que lhe servia de alojamento, num baldio de Champigny.

Muitas dessas cartas provêm de Portugal e parecem ter sido escritas pela mulher da vítima. Mas outras cartas, igualmente em português, não estão assinadas ou parte delas foi rasgada.

Pensam os investigadores que se trata, muito provávelmente, de um drama passional e procuram a misteriosa mulher morena que visitou por duas vezes Manuel Afonso no seu autocarro. Esta poderia ser uma parente.

Os agentes estão a ouvir igualmente declarações dos amigos e camaradas de trabalho da vítima e vão a alguns pontos da província para os lados de Pontoise e Rouen, onde Manuel Afonso tinha pessoas de família. — (F. P.).

FOI DETIDO UM IRMÃO DA VITIMA

PARIS, 27. — A Polícia francesa deteve e interrogou, hoje, António Afonso Sarnela, irmão do trabalhador português, assassinado num velho autocarro em que vivia, nas imediações de Champigny.

António Sarnela vive em Quevilly, próximo de Rouen, pensando a Polícia que se encontrava em Paris no dia do crime.

Um informador da Polícia comunicou que a mulher de cabelo escuro que visitava a vítima deve ser a esposa de António, que desapareceu, não tendo sido possível, até agora, localizá-la. — (A. N. I. e F. P.).

rante a visita de hoje ao Depósito Geral de Material Aeronáutico.

Contratos fictícios, não!
— exclama José Viana
O reforço do Sindicato propõe Canto e Castro

E' quase sempre em vão que um ou outro actor tem tentado dominar os vícios que inquinam as relações entre empresários e profissionais de teatro. Além da força que naturalmente lhes advem do seu dinheiro, os empresários têm a seu favor, como trunfos sempre prontos a serem jogados, o reduzido numero de companhias teatrais, a incerta vida da máxima parte das empresas, uma legislação que não permite a pronta e eficaz repressão dos empresários que prevaricam, a ausência de um público numeroso e interessado (sem duvida uma das melhores defesas do actor). A mais vulnerável das fraquezas dos actores é, porém, o seu individualismo. A sua reduzida consciência de classe, a ansia e a necessidade de vencer individualmente arrastam cumplicidades com os empresários, têm como consequência o pouco ou nenhum apoio concedido ao seu organismo sindical. Isolados, os actores ficam á mercê das exigências dos empresários, cujo favor pretendiam conquistar.

A dissolução da companhia do Teatro Monumental foi o ponto de partida para o inquérito que o «Diário de Lisboa» está a realizar. E a rescisão dos contratos dos seus actores tem sido o exemplo mais insistentemente apresentado como típico das presentes relações entre actores e empresários. O actor José Viana acrescenta-nos, hoje, o exemplo de outra empresa. Num caso como noutro importa atentar menos na empresa referida ou nos indivíduos mencionados que colher a necessidade de se enfrentarem pronta e resolutamente este e outros problemas do Teatro português. Antes que tenha cessado de todo a tradição do espectáculo teatral.

Contratos fictícios não! — é o grito de guerra de José Viana

Comecemos, pois, por escutar José Viana:

«Ora, ocmo diriam os nossos amigos brasileiros: «operação limpeza». A dificuldade é entre tantos casos sujos que conheço, escolher um. Escolho o que mais de perto me toca. Esta época trabalhei em teatro cinco meses. Contratado da empresa teatral ABC, colaborei na pouca-vergonha. Desobedecendo ao que a lei ordena, aceitei ensaiar trinta dias, recebendo apenas o ordenado de dez dias. Depois, e após

(Continua na 10.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 4

JOSÉ VIANA

A moda de Paris:
maleabilidade, assimetria e movimentos espiralados

PARIS, 27.—As colecções de modelos sucedem-se e assemelham-se: ontem, como nos dois dias anteriores, a maleabilidade, a assimetria e os movimentos espiralados são temas constantemente repetidos com mais ou menos maestria, segundo o talento do costureiro.

Madeleine de Rauch: o seu novo modelista, Jean-Marie Armand, adoptou as cores de fogo e as guarnições de pelaria. Os saia-e-casaco simples e desenvoltos utilizam grandemente as «tweeds» enquanto para a noite, o crepe e a musselina se tornam os tecidos ideais para os vestidos com o corpo cruzado na frente e fundos decotes «Pia de água benta», nas costas.

Serge Matta: desportiva, juvenil e muito sóbria, a mulher vestida por Matta dá a preferência aos saia-e-casaco muito soltos, com a saia talhada a jeito, quase sempre executados em tecidos escoceses nos tons do castanho ou vermelho. Os vestidos de flanela ou de fazenda leve, sem mangas e rente ao pescoço, mal afloram o corpo e são ligeiramente enviezados, enquanto que os casacos compridos, com os ombros muito arredondados, tem uma linha projectada para as costas, graças a um pano em viez, atrás. O preto é a cor predilecta deste costureiro chileno que se mostra fervoroso partidário do crepe para os vestidos de jantar e os vestidos cingidos, os «Fourreaux», compridos, que apenas tomam uma leve amplitude a partir do joelho. Muito clássicos e desprovidos de efeitos complicados, estes vestidos de gala marcam pelos bordados ou as guarnições de pétalas de flores de renda, geralmente de cores escuras.

Roger Vivier: Na casa Dior, Roger Vivier vai apresentar os seus novos modelos de calçado. As botas curtas regressam triunfalmente, de manhã á noite: de camurça, verniz ou lhama. Reinam em toda a parte com o mesmo sucesso que a biqueira quadrada, que adelgaçou, no entanto, consideravelmente.

Os saltos são menos altos do que eram, mas sempre delgadíssimos. Quanto á sola, sobe em rectangulo na ponta do pé.

Para acompanhar os vestidos de noite, êxito marcado dos sapatos decotados feitos em veludo nos tons das pedras preciosas.—(F. P.).

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTÈNE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

DECRETO-LEI 43182
DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO

Livros de recibos para empregados assalariados ou mensais, fichas e livros para cadastro de pessoal e livros de alterações aos horários trabalhos, livros para registos de turnos de pessoal, etc. Cuidado com as multas, vão 100 a 300 escudos por cada trabalhador, além de outras pela falta do cumprimento á lei do Decreto-Lei acima citado.

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

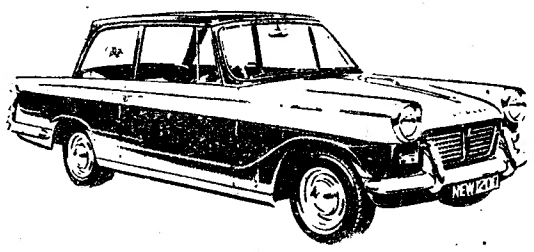
TAPETES DE ESPARTO
para casas de campo e praia
NOVOS MODELOS
QUINTÃO
30 — RUA IVENS, 34

HOTEL FENIX
LISBOA
SELECTO SERVIÇO DE RESTAURANTE
sob a direcção do prestigiado
CHEFE DO EX-HOTEL AVIZ, RIBEIRO

cional
istrativas
de de Lis-
prof. Mar-
ás 21 e 30,
ituto Inter-
inistrativas,
os de enti-
ntarão tra-
al do Ins-
cias Admi-
stituto rea-
13 de Se-
70 países.
oje se reú-
de novos
nenores da
nacional a
ecendo os
participa-

AGENTES GERAIS: A. GUNTRERAS, LDA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 a 150 — LISBOA
SUBAGENTES NO NORTE: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA./PRAÇA D. JOÃO I, 28/PORTO

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

o novo

TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

EXCURSÕES

CIRCUITO DA NAZARÉ — Todos os sábados
C. BODE, TOMAR, FÁTIMA — Todos os domingos
VILA VIÇOSA e ÉVORA — Aos domingos
CIRCUITO DA ARRÁBIDA — Todas as 5.as-feiras
COIMBRA, LUSO, BUÇACO — Aos sábados (partida ás 14 horas) e domingos.
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA — Nos dias 12 e 13 — Todos os meses

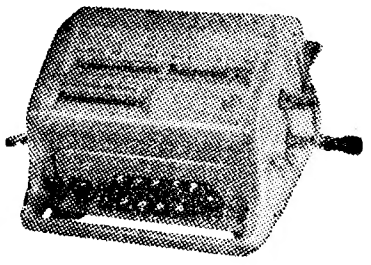
Informações e inscrições nas Agências organizadoras

A V I
PRAÇA DE LONDRES, 9-B
Telef. 724957
UNIVERSO
RUA DE S. PAULO, 9, 1.º
Telefs. 24790/367249

Estas Agências põem á disposição dos Ex.mos Clientes os seus serviços especializados na obtenção de passaportes, passagens aéreas e marítimas, informações gerais sobre turismo e viagens, etc.

As inscrições p.ª estas viagens podem também ser efectuadas:
TURISMO ST.ª MARIA — R. Nova Almada, 60. T. 28686/21905
TURISMO IMPÉRIO — Av. Almirante Reis, 256-A. T. 725556
AUTOCARROS DE LUXO DA EMPRESA EDUARDO JORGE. Com Agência em Lisboa na R. Jardim Regedor, 35. T. 30971/2

MÁQUINAS DE CALCULAR



DURAND

"FACIT"

SE PENSA ADQUIRIR QUALQUER UNIDADE
NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

MÁQUINAS DURAND Importação directa

RUA DO SALITRE, 33 — TELEFONES 50795 E 50798
LISBOA — 2

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINÇOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

MATRÍCULAS NOS LICEUS

De 1 a 15 de Agosto. Na Livraria Académica de D. Felipa, junto do Liceu D. Felipa, vendem-se as Cadernetas Liceais, os boletins N. 371, de Matrícula, e N.º 824, de Isenção, assim como já se vendem todos os livros de estudo aprovados para 1961/62.

Pensão Restaurante Oliveira

LOUSA DE CIMA Telefone 055220

Óptimo local para repouso, esmerado serviço de cozinha á portuguesa, ambiente familiar, quartos confortáveis, máximo asseio.

Preços convidativos. Bem servida de camionetas.

HAVAS

um bom vinho verde para um bom serviço...

para um serviço requintado, com vinhos escolhidos a acompanhar cada prato, o «maitre» recomenda-lhe
VINHOS VERDES DA GARRAFEIRA **MOURA BASTO**
e para um «hors d'œuvre» ou para o peixe, o magnífico
ADAMADO
Colheita especial

para os serviços populares, onde haja necessidade de um bom vinho verde, o «mestre» indica-lhe
CASAL DA DEVEZA
branco e tinto e agora o insuperável ROSÉ, em garrafas de litro a preços populares.

Em qualquer circunstância e para qualquer refeição, prefira os famosos vinhos das

CAVES MOURA BASTO ~ AMARANTE

sempre mais qualidade em qualquer tipo

ÚNICO AGENTE DISTRIBUIDOR NO PAÍS:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA
Rua de S. Luiz, 12 a 18—Telefones: 22602 27202 34585 34656—PORTO

PARA O PRÓPRIO OU RENDIMENTO

LINDA MORADIA NA LINHA DO ESTORIL

Vende-se por 180 contos, c/ 2 pisos, 3 casas assoalh., cozinha e casa de banho. Dispõe de quintal, garage e pequeno jardim. Excelente situação. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º—Tel. 366812

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituidas por alimentação e alojamento gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas á secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

COVELO — Pontevedra
Espanha

ILDA MARTINEZ GONZALEZ

FALECEU

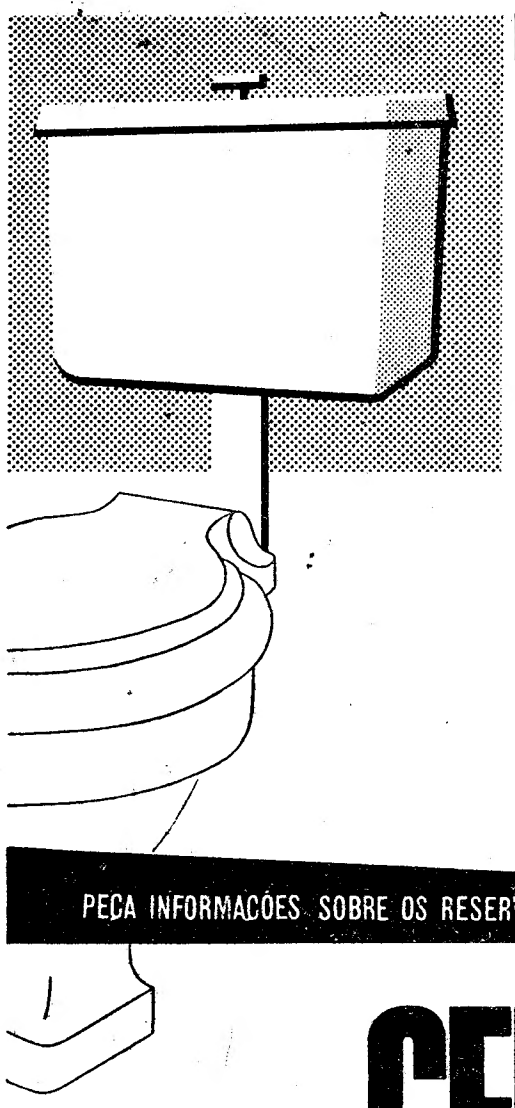
Ramon Martinez Gonzalez e mulher, Eladio Gonzalez e mulher, Eladio Gonzalez Correia e mulher, Amélia Gonzalez e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, sobrinha, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da casa mortuária da Associação dos Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Largo da Atafona, 24, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

Dr. José d'Arruella

1.º aniversário

Suas filhas e genro, Maria José d'Arruella Azevedo Gomes, Vasco Manuel Azevedo Gomes, Maria Candida d'Arruella mandam celebrar missa por sua alma, ás 12 horas, do dia 28, na igreja de St.ª Catarina.



GEBERIT
VALORIZA O PRÉDIO QUE ESTÁ A CONSTRUIR!

Os reservatórios de descarga GEBERIT, fabricados na Suíça e exportados para todo o mundo, são totalmente silenciosos e altamente eficientes: a corrente de descarga assegura uma limpeza total, sem possibilidade de entupimento ou obstruções.
Ausência total de reparações e 10 anos de garantia excluem todos os riscos.
Montagem da máxima simplicidade e rapidez, factores importantes na construção de grandes ou pequenos imóveis, não sendo necessário coluna montante especial nem água sob pressão.

10 ANOS DE GARANTIA!

PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE OS RESERVATÓRIOS DE DESCARGA

GEBERIT

G. BORGES DE SOUSA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 180, r/c. - D. — Telefone 76 09 86
LISBOA

APA
G 3

ESTA MODALIDADE PUBLICITÁRIA É DISPUTADA PELAS MELHORES MARCAS E PRODUTOS

INSCREVA-SE JÁ!

CARRIS~PUBLICIDADE
CALÇADA DA BICA PEQUENA, 4 - LISBOA 2 - TEL. 35035

O PORTO pelo telefone

As obras da ponte da Arrábida

PORTO, 27 — Só hoje vai ser possível proceder-se ao alisiamento dos 12 cabos de aço ligados ás duas extremidades das consolas da ponte da Arrábida. Dessa operação resulta ficar definitivamente estabelecido o arco, até porque só agora se vai proceder á soldagem do tramo central. Quanto á retirada dos cabos de aço, esta operação secundária efectuar-se-á no decurso da próxima semana.

Navio-escola «Sagres»

Pelas 9.30 da manhã, entrou em Leixões o navio-escola «Sagres», que anda a fazer a sua ultima viagem de instrução de cadetes, tendo sido já anunciada a sua substituição por uma unidade congénere, que a Marinha de Guerra brasileira vai ceder ao nosso País.

A «Sagres» volta ao mar no próximo domingo.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário foi julgado o sapateiro sr. Francisco António Pinheiro, de 30 anos, solteiro, residente em Vinhais, acusado de actividades subversivas, que foi condenado em dois meses de prisão, igual tempo de multa a 10$00 diários, perda de direitos políticos por cinco anos e 500$00 de imposto de justiça.

Bombeiros

Festas a favor dos Voluntários de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27.—Estão a decorrer com grande animação as festas da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários que terminam no domingo e coincidem com a grande feira anual de São Pantaleão. No «rink» de patinagem que foi cedido para tal fim, exibem-se três dos mais afamados «ranchos» folclóricos do País, e no parque são numerosos os atractivos registando-se grande afluência de publico que generosamente contribui para a obra humanitária dos Bombeiros Voluntários sempre ao serviço da população em todas as emergências.

O Infante de Sagres

venceu a selecção de Vigo por 9-1

VIGO, 27.—O Clube Infante de Sagres, campeão de hóquei em patins do Norte de Portugal, venceu, ontem, á noite, a selecção de Vigo por 9-1, no torneio internacional que se está a efectuar no Pavilhão dos Desportos desta cidade.

O elevado numero de espectadores que assistiram ao prélio aclamou entusiásticamente a actuação dos portugueses. No segundo encontro da noite, o Clube Desportivo Espanhol, derrotou o Clube de Barcelona por 3-1.—(A. N. I.).

A construção de casas nos Olivais

Na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, no edifício dos Paços do Concelho, efectuou-se hoje, de manhã, o concurso publico para a empreitada de construção de casas na Célula A da Zona Norte dos Olivais, que tinha como base de licitação o valor de 999 000$00 e implicava o depósito provisório de 24 975$00.

Aberta a praça, verificou-se que apenas existia um concorrente. A proposta foi aberta, com o preço base do concurso. Baixou ao Gabinete Técnico de Habitação para ser devidamente examinada.

FORAM MULTADOS

por caçarem no defeso

Surpreendidos a caçar, durante á noite, na serra de Alferragide, entre Amadora e Carnaxide, foram multados os srs. Daniel Gonçalves, industrial; Eduardo Pinto, Joaquim Pinto e Fernando Santos, operários, e Joaquim Manuel, empregado comercial, todos residentes na Damaia.

ELECTRIFICAÇÃO

da linha férrea do Norte

ENTRONCAMENTO, 27. (Pelo telefone). — Iniciaram-se hoje, ás primeiras horas do dia, os trabalhos de electrificação da linha férrea do Norte, no respeitante ao percurso Entroncamento-Coimbra, os quais constam de betumagem e abrangem por ora o troço compreendido entre Pombal e Soure.

Furto no valor de 12 000$00

O sr. Jaime Araujo Pinto de Almeida queixou-se na P. S. P. de que os gatunos entraram no seu estabelecimento de artigos eléctricos, na Rua Jorge Reinel, 33, e dali furtaram vários aparelhos de rádio portáteis, no valor de 12 000$00.

Condenação de uma quadrilha

No 1.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, foram julgados 9 indivíduos, cujas idades medeiam entre os 18 e 21 anos, os quais, em Abril do ano corrente, assaltaram uma garagem na Rua 5 de Outubro e agrediram o respectivo guarda, mantendo-o sob a ameaça de navalhas, para roubarem a quantia de 1 300$00.

Atendendo á pouca idade dos reus e ao facto de serem primários no crime, foram condenados em penas que variam entre dois anos e trinta dias de cadeia.

Acidente no trabalho

Quando trabalhava numa obra, na Rua 11, em Espinho, caiu de um andaime o operário Álvaro Raul Ferreira da Silva, de 16 anos, residente em Silvalde. Tansportado ao hospital daquela vila, aí ficou internado, com lesões internas e fractura de uma clavícula.

Dr. João Baptista da Silva Freire

Efectuou-se, esta tarde, o funeral do conhecido médico-veterinário, sr. dr. João Baptista da Silva Freire, adjunto da delegação da Pecuária do Porto e director da Sociedade Protectora dos Animais, cuja morte repentina emocionou os seus numerosos amigos.

O funeral foi largamente concorrido.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A revolta dos renegados» e «Os Inuteis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 21 e 15: «Os destemidos» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Despe-te, Lucrécia» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Huekleberry Finn» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e as 21 e 30, «A cidade do ouro» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Viagem de noivos» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Em redor da vida» (17 anos).

Necrologia

FUNERAIS

Rev. Alípio de Lemos Falcão

BRAGANÇA, 27. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do rev. Alípio de Lemos Falcão, que saiu da igreja da Misericórdia, onde se celebraram ofícios fúnebres e missa solene. O estimado sacerdote, que se ordenou no seminário desta cidade, sua terra natal, contava 70 anos, era filho do sr. Francisco António Falcão e da sr.ª D. Belisanda Antónia de Lemos Falcão, já falecidos.

Era pároco, há dezasseis anos, da freguesia de Vale de Gouvinhas (Mirandela), onde a sua morte, inesperada, causou grande pesar, bem como nesta cidade e na região.

SUFRÁGIOS

Aspirante Virgílio Caldas e Quadros Martins

Celebra-se, depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja de São Domingos, missa de sufrágio, por iniciativa da família, comemorando o 11.º aniversário da morte do aspirante a oficial da Aeronáutica, Virgílio Caldas e Quadros Martins, que perdeu a vida num desastre, quando voava em formatura de «Hurricanes» da Base Aérea de Sintra para Espinho, caindo o seu avião no mar, junto da praia de Tocha, por causas desconhecidas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1879
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

A crise do teatro português

(Continuação da página central)

a estreia, comecei a receber por inteiro. Desconsiderado por aquela empresa e convidado por outra, resolvi transferir-me para outro elenco. Tanto bastou para que a Empresa ABC, Ld.ª se negasse a pagar-me o que estava estipulado «por carta» e apenas me quisesse pagar o valor do contrato fictício que estava na Inspecção. Neguei-me a receber e apresentei queixa no Tribunal do Trabalho. Fez-se um arresto á bilheteira. Felizmente já recebi. A empresa não contestou a acção.

Mas há mais: logo a seguir, contratado pela outra empresa, assinei um outro contrato fictício. Durante dois meses, pedi diáriamente ao secretário da empresa que me entregasse uma carta comprovativa do real valor do meu ordenado. Iludindo sempre o meu justo pedido, acabou por me cansar e desisti. Muito bem: a empresa perdeu dinheiro e não me pagou. Apenas cerca de metade do débito estava garantido pela Inspecção e já recebi. Mas ninguém me tira as despesas, aborrecimentos, lutas e consequentes más vontades. Sem contar, evidentemente, com as dificuldades que tem quem trabalha e não recebe o seu dinheiro a tempo e horas.

Fiz mal em colaborar na mentira. E' certo. Limitei-me a considerar que precisava de trabalhar e a pensar que se assim não fizesse me mandavam passear mais uma vez. E' que estive desempregado durante os meses de abertura da temporada. No entanto, não é tarde para afirmar que as transigências acabaram e que estou completamente de acordo com os meus colegas: contratos fictícios não!».

De quem é a culpa? Responde Canto e Castro

O depoimento de Canto e Castro é uma sólida peça de acusação á presente situação do Teatro português. Quanto a contratos fictícios, declarou-nos Canto e Castro:

«E' deveras lamentável que as importancias expressas nos contratos de muitos actores não correspondam, nem de longe, ao seu verdadeiro ordenado. E' óbvio que o contratado funciona como cúmplice na fraude, mas age muitas vezes de boa-fé, ou sob coacção, na alternativa de um ostracismo por parte da empresa. Mais tarde, quando pretende fazer valer os seus direitos, estes são-lhe legalmente negados.

De quem é a culpa? De todos, de um ambiente teatral onde escasseiam empresas, de uma necessidade de sobreviver que conduz á transigência, e, finalmente, de uma crise de teatro... que começou com o Gil Vicente».

Há quem imagine a vida dos actores portugueses á semelhança das grandes vedetas de Hollywood. Ora a realidade é bem diferente, como nos declara Canto e Castro:

«Faz-se frequentemente alarde dos «magníficos ordenados» dos actores. Todavia, esquece-se que, na sua quase totalidade, os actores nunca trabalham os dozes meses do ano. Os mais favorecidos estão contratados em regra de oito a nove meses... os outros menos. Se juntarmos a isto as despesas de guarda-roupa, que competem ao intérprete quando a acção da peça se situa nos nossos dias, conclui-se que a situação material do actor está longe de ser brilhante».

Por fim, Canto e Castro propõe um caminho para se ultrapassar a situação presente:

«Devia o Sindicato possuir a força legal necessária para interferir, com eficiência, em situações de irregularidade. Deveria ter uma função disciplinadora em relação a actores e empresas, quando necessário, aplicando sanções, que poderiam chegar á imediata suspensão de um espectáculo. Evitar-se-iam conflitos inuteis, desde que cada um fosse complido a cumprir o seu dever. Se o Sindicato receber directamente das empresas as importancias respeitantes aos ordenados mensais e for ele a pagar aos contrtados, poderá acabar definitivamente com os «atrasos». Diga-se, em abono da justiça, que ainda há (felizmente) empresas em que os tais «atrasos» nunca se verificam; falo por experiência própria...».

CANTO E CASTRO

AMANHÃ · Paulo Renato, Alina Vaz e Morais de Castro

A INAUGURAÇÃO

da nova estação dos C.T.T. em Sete Rios

Esta tarde, numa cerimónia que principia ás 18 horas, são inauguradas, como noticiámos, as modernas instalações da estação dos C. T. T. de Sete Rios, na Avenida Madame Curie, 17-A. Assistem ao acto o correio-mor e outras entidades.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O regresso da mosca» e «Escandalo no colégio» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Beijo fatal» e «Diluvio do medo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O que são as mulheres» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Trovoada e chuva

abateram-se violentamente sobre Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA Á CINTA, 27. — (Pelo telefone). — Pairou ontem, á tarde, sobre esta vila, violenta trovoada, que pôs em sobressalto toda a população. O fragor com que a água caía era reforçado pela formação de granizo. Embora a sua duração tenha sido apenas de uma hora, foi o bastante para que tudo ficasse na maior desolação. Os ribeiros encheram. Não podendo os seus leitos comportar toda a água que ali foi juntar-se e transformaram-se em torrentes que arrastaram paredes, muros e pontais, também deixando bem vincada nos campos toda a sua furia. Nada as águas perdoaram, levando hortas, oliveiras e laranjeiras e soterrando videiras.

É desolador o aspecto que os campos apresentam, podendo dizer-se que algumas propriedades não mais terão conserto, pois nem um pouco de pó de terra ali ficou.

Na Fonte de Saca, nesta vila, a água chegou a atingir a altura de um metro e meio, tendo invadido as casas dos srs. Manuel de Jesus Lopes, Augusto Manuel Giote, Manuel Augusto Bata e Augusto Cardoso, de onde alguns dos seus moradores foram retirados pelas janelas. Os animais que se encontravam nas lojas a muito custo foram salvos. Nas casas dos srs. Augusto Manuel Giote e Augusto Bata levaram caminho os cereais que se encontravam depositados nas tulhas. Ao sr. Augusto Cardoso a água entornou uma vazilha de azeite, com cerca de sete almudes. A azeitona que o sr. Norberto Augusto Lopes, tinha depositada num tanque foi arrastada pelas águas. Um armazem de vinhos pertencente ao sr. dr. Manuel Guerra Junior ruiu, vendo-se algumas pipas a boiar em plena rua. Não há, felizmente, a registar desastres pessoais. Os prejuizos é que são enormes.

Espera a população que sejam dispensadas as licenças necessárias para reerguer os muros e prédios arrastados pelas águas. Tal dispensa seria ao menos um lenitivo para os desolados proprietários de Freixo-de-Espada-á-Cinta.

ALMOÇO A BORDO do «Empire State»

A bordo do navio norte-americano «Empire State», que se encontra atracado á muralha da Rocha do Conde de Óbidos, ofereceu o comandante Alfred Olivet, um almoço em honra de diversas individualidades. Estiveram presentes o embaixador dos Estados Unidos, o cônsul e vice-cônsul; o adido naval acompanhado do seu adjunto, bem como professores e oficiais da Escola Náutica.

Recepção no escoltador francês

O comandante do escoltador francês «Victor Schoelcher», capitão-de-fragata Samson, dá recepção a bordo, esta tarde.

Aquele navio, atracado á muralha da doca da Marinha, estará patente ao publico, amanhã, das 14 e 30 ás 16 e 30.

Gastos no cinema e nas touradas em Espanha

MADRID, 27. — Segundo revela o jornal católico «Ya», os espanhois gastaram o ano passado mais de três biliões de pesetas no cinema e apenas 362 800 000 em touradas. Total, gastaram 1,4 por cento do rendimento nacional dos espectáculos, ou seja, 3 vezes mais do que há 10 anos. — (F. P.).

Violenta trovoada

sobre a região da Murtosa

MURTOSA, 27 — Nos ultimos dias, têm-se sentido os efeitos de fortes trovoadas no Norte do País. Sobre esta região pairou, durante a noite, uma violenta tempestade, acompanhada de vento ciclónico e chuva torrencial, que chegou a causar certo alarme e alguns prejuizos, não se registando, felizmente, desastres pessoais. A chuva, contudo, tornava-se necessária para beneficiar as culturas.

Os dias têm sido muito quentes, e continuamos sob esta vaga de calor, ainda não se tendo espalhado de todo as trovoadas, embora afastando-se desta região.

Ainda o incidente

da Brasileira do Chiado

Dirigiu-se-nos a actual gerência do café «A Brasileira», explicando que o incidente com três soldados verificado há dias naquele estabelecimento, onde lhes foi recusada a entrada, só pôde dar-se pelo facto de serem essas as ordens, já, aliás, revogadas, da antiga gerência. Tendo sido tal atitude verberada na Imprensa, a actual gerência sentiu-se na obrigação de esclarecer que aceita que a entrada nos cafés deve ser franqueada a todo o público e, desse modo, com sobeja razão, aos que, vestindo o uniforme, têm por missão defender a sua Pátria.

Instalações para campistas

no Parque de Monsanto

(Continuação da 3.ª página)

vívio e vão ser explorados por um concessionário. Dentro de 20 dias devem entrar em pleno funcionamento.

Dois edifícios para instalações sanitárias

Os numerosos arruamentos do parque estão já todos alcatroados. Em frente áquele edifício vai construir-se outro, em que ficarão a residência do chefe do campo, diversos depósitos e a sala do piquete da guarda permanente.

Vai ser entregue a outro concessionário a construção e exploração de bombas de gasolina e estação de serviço para automóveis, incluindo oficinas de lavagem e reparações ligeiras. Estas instalações situar-se-ão no exterior do campo.

Disperos pelo Parque, estão numerosos fontanários, com lava-loiças, tanques e bancos. Concluiu-se já a rede de esgotos para drenar todas as águas e despejos, bem como a instalação eléctrica provisória. Há, ainda, numerosos bebedouros com água corrente.

A meio do campo, do lado esquerdo de quem entra, ergue-se um pavilhão de instalações sanitárias, que se divide em duas partes. A primeira, comum aos dois sexos, compreende lava-loiças e tanques lava-pés. A segunda inclui instalações balneárias para homens e mulheres.

Em frente a este edifício, do outro lado do arruamento principal do campo, procede-se ao acabamento de outras instalações sanitárias, precisamente iguais ás que estão prontas.

Junto dos lava-roupas espalhados pelo recinto, há numerosos estendais.

Nos trabalhos já efectuados e em curso, têm colaborado todo o pessoal dos Serviços Técnicos e Especiais e de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa. As obras têm decorrido sob a supervisão dos srs. dr. Pina Vidal, Máximo Mourinha e Carlos Mariano de Carvalho, que constituem a Comissão Executiva das Instalações de Turismo e Campismo.

O Parque Municipal de Turismo e Campismo terá um chefe residente, que fala diversas línguas, um chefe de secretaria, guardas e pessoal das instalações sanitárias.

Piscina e campos de jogos

Já ali está instalado um posto de transformação de energia eléctrica (provisório) que será substituído, mais tarde, por outro definitivo, com uma sala para carga de baterias.

Quando inteiramente acabadas — o que só deverá verificar-se para o ano que vem — as instalações do parque incluirão uma piscina, diversos campos de jogos, aparelhos ginásticos, anfiteatro de pedra para espectáculos ao ar livre e pequenos pavilhões para máquinas de lavar roupa, ferros eléctricos e máquinas de barbear.

Está previsto que o Parque possa albergar 200 «roulottes» e 200 tendas, embora lá possam instalar-se muitas mais.

Os preços para utilização do Parque Municipal de Turismo e Campismo são os seguintes:

Quatro escudos diários por pessoa (os menores de 10 anos nada pagam), com direito a usar de todas as instalações do campo; 2$50 diários, por automóvel; 5$00 diários, por cada «roulotte»; 1$00 a 1$50 diários, por cada motoreta ou motocicleta; 1$50 diários por ligação directa da luz eléctrica a uma «roulotte»; e 4$00 diários pela ligação directa de água a cada «roulotte». É claro que, estas taxas, incluem o consumo, qualquer que seja o seu volume.

Depois da cerimónia inaugural de hoje, os campistas já instalados na serra de Monsanto transitarão para este parque, que, á noite, estará em condições de funcionamento, com luz e água ligadas.

Notariado Português

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

CERTIFICO:

para efeitos de publicação:

Que, por escritura de 16 de Junho do corrente ano, lavrada de fls. 78 a fls. 80 v. do Livro 210-B, das notas deste Cartório foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que ficou a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes, a saber:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Charcutaria Zinia, Limitada», tem a sua sede em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras na Rua Damião de Gois, numero quarenta e oito-A e durará sem determinação de tempo, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da industria e comércio de charcutaria, podendo, porém dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios deliberarem explorar e não dependa de autorização especial.

3.º

O capital social é de 20.000$00, em dinheiro que já deu entrada na caixa social e corresponde á soma de duas quotas iguais de 10.000$00 cada uma, pertencendo uma á sócia Maria Helena Brás Amorim de Sousa Guimarães e a outra ao sócio Alberto da Costa Guimarães.

4.º

Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á caixa da sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem deliberadas e fiquem constando de acta.

5.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. Na cessão a favor de estranhos ós sócios não cedentes têm sempre direito de preferência na respectiva aquisição.

6.º

A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios os quais ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e sem remuneração, bastando a assinatura e intervenção de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade.

§ unico — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos estranhos ao objecto social.

7.º

As Assembleias Gerais, quando houverem de ser convocadas, sê-lo-ão por cartas registadas, aos sócios dirigidas com a antecedência de 8 dias pelo menos, do marcado para a reunião, salvos os casos para que a lei exija formalidades especiais.

8.

Anualmente proceder-se-á a balanço, com referência a 31 de Dezembro e os lucros apurados, depois de deduzidos 5%, pelo menos, para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

9.º

No caso de morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, os quais escolherão de entre si um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º

A sociedade só se dissolve nos casos taxativamente marcados na lei. Dada a dissolução, á respectiva liquidação e partilha se procederá, como os sócios deliberarem e for de direito.

11.º

No omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever a presente que assinc, em Lisboa, aos três de Julho de mil novecentos e sessenta e um. Rasurado: «Damião» «incumbem» «marcados» «Damião».

O notário-adjunto:

Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

Na Embaixada da Alemanha, o encarregado de Negócios, sr. Wolfgang Wimmers, entregou, ao sr. António de Sommer Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional, a Grã-Cruz da Ordem de Mérito, com a qual foi agraciado pelo presidente da Republica Federal Alemã.

CASAMENTO

Efectuou-se na igreja de S. João de Deus, o casamento da sr.ª D. Maria Lídia Lyra Vidal, filha da sr.ª D. Maria Aurora Lyra Vidal e do sr. Sebastião Felizardo Vidal, já falecido, com o sr. Joaquim Pilão Tavares, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Pilão Tavares e do sr. Serafim Almeida Tavares, industrial. Foram padrinhos da noiva, sua tia materna dr.ª D. Maria Cesarina Lyra Roque, e o sr. Joaquim da Silva São Miguel, e do noivo sua avó, sr.ª D. Alexandrina Rodrigues Tavares e o sr. Joaquim Pedro Moreira.

Na Casa da Comarca da Sertã, foi servido aos numerosos convidados um lanche, tendo os noivos partido em viagem pelo Norte do País e pela Espanha.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s — A's 17: A casa e o Mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 25: Cançonetas portuguesas; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola e varanda da Europa; 21 e 30: Vinte minutos com o Conjunto Shegundo Galarza; 21 e 50: O ano do seu nascimento «1904»; 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Quarteto em Ré Menor «A Morte e a Donzela» de Schube, pelo quarteto Barchet; 20 e 40: Árias, pelo soprano Anita Cerquetti: «O Ré dei Cieli» — da op. «Agnes von Hohenstaufen», de Spontini; «Bei io t'invenni» — da op «Nabucco», de Verdi «Sorta è la notte» — da op. «Ernani», de Verdi; 21: Noticiário: 21 e 20: Separador: 21 e 30: Concerto pelo quarteto instrumental de Paris: Musica contemporanea: «Pour presque tous les temps» e invenção sobre uma melodia japonesa («Ode a Amassaram, Deus do Sol»), de Daniel Ruyne; 21 e 50: Canções de Strauss, por Alfredo Poell; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: «Suite Delphique», de Jolivet pelo conjunto instrumental, dirigido pelo autor: Ondas Martenott: Ginette Martenott: Oedipus — Rex — oratória de Strawinsky, pela Sociedade Coral de Brassus e orquestra da Suisse Romande, sob a direcção de Ernest Ansermet; 23 e 45: Crónica de Angola.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Um artista; 18 e 15: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Um artista; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Orquestra; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 20: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23 e 1: Rua larga; 23 e 30: Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço; 19 e 5: Migalhas doutrinais, 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 22: Musica de Espanha, 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 15: «Juventude no Mundo» (actividades juvenis nos diversos países); 20 e 25: «As Melhores Histórias do Post»; 20 e 50: «Enciclopédia: «A Produção de Electricidade»: 21 e 5: «Espanha de Ida e Volta»; 21 e 30: Telejornal; 22: Episódio da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 35: «Hora Grundig» (transmissão directa dos Estudios do Porto); 23: «O Festim da Aranha», pela Companhia Portuguesa de Bailado, musica de Albert Roussel; arranjo coreográfico de Violette Quenolle (segundo versão original de Aveline); realização de Rui Ferrão; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS — «As ferias do sr. Hulot».
TIVOLI — «Gene Krupa».
S. JORGE — «Uma bala para Joey»
IMPÉRIO — «A vaca e o prisioneiro»
EDEN — «Brincadeiras do diabo»
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A doce vida de Tibério».
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot».
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
CONDES — «Cantinflas mata-sete»
ROMA — «A ponte do destino».
AVIS — «Não o levarás contigo»
COLISEU — «Terras Bravias de Montana».
OLIMPIA — «Imperadores do crime».
RESTELO — «O reverso da medalha».
IDEAL — «A mulher de ninguém».
SALÃO LISBOA — «Testemunha de acusação
ESPLANADA PORTUGALIA — «Batalha do Mar Coral».
JARDIM CINEMA — «Jovens atiradores».
ARCO-IRIS — «Jerry no Grande Hotel».
S. L. BENFICA — «Manobras de saias».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 27 — 3 e 40 (4m,01); 16 (4m,27).
Dia 28 — 4 e 30 (4m,13); 16 e 50 (4m,39).
Dia 29 — 5 e 18 (4m,19); 17 e 37 (4m,43).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 9 e 20 (0m,78), 21 e 53 (0m,65).
Dia 28 — 10 e 8 (0m,68); 22 e 40 (0m,57).
Dia 29 — 11 (0m,65); 23 e 28 (0m,58).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes,** Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — **Nogueira,** R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais,** R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Lídia,** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras,** Pr. das Águas Livres 8-D. (681515).
AREEIRO — **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Ávila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho,** Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa,** Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — **Vicente,** Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo,** R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — **Délio,** R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.,** R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias,** L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros,** R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — **Marvila,** R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — **Canto,** Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUCOS — **Higilux,** R. de Pedroucos, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton,** Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571).
PICHELEIRA — **Marluz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne,** Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica,** R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael,** R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Acoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus,** R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	652$00	652$00	653$00
Cons. 3 % T. 10	701$50	701$00	702$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	820$00	825$00
Centenários 4 % 1940	2 000$00	—	2 005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.006$00	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.150$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.140$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	915$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	920$00
Gás Elect. 5 %	995$00	993$00	997$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	930$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	690$00
C. P. 4 1/2	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	—	915$00	918$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.990$00	2.015$00
Portugal	2.850$00	2.820$00	2.850$00
Ultramarino	1.275$00	1.270$00	1.280$00
Agricultura	—	—	60$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	333$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	630$00	660$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	980$00
Boror	173$00	170$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1 050$00	1.200$00
Colonial do Buzi	98$00	97$00	99$00
Ilha do Príncipe	—	—	800$00
Incomati	—	1 150$00	1.250$00
Moçambique	47$00	46$00	46$50
Zambézia	80$50	80$00	81$00
Diamantes	410$00	409$00	412$00
Lobito	360$00	355$00	365$00

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	53Q50	53$50	53$70
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	455$00	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	935$00	930$00	94000
Colonial Navegação ...	710$00	—	720$00
Port. de Celulose	—	3.20000	3.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.330$00
Port. dê Tabacos	295$50	295$50	296$00
Tabacos de Portugal...	—	565$00	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	313$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$50
H. Alto Alentejo	160$50	160$00	161$00
H. E. Cávado	—	1 260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Nac. de Electricidade ..	1.270$00	1.265$00	1.272$00
União Eléctrica Port. ..	—	168$00	170$00
H. E. do Douro	—	1.230$00	1.235$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	37$50
Alemanha	7$25	7$50
América:		
Dólares de 1 e 2	28$70	29$20
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$40
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$80	28$50
Congo Belga	—$—	$30
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50
França (N. Franco) ...	5$80	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$50	82$50
Itália	$04,65	$04,82
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$68	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

FORD • FORD • FORD • FORD

Faróis duplos
4 velocidades
travões
de
disco

315 CONSUL 315

SEGURANÇA
ESTABILIDADE
ECONOMIA

FORD • FORD • FORD • FORD

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

TODO O PAÍS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Traficantes» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «Escudo negro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «O homem que não queria matar» e «Drama num espelho» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Surpresa de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo F. Costa, lote 1 (Tel 071297).
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

UM INCÊNDIO

causou grandes estragos numa fábrica de lanifícios na Covilhã

COVILHÃ, 27.—Um incêndio na fábrica de lanifícios do sr. Francisco Carriço danificou o edifício e causou graves danos em sete teares mecanicos. Os bombeiros voluntários trabalharam denodadamente e, com o emprego de duas agulhetas, conseguiram localizar o fogo evitando que fossem atingidas mais três máquinas. Os doze operários que ali trabalhavam ficaram sem ocupação.

O incêndio que motivou prejuizos de cerca de oitenta contos, que não estão cobertos pelo seguro, foi causado pelo proprietário do prédio, sr. António Pereira Presunto, quando acendia um fogão a petróleo numa barraca próxima.

— Outro incêndio se manifestou na residência do comerciante, sr. David Gabinete, mas a rápida intervenção dos mesmos bombeiros evitou que o fogo tomasse grandes proporções, sendo, por isso, ligeiros os prejuizos.

Os partidários de Lumumba

dominam todas as posições no Parlamento do Congo

PARIS, 27.—O cartel dos deputados e senadores lumumbistas obteve ontem todas as posições, na eleição das mesas das duas assembleias congolesas. Só a presidência do Senado lhe escapou e coube a um moderado, V. Komoriko, do Partido Nacional do Progresso.

Foi a eleição de Kasongo para a presidência da Camara, por 61 votos contra 57 ao seu adversário moderado, J. Massa, ministro dos Negócios Sociais no Governo Ileo, que deu a primeira medida de força parlamentar do cartel, constituído pelo M. N. C. (chefiado por Lumumba e mais tarde Gizenga, chefe do Governo de Stanleyville), pelo «Ç. E. R. E. A.» (Centro de Reagrupamento Africano, de Kashamura, chefe lumumbista do Kivu), o «P. S. A.» (Partido Solidário Africano, de Gizenga, no Kuilu), o Balubakat (Baluba do Norte do Katanga, de Jason Sendué) e o «R. E. K. O.» (Partido local do Kivu).

Estes partidos, que alinharam com Gizenga, obtiveram todos os outros cargos da mesa das suas assembleias e apresentam-se, portanto, como devendo constituir em princípio a nova maioria governamental. O presidente Kasavubu será forçado a ponderar a importancia da sua coligação, quando formar o novo Governo destinado a substituir o de Ileo.

Com efeito, nenhum dos partidos actualmente no Poder — o Abako, de Kasavubu, o Puna, de Bolikango, o «M. N. C. K.», de Kalondji, presidente do Kasai do Sul — obteve o mais pequeno dos postos em compita. Todavia, um dos dirigentes do P S. A., Cleophas Kamitatu, que regressou anteontem de Stanleyville, afirmou que Gizenga é partidário de um Governo de união, em que estejam representadas todas as tendências políticas.

A POSIÇÃO DE GIZENGA E DE TSCHOMBÉ

A questão imediata que se levanta é a da ida a Leopoldville, de Gizenga, no caso em que considerasse agora a sua posição suficientemente sólida — o que poderia verificar-se hoje, quando da sessão inaugural do Parlamento.

No que toca ao presidente katanguês, Moises Tschombé, pensam os observadores locais que poderia ser levado, dadas as circunstancias, a abrandar a sua intransigência e a enviar os oito deputados do seu partido, para desempenhar o papel de árbitro. Entretanto, os acordos concluídos em Elisabethville pelo general Mobutu parecem ter ficado por ali, visto que os oficiais do Exército Nacional Congolês, que deviam orientar o Exército Katanguês, regressaram ontem a Leopolville.—(F. P.).

«Lord» Home, á esquerda, ao receber no Foreign Office Paul Spaak, ministro dos Estrangeiros da Bélgica, que se deslocou a Londres para uma breve troca de impressões acerca das perspectivas da entrada da Inglaterra no Mercado Comum

As reacções do Mundo Ocidental

à mensagem de Kennedy sobre Berlim

(Continuação da 1.ª página)

der desempenhar o seu papel ao lado dos aliados ocidenais, caso surja a necessidade da sua intervenção — acrescentam. — (A. N. I.).

CONVERSAÇÕES OCIDENTAIS EM FACE DAS AMEAÇAS SOBRE BERLIM

WASHINGTON, 27. — Uma delegação americana segue hoje de avião para Paris, a fim de participar nas conversações que precederão a conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, a realizar no próximo mês, com o objectivo de cimentar a unidade ocidental em face das ameaças soviéticas por causa de Berlim.

As conversações preparatórias, que durarão uma semana, entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Alemanha Federal efectuam-se logo a seguir á declaração do presidente Kennedy de que a América do Norte está pronta a lutar, se for necessário, pelos direitos ocidentais em Berlim.—(R.).

NIXON APOIA KENNEDY

LON ANGELES, 27. — Richard Nixon, representante republicano nas ultimas eleições americanas, declarou concordar com o programa militar do presidente Kennedy para fazer frente á crise de Berlim. Nixon fez publicar um comunicado em que pede a todos os americanos, qualquer que seja a sua opinião política, que apõem as decisões presidenciais, e declarou: «Só uma política firme, frente aos comunistas, pode manter a paz sem capitularmos». — (F. P.).

STEVENSON DIZ QUE O MUNDO ATLANTICO TEM RESERVAS PARA AFRONTAR ESTA PROVA

ROMA, 27 — «Por muito difícil que seja a prova de nervos que a União Soviética quere impor sobre o destino de Berlim, uma coisa é certa: O mundo atlantico possui reservas e força de vontade necessárias para afrontar essa prova» — declarou Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., numa conferência na «Embaixada Italiana para a Organização Internacional».

«Entre os factores que intervêem a nosso favor, podemos achar um estímulo na existência de profundas divergências no mundo soviético — e no facto de o comunismo já ter perdido a primeira e decisiva parte da luta para dominar o Mundo».

Adlai Stevenson continuou: «Enquanto a União Soviética e a China Popular continuam a aderir ao sistema mais antigo de imperialismo, as nações do ocidente procuram, pelo contrário, novas formas de livre associação entre homens e povos.

«Cumpre-nos, em primeiro lugar, salvar as Nações Unidas dos ataques mortais que o bloco soviético tenta vibrar-lhes», e a melhor maneira de o conseguir, é «continuar a obra que começámos no mundo atlantico...». O orador sublinhou, nomeadamente, a este respeito, a necessidade de desenvolver o Mercado Comum.

Concluiu: «Podemos imaginar desde já, uma nova comunidade de livre troca e de investimentos, estendendo-se, querendo, de Honolulu aos confins da zona soviética». — (F. P.).

KENNEDY COMUNICOU A ADENAUER A MENSAGEM ANTES DE A PRONUNCIAR?

BONN, 27. — O chanceler Adenauer enviou um telegrama ao presidente Kennedy agradecendo-lhe os esforços políticos e militares anunciados no discurso do chefe do Executivo norte-americano.

Segundo consta, o presidente Kennedy informou antecipadamente o chefe do Governo federal acerca dos principais pontos da mensagem pronunciada.—(F. P.).

MAIS 5000 RECRUTAS POR MÊS

WASHINGTON, 27.—A Secretaria de Defesa aumentou 5000 em relação a este mês, o numero de novos recrutas que serão chamados em Agosto. Assim, no próximo mês, entrarão nas fileiras 13 000 novos soldados, cifra que passará a 20 000 no mês de Setembro.

Esta medida resulta das decisões militares anunciadas ontem pelo presidente Kennedy.—(F. P.).

A política francesa

(Continuação da 1.ª página)

abandonar o Ministério das Finanças e ser substituido por Jean-Marse Jeanneney ou Georges Pompidou; Bernard Chenot passaria da Saude para a Justiça e Edmond Michelet seria nomeado ministro de Estado. Citam-se ainda outros nomes, tais como Christian de la Malene, René Tomasini e Pierre Pasquini, falando-se também de Jean de Broglie, deputado independente. — (France Presse).

CAIU UM AVIÃO EM HAMBURGO

HAMBURGO, 27. — Um «Boeing 707» precipitou-se contra um edifício desta cidade e incendiou-se, tendo alguns passageiros ficado feridos — comunica a agência da Alemanha Ocidental. — (R.).

UMA CRIANÇA

caiu da janela à rua

Do primeiro andar do prédio com o n.º 8 da Rua Freire Silvestre, em Almada, caiu á rua um pequenito de 2 anos, José Manuel Nunes de Carvalho, que ficou muito ferido na cabeça. Veio para Lisboa e recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

FOI ATROPELADO

e ignora-se quem seja

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José um homem que aparenta 75 anos, de identidade desconhecida, muito ferido na cabeça e sem fala, por ter sido atropelado por uma motocicleta na Calçada da Estrela. Veste caiça cinzenta e usa sapatos pretos.

Continua viva a tensão

entre a França e a Tunísia por motivo do caso de Bizerta

PARIS, 27. — Uma semana depois do primeiro tiro disparado em Bizerta, a tensão entre a França e a Tunisia mantm-se grande, embora as armas se tenham calado.

Depois do aspecto assumido ontem pela missão de Dag Hammarskjoeld, a atenção converge agora para as Nações Unidas onde, muito provávelmente, o caso vai ser novamente debatido.

Á partida de Tunes, esta manhã, para Washington, o embaixador tunisiano nos Estados Unidos, Habib Bourguiba Junior, que assistiu ás conversações do pai com o secretário-geral da O. N. U., deu a entender que a eventualidade de nova reunião do Conselho de Segurança era de prever. Nos passos perdidos das Nações Unidas dizia-se, ontem á noite que a reunião poderia ser marcada para amanhã, sexta-feira.

Entretanto, «H», que partiria de Tunes, pela tarde, terá regressado directamente a Nova York, tornando-se «inutil» o desvio por Paris, depois da troca de notas entre o Governo francês e o secretário-geral da O. N. U.

Neste meio tempo, Mongi Slim, representante tunisiano no Conselho de Segurança, continuará os esforços para ganhar á sua causa o maior numero possível de países. Ontem, perante o prupo afro-asiático, declarou que se o Conselho viesse a reunir-se, a delegação tunisiana insistiria não só na aplicação completa da resolução provisória (cessar fogo e retirada das tropas para as suas posições de partida), mas levantaria a questão «não menos importante», da evacuação completa da presença militar francesa. — (F. P.).

VITÓRIA DIPLOMÁTICA DA TUNISIA, A VISITA DE HAMMARSKJOELD

TUNES, 27 — Elementos oficiais tunisianos declaram que a Tunísia obteve uma «vitória diplomática na batalha de Bizerta» como resultado da visita de inspecção do secretário-geral das Nações Unidas, Dag Mammarskjoeld.

Este conferenciou com o presidente Habib Bourguiba e inspeccionou a área de Bizerta no decurso da sua estadia de três dias na Tunísia, devendo regressar hoje a Nova York.

Informadores do Governo tunisiano não esconderam a sua satisfação perante o aspecto que tomaram as relações entre Hammarskjoeld e o Governo de Paris, como resultado da missão que levou o secretário-geral das Nações Unidas a Tunes.

Á conferência de Hammarskjoeld com Bourguiba assistiu o secretário da Defesa Nacional tunisiano, Bahi Ladgham. Depois de uma discussão de duas horas, o sr. «H» declarou: «Não tenho comentários a fázer quanto á situação». — (F. P.).

Dr. Corrêa de Oliveira

Partiu hoje de avião para Genebra o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, que foi acompanhado do seu secretário sr. Jorge Sequeira. Aquele membro do Governo vai tomar parte no conselho de ministros da E. F. T. A., cujos trabalhos principiam amanhã.

AMERICANOS tomam banho nas fontes de Roma

ROMA, 27. — A vaga de calor que assola, há já dias, a Cidade Eterna, é difícil de suportar, sobretudo, por aqueles que não são romanos, isto é, pelos turistas. Assim, dois casais americanos banharam-se quase completamente nus na Fonte Barberini e quatro jovens escandinavos fizeram o mesmo — mas nus por completo — numa fonte em frente da estação «Termini». Estes factos causaram a indignação do jornal moderado «Messagero». — (France Presse).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a Norte do arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÁS 6 HORAS: Bragança, 13°; Porto, 16°; Portalegre, 18°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 21°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 18°; Beja, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÁS 10 MORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 28°,3; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,1; mínima, 19°,8.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ: Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado a limpo; vento moderado de Noroeste; pequena descida de temperatura.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

que se preparava para actuar, segundo um plano préviamente elaborado. A intervenção pronta e eficiente dos elementos da P. S. P., frustrou os intuitos dos terroristas, em poder dos quais foram encontrados numerosos documentos da U. P. A. — (L.).

300 obstáculos em 2 quilómetros de estrada

LUANDA, 27. — As forças militares atingiram a povoação de Muncondo, depois de terem levantado cerca de 300 obstáculos, em cerca de 2 kms de estrada. Nos diversos ataques dos terroristas á coluna militar, durante a sua marcha, ficaram feridos, sem gravidade, alguns militares. — (L.).

Bilhetes-cartas-avião para circularem em Angola

Uma portaria do Ministrio do Ultramar determina que sejam emitidos e postos em circulação na província de Angola 500 000 bilhetes-cartas-avião (aerogramas), da taxa de 1$00, confeccionados em papel escrita branco, no formato de 250 mm×175 mm (abertos), com tarja verde e vermelha, brasão e texto a preto e o fundo verde musgo, reproduzindo coqueiros, sendo o selo, nas dimensões de 23 mm×20 mm, reproduz a estação meteorológica do Dundo impresso a azul-da-prussia, claro e preto.

A rádio do Senegal

confirma o ataque à Guiné Portuguesa

DAKAR, 27 — A rádio senegalesa confirmou ontem á noite o assalto — levado a cabo no dia 24 por indivíduos que designa por «combatentes da floresta» — á área do posto administrativo de Suzana, na Guiné portuguesa.

Na mesma emissão, a rádio senegalesa disse que o Governo «agora que o Senegal cortou as relações diplomáticas com Portugal, vai reunir-se para assentar no auxílio moral e material que estará em condições de conceder aos refugiados da Guiné portuguesa».—(A. N. I.).

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 157

O romance está em crise? — respondem seis escritores

«O Romance está em crise?» Primeiras respostas: Fernanda Botelho, Fernando Namora, José Rodrigues Miguéis, Orlando da Costa, Vasco Branco e Vergílio Ferreira. Foram ainda pedidos depoimentos a Alves Redol, Augusto Abelaira, Carlos de Oliveira, Ferreira de Castro, Graça Pina de Morais, José Cardoso Pires, José Marmelo e Silva, Manuel da Fonseca, Miguel Torga e Patrícia Joyce.

(Continua na ultima página)

O PRÉMIO DOS LEITORES

O público escolhe os melhores livros do ano literário de 1960-61 através do «Diário de Lisboa»

Excedeu todas as expectativas o interesse do publico por esta iniciativa do «Diário de Lisboa», inédita entre nós, na qual os leitores, numa vasta votação, escolhem os melhores livros publicados no ultimo ano literário. O numero de votos recebidos na Redacção do «Diário de Lisboa» (R. Luz Soriano, 44) após a publicação dos primeiros resultados foi enorme, sendo muito volumosa a correspondência destinada ao inquérito «O Prémio dos Leitores» que nos está a ser enviada diariamente.

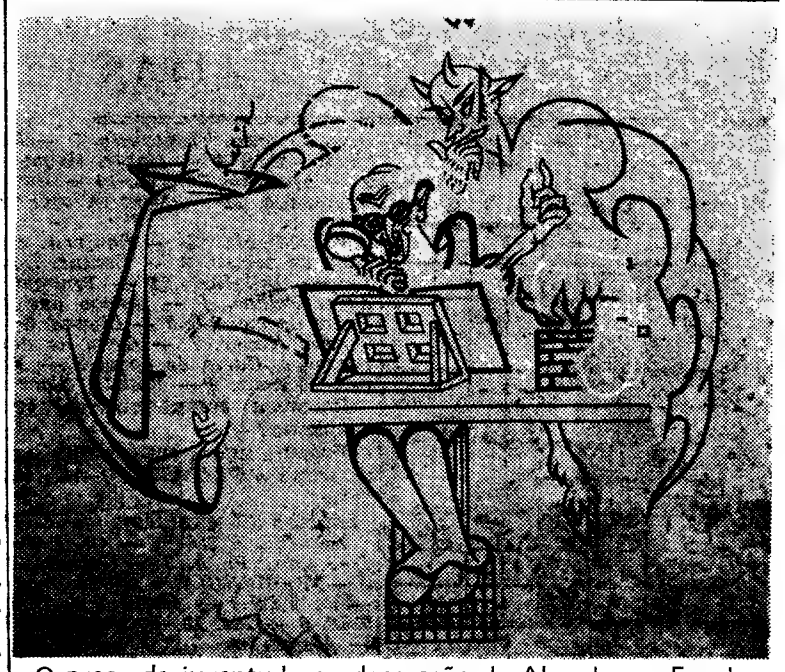
O romance «Suão», de Antunes da Silva, que na primeira semana da votação recebera um numero relativamente reduzido de votos, mereceu a escolha de numerosos leitores, num movimento maciço e impressionante. Embora com menor quantidade de votos, «A Escola do Paraíso», de José Rodrigues Miguéis, ultrapassou igualmente «Bonecos de Luz», de Romeu Correia, que se encontra agora em 3.º lugar no quadro das percentagens, com «O cavalo espantado», de Alves Redol. Em 5.º lugar está Urbano Tavares Rodrigues, com o seu livro «Os insubmissos», seguido de Hemingway, o escritor estrangeiro mais votado, por «Na ou-

(Continua na página central)

- «Suão», de Antunes da Silva e «A Escola do Paraíso», de José Rodrigues Miguéis, ultrapassaram «Bonecos de Luz», de Romeu Correia.
- Urbano Tavares Rodrigues — o autor mais votado.
- José Régio excedeu Mário Cesariny de Vasconcelos no número de votos.

Antunes da Silva

José Régio



O preço da juventude na decoração de Almada, na Faculdade de Letras. Fausto, de Goethe, é uma das figuras gravadas por Almada na fachada da Faculdade

(artigo na página 15)

A crítica é para mim

um acto de comunicação com o próximo — afirma Luís Forjaz Trigueiros

Com um singular equilíbrio, de que duvidarão alguns, impressionados pela raridade e dificuldade desta atitude, com uma incontestável agudeza, uma serenidade esclarecida e fecunda, Luís Forjaz Trigueiros tem desenvolvido uma obra sólida no campo do ensaismo e da crítica literária. De si próprio diz «estar perto dos técnicos de ideias gerais» e ser um «transeunte entre as ideias e os homens». Com uma humildade autêntica, tranquila, não exaltada, Forjaz Trigueiros pratica uma crítica que diz ser «marginal e disponível, aberta a todos os ventos, receptiva e pronta, alheia a todos os sectarismos». Estas frases traçam um programa e colocam Forjaz Trigueiros definitivamente fora da rigidez regressiva onde o podiam conduzir ideias que lhe estão próximas. Na linguagem clara e directa de um ensaismo de tipo anglo-saxónico, mais dinamico que o praticado entre nós, por vezes mais util, Forjaz Trigueiros será um transeunte entre as ideias e os homens mas é-o com inegável lucidez, sensibilidade e maleabilidade «Perspectivas — I», volume com que a Aster inicia uma colecção de ensaios ao qual se referirá oportunamente o nosso crítico literário, foi o ponto de partida para a conversa que reproduzimos.

A intuição do povo português e os burgueses letrados doutros países

— A intuição, que refere, do publico português será qualidade suficiente para a destrinça, do trigo do joio?

— Creio profundamente na intuição do nosso povo, intuição que vence até, por vezes, carências culturais na ordem da instrução. Um rural de qualquer das nossas províncias tem mais cultura natural, enraizada e transmitida, do que muitos burgueses mais ou menos letrados de outros países. Mas isto é outra coisa. O que a experiência nos ensina é que em matéria de crítica literária, o leitor médio, o leitor que está fora do jogo, pode deixar-se influir de momento, por este ou por aquele adjectivo, por esta ou por aquela parangona. Mas o juizo definitivo do publico é aquele que recolhe da crítica o seu lado válido, o que subtilmente apreende o mérito autêntico

(Continua na 15.ª página)

APÓS A SEGUNDA CONTAGEM

ROMANCE

- «Suão», de Antunes da da Silva (Portugália) — 23%.
  «A Escola do Paraíso», de José Rodrigues Miguéis (Cor) — 17%.
- «Bonecos de luz» de Romeu Correia (Arcádia) e «O cavalo espantado», de Alves Redol (Portugália) — 13%.
- «Os insubmissos», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand) e «Na outra margem, entre as árvores», de Hemingway (Livros do Brasil) — 4%.

CONTO

- «Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand) — 51%.
- O livro das sombras», de Mário Braga (Arcádia) — 11%.
- «Andanças do demónio», de Jorge de Sena (Cor) — 9%.
- «Novos contos da montanha», de Miguel Torga (Coimbra Editora) e «História deste mundo e do outro», de Domingos Monteiro (S. E. C.) — 4%.

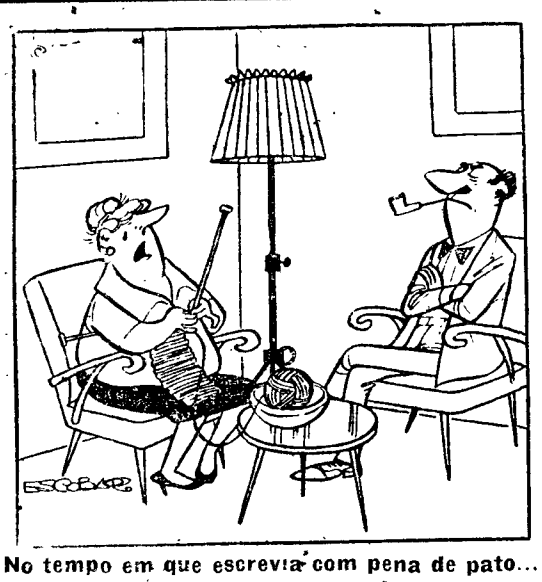
POESIA

- «O Filho do Homem», de José Régio (Portugália) — 32%.
- «Poesia - I», de Mário Cesariny de Vasconcelos (Delfos) — 25%.
- «Circulação», de João Rui de Sousa (Livraria Morais) — 8%.
- «A invenção do amor», de Daniel Filipe (Presença) — 6%.

ENSAIO

- «Nova Feira das Vaidades», de Artur Portela Filho (Ática) — 18%.
- «Dicionário de algumas ideias e palavras correntes», de António José Saraiva (Europa-América) — 15%.
- «Cinco personalidades literárias», de Oscar Lopes (Divulgação) e «Imagem do teatro contemporâneo», de Luís Francisco Rebello (Ática) — 11%.
- «O Romance de Camilo», de Aquilino Ribeiro (Bertrand) — 10%.
- «Razão e contra - razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro) — 8%.

pequeno MAGAZINE



No tempo em que escrevia com pena de pato...

Margarida Doirada

O crisântemo é originário da Ásia. O seu nome provém do grego e significa flor de oiro. Na Europa foi, durante muito tempo, conhecido sob a designação de margarida doirada.

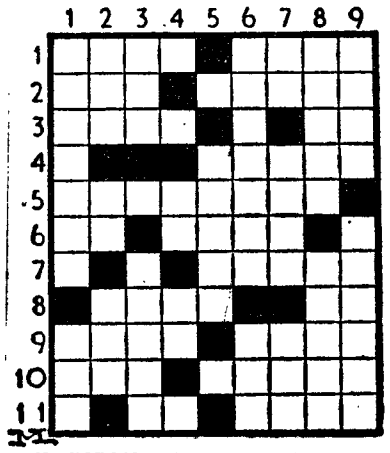
IMUTÁVEL

De todas as armas actuais, a baioneta é a que menos mudanças experimentou desde que foi inventada.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2383



HORIZONTAIS: 1 — Desgasta. O que. 2 — Ave pernalta. Interesse-se. 3 — Hábito. Gemido. 4 — Região da antiga Grécia que tinha Atenas por capital. 5 — Tristeza de quem está só. 6 — Símbolo químico do ouro. Transporta. 7 — Pequena lasca. 8 — Monte. Arguida. 9 — Africano. Conduz. 10 — Negativa. Lega. 11 — Nota de musica. Ratar.

VERTICAIS: 1 — Conferir. Espaço de tempo. 2 — Estime. Conjunção. Diligência. 3 — Tranquilidade. Falhas. 4 — Artigo antigo. Pedra de moinho. 5 — Liga-se. 6 — Tirava. Haver. 7 — Grito de dor. Passadas. Curso de água. 8 — Voraz. Costume. 9 — Metade. Ajaezar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

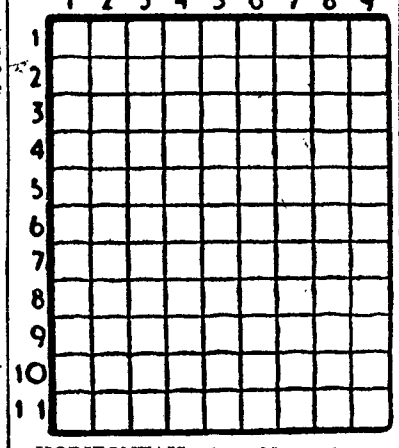
Solução do problema n.º 2382

HORIZONTAIS: 1 — Os. Provir. 2 — Caso. Pi. A. 3 — Uni. Ri. Al. 4 — PACIÊNCIA. 5 — Ai. Soa. 6 — Sc. TEM 7 — Anafil. 8 — LIMITES. 9 — Ide. 10 — Cometesse. 11 — Amou. Im.

VERTICAIS: 1 — Ocupa. Unica. 2 — Sanais. Dó. 3 — Sic. Calema. 4 — Pó. Ni. Em. 5 — Restam. Tó. 6 — Opino. Fi. Eu. 7 — Vi. Catitas. 8 — Ai. Ele. Si. 9 — Rala. Saem.

Provérbio: A PACIÊNCIA TEM LIMITES.

Problema n.º 4429



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Idólatra. 2 — Empregais. 3 — Cólera. Sapo do Amazonas. 4 — Vê. Passada. Símbolo químico da prata. 5 — Nome de mulher. 6 — Papa que se seguiu a Leão XIII. Maior. 7 — Na parte posterior. 8 — Artigo definido. Prefixo que designa ar. Abreviatura que nas receitas médicas corresponde a adicione. 9 — Vai para fora. Rata. 10 — Medula. 11 — Jarro (planta). Porção de uma curva.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Resmunga. 2 — Culpada. Apelido. 3 — Artéria. Rema para trás. Magnete natural. 4 — Carta de jogar. Homem reduzido ao ultimo grau de abjecção. Satélite de Jupiter. 5 — Nome de mulher. Rio da Alemanha. 6 — Letra grega. Equipar. Nota musical. 7 — Pega. Preposição e artigo definido (pl.). Grande quantidade. 8 — Batráquio. Preposição e artigo definido. 9 — Arrenda. Filho de Laio, rei de Tebas, que matou seu pai.

Solução do problema n.º 4428

HORIZONTAIS: 1 — Emas. Éter. 2 — Sal. Atire. 3 — Sud. Una. 4 — Eira. Vã. 5 — Mora. Se. 6 — Pela. Me. 7 — Era. Lavar. 8 — Rã. Cálice. 9 — Pai. Lho. 10 — Anais. Has. 11 — Sara. Pará.

VERTICAIS: 1 — Essa. Peruas. 2 — Mau. Mera. Na. 3 — Aldeola. Par. 4 — Ira. Caia. 5 — Aura. Lais. 6 — Etna. Mal. 7 — Tia. Sevilha. 8 — Er. Vê. Achar. 9 — Rena. Areosa.

SERÁ RESPEITO OU VINGANÇA?

Os indígenas de Cataractes, no Congo ex-Belga, rodeiam os cadáveres dos seus chefes de uma enorme quantidade de ligaduras e fazem com eles um boneco gigantesco, ao qual lançam fogo, entre danças e cerimónias rituais.

UM «CALMANTE» para o mar revolto

Os dinamarqueses empregam o óleo de baleia para acalmar o mar révolto depois de terem chegado á conclusão de que este óleo tem, para o efeito, um poder calmante vinte vezes superior ao das gorduras vegetais.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANÚNCIO

VENDA DE TERRENOS

Em aditamento ás condições já publicadas para alienação de 3 lotes de terreno municipal destinados á construção de prédios para lares universitários femininos, a seguir se publicam as cláusulas 9.ª, 10.ª e 11.ª, que farão parte integrante das condições já publicadas.

«9.ª — O não cumprimento da condição 2.ª ou a utilização do prédio para fins diferentes, durante o período de dez anos contados da data da licença da construção, obrigará o proprietário ao pagamento á Camara de uma indemnização igual a dez vezes o valor do custo do terreno arrematado.

10.ª — A exploração será feita pela entidade adquirente, salvo autorização dada para cada caso pela Camara. Ao incumprimento desta condição aplica-se também a sanção estabelecida na condição 9.ª.

11.ª — Ao licitante que tiver oferecido o maior lanço num lote de terreno destinado a lares universitários femininos, não será permitida a adjudicação de outro lote para o mesmo efeito».

Lisboa, Paços do Concelho, em 26 de Julho de 1961.

O Presidente

a) *António Vitorino França Borges*

os nossos contos

A DÚVIDA

Texto de MARIA TERESA HORTA — **Ilustração de LUIS JARDIM**

— Ah sim?

Ele olhava-os do outro lado da mesa.

— Tem graça!

Inclinava-se, dobrava-se sobre a toalha onde Teresa amontoava as migalhas espalhadas.

— Esses telefonemas anónimos... Ah! Ah... tem na verdade piada.

— Claro que você não acredita... a duvida...

— Hum!...

— Persiste que foi ela!

— Ah, ah!

Manuel sustentou heroicamente a gargalhada, mas sentia-se inquietado, não sabia bem o que pensar, era hábito estar sempre de acordo com o que Pedro dizia, e agora isto!

Olhou Teresa, de lado. Aquele pescoço para percorrer com as mãos... Não, nãoera possível que fosse ela. Seria a decepção. Aquele jeito de morder o lábio... Teresa sorria sobre as migalhas amontoadas. Nervosa? As tardes em que... não, não podia ser ela.

— Eu, fazer telefonemas a mim mesma?

Soara-lhe a falso a pergunta. Puxou a cadeira para trás.

— Senhor Augusto, três cafés, se faz favor.

— Inteligente, inteligente...

Teresa não sabia se se sentir lisonjeada ou ligeiramente ofendida. Sempre lhe metera medo as conversas a seu respeito. E ele fascinava-a. grande, maciço, a voz um pouco rouca.

— Você... Ah! Ah... pois é...

Irónico, terrivelmente, assustadoramente irónico. Não estava habituada, mas gostava, assustava-a um pouco, ás vezes muito, como agora. O sorriso que nascia em qualquer ponto do rosto, nunca se sabia onde, e se ia espalhando devagar inquietante, sobre a boca fechada. Finalmente quando esta se abria, reparava-se que toda a cara estava séria.

Levou os dedos ao cabelo. Pedro não gostava do seu cabelo. Manuel dissera-lho sem querer, propositadamente, por ciume? Ciume, que estupidez! Mas o cabelo... desceu os dedos pela toalha.

«E ele fascinava-a, grande, maciço, a voz um pouco rouca»

— Um sinal?

— Calcule, que até...

— Mas você tem algum sinal?

Manuel fora-lhe dizer do sinal! Teresa, com a ponta da faca, traçou, furiosa, uma linha vertical na toalha.

— Sim, no peito, do lado esquerdo.

— Ah!

Sentia-se ridícula.

— E como apenas eu lhe podia ter visto o sinal...

Acertara, Manuel encolhera-se mais na cadeira.

— Ah, sim?

— O Manuel e as mulheres...

— Claro.

— E' um tímido...

— Pois...

— Portanto, só eu...

— Estou a ver, estou a ver!

Pedro brincava com o copo vaziu, ligeiramente amarelado pelos restos de vinho, e ia-os fixando cada um por sua vez.

Manuel mexia-se inseguro. Até talvez tivesse piada, deixar que a dúvida o invadisse... Teresa sabia bem até que ponto Pedro o dominava. Chegava mesmo a querer imitá-lo. A maneira rápida de apertar a mão, o modo de se dirigir ás pessoas. Como ela se aborrecia com isso. Ainda para mais, com aquela falta de sentido do humor, ser-lhe-ia certamente impossível, mas ele insistia sempre, meticuloso, «Thomas Mann debaixo do braço», um misticismo moreno no pardo dos olhos.

— Uma maneira de pesar a sua força...

Desdobrando mais um sorriso sobre a mesa, Pedro inclinava-se, divertido, imenso, seguro. Teresa recuou. Aqueles olhos secos debaixo do faiscar do vidro dos óculos, perturbavam-na sempre, atraíam-na.

— Mas, afinal, não fui eu.

— Ah, ah! Está visto que não...

Manuel tentou intervir:

— Mas porque havia ela...

— Claro que você não acredita!

— Mas para que havia ela de o fazer?

— Ora, ora!

Manuel fixou-a incerto, tentando sorrir. Moveu a mão esquerda para o braço direito dela. Teresa encolheu-o rapidamente. Se calhar estaria a pensar que ele acreditava; mas não, não era assim, estava certo de que ela não inventara todos aqueles telefonemas.

Tornou a olhar para Pedro, sempre era o seu melhor amigo, e se...

Teresa cerrava-se no mutismo preto do cabedal brilhante do casaco.

Mas se então ela o deixasse? Não, não podia ser ela, estava mesmo certo de que não fora, era melhor assim.

— Os cafés!

Aliviado, deixou que eles se servissem primeiro do açucar.

Teresa levantou a chávena.

— E se afinal fosse eu?

Entrava no jogo, havia qualquer coisa de vicioso naquela dúvida e a melhor maneira de combater Pedro, seria não negar completamente.

— Ah você confessa!

— Não. Mas se fosse, para que é que isso me serviria?

— Para quê? Essa agora!

— Diga!

— Uma boa maneira de o lisonjear, e tal!

Bebia o café depressa, numa insegurança.

Sempre que se encontravam os três acontecia o mesmo, não sabia como nem porquê, mas era assim.

O líquido queimou-o viscosamente na garganta.

— Uma boa maneira de o segurar melhor!

— Mas é absurdo.

— Absurdo?

Agora era a vez de Manuel se sentir lisonjeado.

Olhou-o nos olhos. Ele sorriu-lhe, indeciso frágil.

Pedro avançou ainda as mãos sobre a toalha:

— Na verdade, você... Ah, ah!

Absurdo?

E Teresa pensou divertida, que seria realmente uma boa maneira.

— Sim, e afinal quem poderá garantir que não serei eu?

— E' terrível! Você, coitado, no meio de isto tudo!...

E inclinaram-se os dois na direcção de Manuel.

Brasil literário

Depois de se ter imposto pela edição de obras de interpretação sociológica e de verdadeira formação cultural, a «Editora Anhambi» iniciou uma curiosa colecção, «Os contos da cabra cega», tendo publicado já «O cachorro», «O galinho preto», «Os bois» e «O lobo», de Marcel Aymé, e «O Peru», de Dalmacita Ribeiro dos Santos. Os volumes são ilustrados por Darcy Penteado e a colecção é dirigida por Eunice Breves Duarte e Maria Aparecida Duarte.

●

Na sua «Biblioteca de Cultura Cristã», a «Editora das Américas» publicou em dois volumes a obra célebre de Santo Agostinho, «A Cidade de Deus», com introdução do P.e Pais Leme e capa de Fernando Lemos.

●

Já se encontram publicados dois volumes da «Antologia ilustrada do folclore brasileiro», oportuna iniciativa da «Literart». O volume consagrado ás «Estórias e lendas do Rio Grande do Sul», foi seleccionado e apresentado por Barbosa Lessa, com ilustrações de Edgar Koetz, cabendo a selecção e introdução de «Estórias e lendas dos índios», a Herbert Baldus (J. Lanzellotti é o ilustrador). Estão programados volumes sobre Amazonia, Norte e Nordeste, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, Goiaz e Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina, num total de 8 volumes.

●

«Edições Melhoramentos» acaba de reeditar «História da Revolução Francesa», de Thomas Carlyle, tradução e prefácio de António Ruas, apresentando o volume excelente aspecto gráfico. Da mesma editora, registam-se os seguintes novos lançamentos: «A' Procura de Adão», de Herbert Wendt, livro em que se evoca a origem e evolução do homem desde a pré-história ás primeiras civilizações: «E a Luz se Fez», de Rudolf Thiel, «o romance da astronomia»; e a «História Universal da Musica», de Kurt Pahlen.

●

«Os Velhos Marinheiros», de Jorge Amado, parece que será o maior êxito literário do ano. O volume inclui duas novelas: «A morte e a morte de Quincas Berro d'água» e «A completa verdade sobre as discutidas aventuras do comandante Vasco Moscoso de Aragão, capitão de longo curso».

O activismo parasitário e o parasitismo céptico

— segundo Luís Forjaz Trigueiros

(Continuação da 13.ª página)

de um livro através daquilo que o crítico escreve — ou não escreve. E' aí que intervem a intuição do português. O paladar é uma forma de cultura, não é verdade?

O triplice aspecto da crítica: psicológico, estético e moral

— O aparecimento de uma terceira geração hiper-crítica não o leva a recear uma inflação da crítica literária?

— Depende do carácter de que essa crítica literária se revestir. Se ela for exercida, senão com amor pelo menos com simpatia, se ela corresponder áquele tríplice aspecto que Fidelino de Figueiredo cifava — psicológico, estético e moral — essa inflação, como diz, só pode ser benefética na medida em que será uma constante forma de introdução á literatura viva, uma forma de comparação e, sempre, de valorização.

Técnicos de ideias gerais

— Como concilia a sua concepção, digamos, «monástica» da literatura — «cura de silêncio», distancia, recolhimento, etc. — com as raízes que exige sejam mergulhadas no século?

— Essa pergunta exigiá só por si a resposta de um longo ensaio. E' evidente que referindo literatura na sua mais lata acepção, envolvo na palavra, especialmente, a ficção e a poesia e que por aí pareço cair numa contradição. Como se poderá escrever do Homem longe dele? Ora o que me parece indispensável é uma espécie de superação: o escritor, superando o indivíduo, o ideal superando o real. Ao escrever «ordenação e silêncio claustrais», não reinvindico, como diz, uma atitude monástica, que implica, sobretudo, meditação e oração, mas antes uma atitude de observação interior, de discreto silêncio publicitário, atitude propícia ao conhecimento directo dos outros através de si próprio e que é, evidentemente, muito mais criadora do que a agitação activista sem sentido... Aliás, os que me conhecem sabem quanto sou, como homem e como escritor, acordado para a vida. Tudo me interessa: pessoas e coisas, paisagens e atitudes. Todas as actividades me apaixonam pelo que em si mesmo trazem de revelador. Cada vez me sinto menos «literato»! Daí eu estar muito mais perto dos técnicos de ideias gerais, de que falava Lyautey, do que dos especializados, friamente virados para um aspecto limitado da vida. Somos todos tributários dos elementos que constituem o fio da nossa existência e tantas vezes vamos á aventura ao seu encontro! Simplesmente, na comunhão entre o espiritual e o temporal, o que nos pertence mais é «a parte do mistério»; é através dela que participamos na realidade viva das aparências e das contingências...

As «cicatrizes» são a lenta memória presente e imperativa

— Olhando de lado as «feridas», como diz, onde vamos projectar as cicatrizes? No exterior ocupado pelas feridas, ou na memória correndo o risco do erro e da lacuna?

— A resposta anterior envolve a definição desses meus trechos que cita, mas já agora aproveito para esclarecê-los melhor. Eu não escrevi que menos interessavam as feridas do que as cicatrizes. O que eu escrevi, referindo-me ao romance contemporaneo, entenda-se, foi que face a uma tão completa transformação do Mundo, como a que vivemos, o romancista tem por vezes de correr ao encontro dessa transformação e transigir com ela; ora, digerindo com demasiada rapidez a evolução do meio social não logra assimilá-la... Logo a seguir, porém, pergunto se, perante os imensos problemas de carácter moral, social e económico que são chagas abertas na carne da nossa época e a que nenhum Homem digno desse nome pode ser alheio, não interessarão muito mais á Arte as cicatrizes do que as feridas... Note bem: á Arte. Porque as feridas ainda podem estar em carne viva e as cicatrizes são a lenta memória presente e imperativa. O erro e a lacuna são mais susceptíveis de correcção e de reparação, digamos; do que o fruto da paixão ou simplesmente da dor. O risco do erro não estará mais fácilmente no emocional?

A alma do crítico literário

— Quando escreve que o crítico deve ser um «justo» é um desejo que formula?

— E' um ponto de vista que defendo. Aliás o que eu escrevi foi que é sempre possível á crítica literária ou artística tentar salvar a sua alma, «passando através dos autores e das obras como os justos podem afinal viver no meio dos outros homens sem se corromperem nem contagiarem». Justo, como nos Evangelhos. E aí tem, igualmente, a definição de quanto me importa, afinal, a profunda adesão do escritor ao mundo real, embora tente insisto na palavra, superá-lo.

Luís Forjaz Trigueiros: «Cada vez me sinto menos literato»

A «diferença» entre o escritor e o público

— Acredita realmente que há uma relação directa entre a importancia cultural da literatura e a «diferença» entre o escritor e o publico?

— Se não acreditasse na importancia cultural da literatura, deixava de acreditar na literatura... Coco vejo essa importancia cultural exercer-se? A literatura tem de ser, quanto a mim, em primeiro lugar uma forma de explicação e transfiguração do Homem. Por aí exerce uma acção de *conhecimento* que através do romance, da poesia, da novela, da própria crítica literária pode atingir mais vastas camadas que de outra forma apenas estariam reduzidas a processos fáceis de cultura simplificada, desde a que lhe é fornecida em rígidos esquemas didácticos até á outra, a que lhe entra pela casa dentro e que, tendo, aliás, a sua função, já quase imprescindível neste nosso apressado tempo, corre o risco de desgurar as profundas virtualidades da essência.

O activismo parasitário e o parasitismo céptico

— Afirmando que a trajectória normal do escritor é a de «testemunha», juiz ou espectador, e que prefere a cicatriz á ferida, defende que a literatura deve ser reconstituição, memória, arqueologia que tem do presente a picareta?

— Eu escrevi que o escritor não pode atraiçoar o seu duplo papel de testemunha e de guia, não colaborar na confusão, e por isso me insurjo contra o «activismo parasitário» do homem médio de hoje tanto quanto contra o «parasitismo céptico» de alguns «homens literários». Na medida em que ele possa, entendo que o escritor deve clarificar e não confundir. Mas vejo a sua acção, neste plano, como especialmente a de quem trabalha sobre a matéria. Gosto de uma frase de Cezanne que, a meu ver se aplica, especialmente ao crítico de ideias ou de literatura em geral: *não modelar mas modular*. Toda a minha concepção de crítica, julgo que cabe nesta síntese.

O verdadeiro eco da angústiea

— Se o Mundo se transformou, e di-lo; se com essa transformação se alterou também a concepção do Mundo dos homens da «casa dos quarenta», se a ordem da sociedade e das ideias, como também diz, «mudou numa geração mais profundamente do que em séculos», como insiste na necessidade de uma literatura que seja «plena expressão do Homem metafísico»?

— Julgo que, de facto, entre a literatura psicológica, simplesmente psicológica na exaustão da análise dos estados de alma, entre um neorealismo tantas vezes romantico e um neoromantismo que não pode deixar, por vezes, de ser realista, entre o líbelo tecnofobo e o concentracionário-social, talvez, efectivamente, haja lugar para uma literatura que seja a plena expressão daquilo a que se chama o Homem metafísico e que, sendo fiel ao ideal clássico de unidade e de continuidade, possa ser também um *inventário* do Homem e o verdadeiro eco da sua angustia e da sua problemática interior.

O crítico esclarecido pela fé católica

— Crê, como diz, que o crítico «esclarecido pela fé católica» enfrenta uma missão mais vasta» e que pode melhor do que outros «prourar na substancia a sua realidade, tomando perante ela uma atitude cognoscitiva de humildade?».

— Não se pode desligar a minha asserção do contexto... Perdoe-me por isso que repita: «Impossível, porém, já se torna hoje fechar a crítica neste ou naquele modo técnico de interpretação. Impossível se torna definir seja o que for em fórmulas rígidas ou estáticas. O tempo mudou. As conquistas técnicas do Homem não se limitaram a modificar o quadro da sua vida quotidiana. A revolução dos nossos dias não é apenas técnica nem poderia sê-lo. E' também espiritual, pois que o homem de vida tão facilitada como o de hoje tem de procurar, mesmo que seja contra si próprio, novos conceitos, novas escalas de valores dentro das que lhe são indispensáveis. Se esclarecido pela fé católica, a missão do crítico é muito mais vasta: cabe-lhe apreender o ser e a verdade das coisas criadas, procurar na substancia a sua realidade e tomar perante ela uma atitude cognoscitiva de humildade». Foi isto o que eu escrevi... Deixe-me acentuar, ainda, antes de terminar esta conversa, que não procuro esquemas rígidos para uma actividade crítica que procura ser sempre marginal e disponível, como é a minha, aberta a todos os ventos, receptiva e pronta, alheia a todos os sectarismos. Talvez esta nha, que julgo sobretudo de ordem moral, possa parecer desconcertante num tempo assim em que todos tem o orgulho de afirmar...

Transeunte entre as ideias e os homens

— Há na sua personalidade uma atitude constante que ainda há pouco definiu num artigo: «Sou um homem sem ilusões nem ambições». Como concilia esta afirmação com o seu amor pela literatura, pelos problemas humanísticos e o facto de, apesar de tudo, ter voltado a publicar crítica e anunciar-nos já um livro de novelas?

— E' claro que esse desabafo, profundamente sincero, tinha uma tal latitude e era de tão subjectiva origem, que não pode ser desenvolvido em poucas linhas. No entanto, a actividade crítica, é para mim, essencialmente, um acto de comunicação com o próximo e penso que é dessa comunicação que os Homens hoje mais precisam. Exerço-a sem ilusões, de facto, quanto ao seu valor e sem outras ambições que não sejam as de contribuir para um melhor inter-conhecimento humano que através dos valores literários pode exercer-se com mais á-vontade, maior autenticidade e desinteresse. Quanto ao resto, costumo fazer meu o voto — esse, sim ambicioso — do discutido seiscentista Baltazar Gracian, que parece, aliás, estar agora outra vez em moda: «Bom animo contra a inconstante fortuna, boa natureza contra a rigorosa lei, boa arte contra a imperfeita natureza e bom entendimento para tudo». Mas também sei que esta perfeita conduta perante a vida só muito difícilmente é atingível por um simples transeunte entre as ideias e os homens como eu.

Fradique Mendes, o super-vencido da vida, no contraste vigoroso com um Eça esguio. Alvaro de Campos espreita

almada — do Genesis a Fernando Pessoa

Está terminada a decoração de Almada Negreiros da fachada da Faculdade de Letras de Lisboa. A Cidade Universitária tem assim, nas suas paredes, obras de uma figura capital da arte contemporanea portuguesa.

Se na fachada da Faculdade de Direito, Almada ergueu uma síntese da História de Direito, na Faculdade de Letras fixou figuras e alegorias do pensamento e da literatura universal e portuguesa.

Reproduzimos textualmente o esclarecimento que nos deu Almada Negreiros sobre as figuras gravadas na pedra da fachada da Faculdade de Letras:

I — Genesis (Adão e Eva: expulsão do Paraíso).
II — Prometeu
III — Poseidon e Ulisses (Odisseia: Homero)
IV — Palinuro (Eneida: Virgílio)
V — Sto. António de Lisboa
VI — Divina Comédia (Dante)
VII — Todo-o-mundo e ninguém (Gil Vicente)
VIII — D. Quixote de la Mancha (Cervantes)
IX — «A máquina do Mundo» (Lusíadas: Camões)
X — A Torre de Montaigne
XI — Peregrinações: Fernão Mendes Pinto
XII — Hamlet: Shakespeare
XIII — Fausto: Goethe
XIV — Dostoiewski
XV — Euricó: Alexandre Herculano
XVI — Viagens na minha Terra: Almeida Garrett
XVII — Soneto à Virgem: Antero
XVIII — Correspondência de Fradique Mendes
XIX — Heterónimos de Fernando Pessoa
XX — «No plaino abandonado» (o menino da sua mãe): Fernando Pessoa.

«Francisco de Assis» de Guedes de Amorim

é considerado pelo «Corriere Letterario Latino» a obra mais notável de 1960

O jornal «Corriere Letterario Latino» refere-se largamente a «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», de Guedes de Amorim pondo em relevo o facto de esta obra, «a mais notável publicada em 1960, constituir um «best-seller» em Portugal. A actualidade da biografia, dando novas e mais vastas perspectivas á compreensão da ideia da cristandade na alma heróica e na existência extraordinária de S. Francisco de Assis, ganha um alto significado em Itália, onde é cada vez mais viva a devoção pelo «Cristo da Idade Média».

A CAPA DA SEMANA

A REABILITAÇÃO da capa gráfica

EUGÈNE IONESCO

TEATRO I

A CANTORA CARECA
LIÇÃO
AS CADEIRAS

Prefácio de
URBANO TAVARES RODRIGUES

TEATRO / MINOTAURO

O rigor de Fernando de Azevedo

Fernando de Azevedo trouxe para a capa do livro português uma sobriedade e um rigor que deram ás colecções da Minotauro (excepção feita á de ficção científica, inconsistente pela acumulação) uma clareza e eficiência singulares. No plano das edições francesas mas sobre um branco mais intenso, numa cartolina brilhante, Azevedo compôs as capas de «O Tempo e a Era» (Look back in anger), de John Osborne, e de «Teatro-I», de Ionesco, que inclui «A cantora careca», «A lição» e «As cadeiras».

Reabilitação da capa gráfica, reencontro com a sobriedade, o funcional e o não publicitário, o resultado da acção de Fernando Azevedo na Minotauro pode reconduzir as editoriais á capa tipográfica. Nesta, o capista pode revelar igualmente actualização e estilo. E' o caso de Azevedo na Minotauro.

«LUXFLEX é a unica casa especializada em envernizamento de papéis e cartolinas».

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Julho)

Título — «Perspectiva crítica».
Autor — Salinas de Moura.
Género — Estudo.
Editora — S. E. C.
Numero de páginas — 226.
Preço — 30$00.

Título — «O regresso do imigrante».
Autor — Eduardo Teófilo.
Género — Novela.
Editora — Gráfica da Huila.
Numero de páginas — 27.
Preço — 5$00.

Título — «O Amigo Benedito».
Autor — Vicente Sanches.
Género — Teatro.
Editora — Edição do autor.
Numero de páginas — 158.
Preço — 25$00.

Título — «A Caçada».
Autora — Lisa Pina de Morais.
Género — Contos infantis.
Editora — S. E. C.
Numero de páginas — 58.
Preço — 30$00.

Título — «Ganhando o meu pão».
Autor — Máximo Gorky.
Género — Romance.
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 295.
Preço — 35$00.

O PRÉMIO DOS LEITORE

A resposta do público

(Continuação da 13.ª página)

tra margem, entre as árvores», Fernanda Botelho, por «A gata e a fábula», «Prémio Camilo» 1960, Fernando Namora e William Fulkner, aquele pela reedição de «Fogo na noite escura», este por «Palmeiras bravas», Roger Vailland, por «325 000 francos», e José Régio e Jorge Amado, o primeiro com «Monstruosidades vulgares», o segundo com «Gabriela, cravo e canela».

Receberam votos os romances «No fundo deste canal», de Alfredo Margarido, «Romance de Camilo», de Aquilino Ribeiro, «Fanga», de Alves Redol, «Os desertores», de Augusto Abelaira, «Mundos Mortos», de Octávio de Faria, «Sangue na madrugada», de Rogério de Freitas, «O Signo da Ira», de Orlando da Costa, «Espaço e tempo», de Josué da Silva, «Vencer», de Roger Martin du Gard, «Flor oculta», de Pearl Buck, «Os Homens de Guerra», de François Ponthier, «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek, «Exodus», de Leon Uris, «Perto do coração selvagem», de Clarice Lispector, «Chiquinho», de Baltasar Lopes, «Jornada inutil», de Botelho da Silva, e «Murphy», de Samuel Beckett.

Urbano Tavares Rodrigues, em 5.º lugar na votação para o melhor romance, está em 1.º para a do conto, sendo o escritor que recebeu maior numero de votos. Tem quatro vezes o numero de votos do autor que lhe sucede no quadro das percentagens, Mário Braga, por «O livro das sombras», «Prémio Ricardo Malheiros», que ultrapassou «Andanças do demónio», de Jorge de Sena. Em 4.º lugar estão «Novos contos da montanha», de Miguel Torga, e «Histórias deste mundo e do outro», de Domingos Monteiro, em 5.º, «Contos de Huxley» e «A velha e o barco», de Ernesto Leal e em 6.º «A bolsa do canguru», de Santos Fernando.

Receberam votos os livros de contos «Histórias do desencontro», de Ligia Fagundes Teles, «Orlando em triptico e aventuras», de Virgilio Martinho, «Ondas sobre a areia», de Fausto Lopo de Carvalho, «Norte de libertação», de Serafim Ferreira, «Tanta gente, Mariana», de Maria Judith de Carvalho, «Contos de Africa», «Um gato á chuva», de Hemingway, «Maria-é-Rei», de Fernando Lopes, «Lusitania Expresso», de Ferro Rodrigues, «Uma mulher como eu», de Malaparte, «Jornada inutil», de Botelho da Silva, e «Terceiro livro do bairro», de Manuel Mendes.

José Régio ultrapassou Mário Cesariny de Vasconcelos. «Filho do Homem» está ao topo da lista, seguido de «Poesia — I», de «Circulação», de João Rui de Sousa, «A invenção do amor», de Daniel Filipe, «Asa ferida», de Maria Pimentel Montenegro, «O mundo possivel», de Vasco da Costa Marques, «Poesia — I», de Vitorino Nemésio, «Longe», de Ribeiro Couto, «Máquina de Fogo», de António Gedeão, «Sobre o rosto da terra», de António Ramos Rosa, «Abandono vigiado», de Alexandre O'Neill, e «O dia dentro da noite», de António Rebordão Navarro.

Receberam votos «Atestado de residência», de Sérgio Só, «Quaderna», de João Cabral de Melo Neto, «Poemas de Deus e do Diabo», de José Régio, «A voz inicial», de Ramos Rosa, «Cantata», de Carlos de Oliveira, «Trombeta da Ira», de Paula Negreiros, «Poemas Helénicos», de João Maia, «Ave sonambula», de Virgilio Ramos, «Iris», de José Carlos Gonzalez, «As mãos e os frtuos» de Eugénio de Andrade, e «A outra face», de A. Norton.

Muito divididos, os votos para os livros de ensaios indicam para primeiro lugar um volume de crónicas publicadas no «Diário de Lisboa», «Nova Feira das Vaidades», de Artur Portela, Filho, seguido de «Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes», de António José Saraiva, de «Cinco personalidades literárias», de Oscar Lopes, e de «Aspectos do teatro contemporaneo», de Luis Francisco Rebello, estes dois com o mesmo numero de votos, «Camilo», de Aquilino Ribeiro, «Razão e contra razão do nosso tempo», de Karl Jaspers, «De Meca a Freixo de Espada á Cinta», igualmente de Aquilino «O Enigma português», de Francisco da Cunha Leão, e «Da pintura portuguesa contemporanea», de José Augusto-França, ambos com o mesmo numero de votos, «Amorim Viana», de Victor de Sá, «Crítica — II», de João Gaspar Simões, e «Reflexões de um cineasta», de Sergei Eisenstein.

Receberam votos «Do espirito e do tempo», de M. Antunes, «Cultura e Dom», de Victor Sá, «História das Teorias do Cinema», de Guido Aristarco, «Ao encontro da palavra», de M. Antunes, «Os alunos do tempo», de Marotta, «Liberdade de espirito», de Gaspar Simões, «A. K.», de Romeu C. Melo, «Estudos Gerais», de Alvaro Ribeiro, «Greco», de Marañon, «Nostalgia de Hesiodo», de Carlos Eduardo Soveral, «Anticrítico», de J. B. Portugal, «Aspectos do burguesismo literário», de Luisa Dacosta, «Pontos de Referência», de Vieira de Almeida, «Carlos Malheiro Dias», de Paço d'Arcos, e «O poeta é um fingidor», de Jorge de Sena.

Insistimos na necessidade do total preenchimento do boletim de voto. O não cumprimento desta norma excluirá o votante do sorteio dos trabalhos de Carlos Botelho, José Julio e Luis Jardim e de duzentos livros e discos que será publico e se realizará num local que anunciaremos oportunamente.

Publicamos hoje pela ultima vez o boletim de voto que deve ser enviado para a nossa redacção até ao dia 31 de Julho, sendo a ultima contagem efectuada no dia 1 de Agosto.

O «Diário de Lisboa» apurará assim quais os melhores livros do ano literário de 1960-61 segundo a opinião do publico. O Prémio dos Leitores, galardão simbólico que o «Diário de Lisboa» oferece aos autores nacionais, é um belo titulo de honra. A resposta do publico no diálogo com o escritor.

Diario de Lisbôa

Redacção: Rua Luz Soriano, 44

OS MELHORES LIVROS DE 1960-61

ESCOLHIDOS PELO PÚBLICO

ROMANCE ..... *de* .....

CONTO ..... *de* .....

POESIA ..... *de* .....

ENSAIO ..... *de* .....

Nome do leitor .....

Morada .....

(Boletim de voto a enviar ao «Diário de Lisboa» — Secção «Vida Literária» — até ao dia 31 de Julho).

200 livro para os

1.º PRÉMIO

Uma têmpera de Carlos Botelho.
Seis discos da colecção «A Voz e o Tempo», lançada pela Casa Valentim de Carvalho, com poesias de Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Vitorino Nemésio, António Manuel Couto Viana, Manuel da Fonseca, Tomaz Kim e Alexandre O'Neill.

Os livros «As mais belas poesias trovadorescas» (Artis), «Os centuriões», de Jean Larteguy (Bertrand), «Juizo Universal», de Papini (L. Brasil), «Coração, solitário caçador», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «Os amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos), «Gabriela, cravo e canela», de Jorge Amado (Europa-América), «As terras do Sacramento», de Francesco Jovine (Minerva), «Justiça Facial», de Hartley (Minotauro), «O personalismo», de Emmanuel Mounier (L. Morais), «As ligações perigosas», de Choderlos de Laclos (Portugália), «Kean», de Dumas-Sartre (Presença), «A Russia, o átomo e o Ocidente», de George F. Keman (Ulisseia) e «A conquista da felicidade», de Bertrand Russel (Guimarães).

2.º PRÉMIO

Uma gravura de José Julio.
Os livros «As mais belas poesias de Rodrigues Lobo» (Artis), «A vida de Victor Hugo», de André Maurois (L. Brasil), «Nuno Gonçalves» (E. Cor), «Frasti Mordaftis», de Máximo Gorki (Delfos), «Hiroshima renasce das cinzas», de Robert Yong (Europa-América), «As estrelas empalidecem», de Karl Bjarnhof (Minerva), «O tempo e a ira», de John Osborne (Minotauro), «Cristo parou em Eboli», de Carlo Levi (Portugália), «Mortos sem sepultura», de Jean P. Sartre (Presença), «Os estranhos frutos», de Lilian Smith (L. Brasil), «Um lugar ao sol», de John Braine (E. Cor) e «O Pai Goriot», de Balzac (Guimarães).

3.º PRÉMIO

Um desenho de Luís Jardim.
Os livros «A confissão de Lúcio», de Sá Carneiro (Ática), «Sonetos de Camões» (Artis), «Os contos de Ann Frank» (L. Brasil), «A vida de Liszt», le Guy de Portalès (E. Cor), «Exodus», de Leon Uris (Europa-América), «Clim Sanguine», de Máximo Gorki (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «Mortos sem sepultura», de Jean Paul Sartre (Presença), «Europa e europeus», de Max Bellof (Ulisseia), «Os malditos toscanos», de Malaparte (L. Brasil) e «Eugénia Grandet», de Balzac (Guimarães).

4.º PRÉMIO

Os livros «As mais belas poesias de Sá de Miranda» (Artis), «Debaixo do vulcão», de Malcom Lowry (L. Brasil), «Balada do café triste», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «O ultimo justo», de André Scharzt Bart (Europa-América), «O espectador», de Máximo Gorki (Minerva), «Teatro I», de Eugène Ionesco (Minotauro), «As revelações da morte», de Leão Chestov (L. Morais), «Amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos) e «Ursula Mirouët», de Balzac (Guimarães).

5.º PRÉMIO

Os livros «O obelisco preto», de Erich Maria Remarque (L. Brasil), «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov (E. Cor), «As mais belas poesias», de Tomás António Gonzaga (Artis), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «A sentinela inutil», de René Hardy (Europa-América), «Corpos e almas», de Van Der Meersch (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek (Portugália) e «A casa da boneca», de Ibsen (Guimarães).

6.º PRÉMIO

Os livros «Ecloga Crisfal» (Artis), «Odisseia de um «jeep» através do Atlantico», de Dan Carlin (L. Brasil), «A grande aventura», de Sinclair Lewis (E. Cor), «Frasti Mordaftis», de Máximo Gorki (Delfos), «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-Amé... tilha», de P... «Justiça Faci... tauro) e «Os... (Guimarães).

7.º PRÉMI

Os livros ... (Artis), «O ... lauriz», de L... (L. Brasil), ... do oiro», de ... Cor), «Dese... Maria Rema... ca), «O cart... Frank Slaug... logos sobre a... e «Gimba», d... nieri (Guima...

8.º PRÉMI

Os livros ... Faulkner (L... Baudelaire», ... (E. Cor), «Pi... Raymond Qu... ponte», de M... pa-América), ... del Castilho ... e Goldmund... (Guimarães).

9.º PRÉMI

Os livros ... de Octávio ... «Pintura Fl... do Museu de ... sa sem dono... seia), «Home... der Willingh... nha vida de ... Morley (Gui...

10.º PRÉMI

Os livros ... Gastão de ... «O cavaleiro ... Penn Warro... sobre a musi... vida inteira... (Guimarães).

Além des... mos livros ... mes, entre ... tuguesas «Te... Navarro (Eu... lo Raso», «... «A gata e a ... Botelho (Be... sete lemes», ... pa-América), ... ção», de Alice ... «O cavalo es... dol (Portug... Vergílio Ferr... gústia para ... Stau Monteh... missos» e «... Urbano Tav... trand), «A v... nesto Leal (... de Sophia A... sia — I», de ... fos), «Nós ... do», de Ruy ... sia — I», de ... ria Morais), ... rino Nemési... «Da pintura ... Augusto Fra... saios», de ... (Delfos), «O ... lução cultu... Hernani Cid... pios de dout... Nunes (Livr... é um fingid... (Ática), «I... temporaneo»... Rebello (Ati... logia realiza... o (Bertran... in Losa (P... o sangue», ... (Ática), «C... Irene Lisboa... tania-Expres... gues (Bertra...

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O
NÚMERO 14

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

...ORES

...livros

...ara os votantes

...Botelho. «A Voz e ...Casa Va... ...poesias de ...r Andre... ...ira, Vito... ...nuel Cou... ...seca, To... ...eill. ...s poesias ...Os centu... ...y (Ber... ..., de Pa... ...o, solitá... ...Mc Cul... ...de Dom ...rca (Del... ...nela», de ...América), ...nto», de ...a), «Jus... ...Minotau... ...e Emma... ..., «As li... ...derlos de ...ean», de ...«A Rus... ...nte», de ...ia) e «A ...de Ber...

...ulio. ...s poesias ...), «A vi... ...dré Mau... ...onçalves» ..., de Má... ...iroshima ... Robert ...As estre... ...arl Bjar... ...e a ira», ...notauro), ...de Carlo ...s sem se... ...re (Pre... ...itos», de «Um lu... ...aine (E. ...e Balzac

...rdim. ...e Lúcio», «Sonetos ...ontos de «A vida ...talès (E. ...Uris (Eu... ...nguines», ...va), «Ra... ...sso tem... ...notauro), ...de Jean ...Europa e ...lof (Ulis... ...nos», de «Eugénia ...imarães).

...s poesias ..., «Debai... ...n Lowry ...E. Cor), ...é triste», ...Berdiaev ..., de An... ...pa-Améri... ...Máximo ... I», de ...ro), «As ...de Leão ...nores de ...cia Lorca ...buët», de

...reto», de ... Brasil), ...de Victor ...mais be... ...António ...do tem... ...«A sen... ...rdy (Eu... ...almas», ...Minerva), ...do nosso ...Minotau... ...Chveik», ...gália) e ...sen (Gui...

...fal» (Ar... ...ep» atra... ...n Carlin ...ventura», ..., «Frasti ...ki (Del... ...mil sóis»

(Europa-América), «A grande matilha», de Paul Vialar (Minerva), «Justiça Facial», de Hatley (Minotauro) e «Os espectros», de Ibsen (Guimarães).

7.º PRÉMIO

Os livros «Sonetos», de Bocage (Artis), «O mundo perdido de Kalaari», de Laurens Van Derpont (L. Brasil), «Reflexos nuns olhos de oiro», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «Desenraizados», de Erich Maria Remarque (Europa-América), «O cartógrafo do Infante», de Frank Slaughter (Minerva), «Diálogos sobre a música» (Minotauro) e «Gimba», de Gianfrancesco Guarnieri (Guimarães).

8.º PRÉMIO

Os livros «Luz de Agosto», de Faulkner (L. Brasil), «A vida de Baudelaire», de François Porché (E. Cor), «Pierrot, meu amigo», de Raymond Queneau (Minerva), «A ponte», de Manfred Gregor (Europa-América), «Tanguy», de Michel del Castilho (Presença) e «Narciso e Goldmundo», de Herman Hesse (Guimarães).

9.º PRÉMIO

Os livros «Os mundos mortos», de Octávio de Faria (L. Brasil), «Pintura Flamenga e Holandesa do Museu de Évora» (E. Cor), «Casa sem dono», de Hostovsky (Ulisseia), «Homens até ao fim», de Calder Willingham (Minerva) e «Minha vida de menina», de Helena Morley (Guimarães).

10.º PRÉMIO

Os livros «Os escorpiões», de Gastão de Holanda (L. Brasil), «O cavaleiro da noite», de Robert Penn Warron (. Cor), «Diálogos sobre a musica» (Minotauro) e «A vida inteira», de Sally Salminen (Guimarães).

Além destes prémios sortearemos livros em lotes de dois volumes, entre os quais as obras portuguesas «Terra de Nod», de Judith Navarro (Europa-América), «Angulo Raso», «Calendário privado» e «A gata e a fábula», de Fernanda Botelho (Bertrand), «A barca dos sete lemes», de Alves Redol (Europa-América), «A cidade sem espaço», de Alice Sampaio (Bertrand), «O cavalo espantado», de Alves Redol (Portugália), «Aparição», de Vergílio Ferreira (Portugália), «Angústia para o jantar», de Luís de Stau Monteiro (Ática), «Os insubmissos» e «Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand), «A velha e o barco», de Ernesto Leal (Ática), «O Dia do Mar», de Sophia Andresen (Ática), Poesia — I», de Mário Cesariny (Delfos), «Nós não somos deste Mundo», de Ruy Cinatti (Ática), «Poesia — I», de Jorge de Sena (Livraria Morais), «Poesia — I», de Vitorino Nemésio (Livraria Morais), «Da pintura portuguesa», de José Augusto França (Ática), «Ensaios», de João Gaspar Simões (Delfos), «O século XIX — A revolução cultural em Portugal», de Hernani Cidade (Ática), «Princípios de doutrina Social», de Sedas Nunes (Livraria Morais), «O poeta é um fingidor», de Jorge de Sena (Ática), «Imagens do teatro contemporaneo», de Luís Francisco Rebello (Ática), «O Porto», antologia realizada por Magalhães Basto (Bertrand), «Ida e volta», de ... Losa (Portugália), «Os anjos e o sangue», de Bernardo Santareno (Ática), «Crónicas da serra», de Irene Lisboa (Bertrand) e «Lusitania-Expresso», de Ferro Rodrigues (Bertrand).

NAMORA

totalmente traduzido

na República Federal

Fernando Namora é, sem duvida, um dos autores portugueses com maior projecção no estrangeiro. Como Ferreira de Castro, Namora é um dos poucos escritores portugueses que quebraram a linha dos Pirenéus e têm sido traduzidos a continuidade. Duas editoras da República Federal Alemã revelaram interesse em traduzir a obra do autor de «Fogo na noite escura», concluindo-se as negociações pelo lançamento na Alemanha das suas obras completas.

«O Romance de Camilo»

Vai no segundo volume «*O Romance de Camilo*» escrito por Aquilino Ribeiro e agora a sair nas obras completas, com o sabor da primeira edição.

Que atracção esta que desde há muito leva a pena do autor da «Via Sinuosa» a inscrever-se no rol dos Bolandistas devotos do gigante de Seide! Anos atrás fundou e dirigiu até uma revista exclusivamente consagrada ao culto de Camilo. Mal «Camiliana & Varia» suspendera a publicação, ei-lo que se põe a destrinçar na legenda nem sempre doirada do romancista o que é verdade do que é inventado, o exacto do exagerado. Ao percorrer as páginas desta biografia, que se romance se chama só á memória de quem construiu uma vida romanesca há que pedir contas temos a impressão de que mestre Aquilino Ribeiro pegou ás mãos ambas de um daqueles crivos da sua eira da Soutosa, lhe atirou para dentro com tudo o que sabe e se diz sobre Camilo; fincou-lhe os gadanhos másculos da sua crítica e o crivo rodou e nele saltaram cartas, livros, tradição oral, e o grãozinho puro da verdade verdadeira foi caindo nestas páginas vigorosas, tão lavadas e brilhantes como a superfície puída das lágeas da eira.

«O Romance de Camilo»! De 1848 a 1861, a época abrangida nesta segunda parte, desde o folheto de faca e alguidar «Maria não me Mates» até a cadeia da Relação do Porto, onde iria escrever «O Amor de Perdição», Camilo foi o homem dos sete ofícios. Aluga a pena á imprensa católica como «um daqueles ganhões da Beira ou de Trás-os-Montes que chegam ao Douro com a enxada pendurada do ombro e o saquitel á cinta» alugam «uma mão travessa de aço fino que, depois de virar a gleba, reluz como um cristal». Faz-se seminarista e não vai ás aulas. É guerrilheiro e defensor da ordem. Solicita empregos e desencaminha gente séria do seu limpo caminho. Trava as primeiras polémicas e sentem-lhe desde logo o pulso os contendores como Aires de Gouveia, o futuro bispo de Betsaida autor anónimo das «Comendas». E mergulha inteiramente nas ondas cheias do seio de Ana Plácido, iniciando a fase final do seu romance não menos agitada que as anteriores.

Camilo encontrou homem para ele. Podem medir as arcas do peito que os vindouros hão-de dizer qual delas tinha mais fôlego. O seu biógrafo de agora tem aquela devoção que não degenera em beati-

Camilo

ce pelo orago dos ganhões das letras portuguesas. E' oficial do mesmo ofício e a rima de volumes que

Aquilino Ribeiro

tem atirado cá para fora vai em mais de meia centena. Largou há dias, como faz todos os anos, para a Soutosa, onde sob o manto protector da Senhora da Lapa, tem o seu S. Miguel de Seide. Ao cair da folha temo-lo de novo no Chiado, a enfeitar as montras das livrarias de Lisboa com mais um volume; mas, antes disso, dentro de semanas, terá concluído a publicação deste admirável «Romance de Camilo», que mestre Aquilino Ribeiro consagrou a um dos seus pares.

CARTA INÉDITA DE CAMILO

E' esta a carta inédita de Camilo incluida na edição especial do segundo volume de «O Romance de Camilo»:

Meu querigo amigo

Eu já passei por uma crise de vernaculid.' que ia fazendo de mim um pedante extraordinario. N'esse tempo ser-me-ia doloroso como uma facada ver escripto «obrigaçoens a cumprir». Depois fez-se uma reviravolta nas m.'' impertinencias philologicas, e hoje vou mais para a harmonia da locução que p.' o authoritarismo dos chamados classicos, immobilisadores da lingua. Se alguem escrever «obrigaçoens a cumprir—«visitas a fazer» etc. não lhe desfaço na obra; todavia quando eu encontrar phrazes francesas como esta «et bien comprendre ce que nous avons à faire, *traduzirei:* Para *bem comprehender o que temos que* fazer.

V. Exia. encontra a preposição francesa à *vertida de ambos os feitios por Castilho na tradução das «Palavras de um Crente» do Lamenais; ora agora, se Castilho tinha em mente distincçoes grammaticaes não sei. Em escriptores mais antigos ainda não vi exemplo ae versão de* à *p.' a, excepto quando a prepo. indica direcção, cocomo* aller à Lisbonne, *inetrumento, como* pêcher à la ligne, *medida ou valor,* rendre à la livre, vendre à trois francs. *Afora isto engontro* de, com, em, para, até, por, sôbre, que. Il avait à se repentir, avoir à faire, «Tinha que *arrepender-se, «ter que fazer». Para não resvalar ao velho pedantismo, cerro-me por aqui agradecendo-lhe todos os ensejos que me proporcionem de me subscrever de V. Exia.*

Am.' mt.' obg.'
C. de V. Exia.
Camillo Castelo Branco

Ana Placido retribue mt.' grata as lembranças de V. Exia.

A SEMANA DE PARIS

por FREDERICO MENDES

* *O livro que está neste momento a fazer mais furor não é um original francês e pouco tem a ver com a literatura. Escreveu-o um jornalista americano, William L. Shirer, e chama-se «O Terceiro Reich, das origens á queda». Shirer esteve em Berlim até á entrada dos americanos na guerra, esteve em Nuremberg em 1946, e teve acesso aos arquivos secretos alemães tomados pelos americanos após a queda dos nazis: 60 000 «dossiers» da Marinha alemã e 485 toneladas de documentos abandonados pelos Negócios Estrangeiros. E neles, os diários pessoais do chefe do estado-maior do Exército, e do chefe de operações da Wermacht, o general Jold, os textos das comunicações ultra-secretas de Hitler aos generais e aos colaboradores mais próximos, e cópias até das conversas telefónicas entre os chefes nazis «surpreendidas» pelos serviços pessoais de oGering. Shirer explorou todo esse imenso material posto á sua disposição e resumiu em dois grossos volumes de quase 1300 páginas toda essa diabólica, quase incrível história dos nossos tempos. Maurice Nadeau, que a leu, confessou que «durante duas semanas vivera um pesadelo». «Tudo se passou como se Hitler e o seu bando fossem levados ao poder por uma conspiração universal da estupidez, da cobardia, da vaidade, e da auto-suficiência — tudo isso temperado com um tanto de desespero e de confiança perversa no absurdo quando o razoável é tão decepcionante. É evidente que os alemães não foram os unicos culpados».*

■

Outro livro. «Le Bloc-Notes (58-60)» de François Mauriac. As meditações de um velho escritor católico sobre a actualidade política e literária que, semana a semana, durante os dois ultimos anos, foram aparecendo na ultima página do «L'Express». Neste jornal, que Mauriac abandonou por divergência de opiniões sobre o general de Gaulle, escreve Jean Cau, ex-secretário de Jean-Paul Sartre, e recém-chegado de umas longas, calmas e tauromáquicas *férias em Espanha: «Fala-vos um homem — da velhice, da infancia, das suas gripes ou da sua reverência pelo general de Gaulle — e tudo isso* vos diz respeito.»

■

* *O «New York Times» dedicou-se a um pequeno estudo sobre as qualidades literárias dos chefes de Estado. Apreciou o estilo de Kennedy mas exaltou sobretudo os méritos de de Gaulle: «Há nele algo de poeta, e possui força dramática... Ao general não falta aquele egoismo tão necessário a quem quer triunfar nas letras.»*

■

Rosselini em desgraça. O seu ultimo filme, «Les Evadés de la Nuit», castigado pela crítica, não demorou no cartaz. Substituiu-o um Hitchcock, «O desconhecido do Norte-Expresso», reposição já conhecida em Portugal. No cartaz vê-se agora esse velho e bojudo comerciante com o dedo no ar: «é o meu melhor filme.» Entre!

■

* *No museu Rodin — exposição internacional de escultura, 300 obras vindas de trinta e dois países numa visão talvez unica para um estudo comparativo dos novos caminhos da escultura. Arp, César, Gili, Zadkine... Aberta até 15 de Outubro.*

Outras exposições a ver: Hartung, *na Galerie de France, até 30 de Setembro:* Chagall, *12 vitrais, no Pavillon de Marsan também, até 30 de Setembro:* Picasso, *desenhos de touros e toureiros, até Setembro, na Galerie du Passeur;* Obras-primas das colecções francesas, Renoir, Gauguin, Corot, Cezanne, etc. *no Museu Jacquemart-André.*

■

No «Théatre des Nations», depois de Maurice Béjart, que cnhecemos há dois anos no Tivoli, outro revolucionário da dança, Jerome Robbins, com os «Ballet U S. A.» criados em 1958, com uma estreia anunciada para Paris — «Events» («Actualidades»).

— Como lhe surgiu a ideia de «Events»?, perguntou-lhe um jornalista.

— Ao olhar para um jornal. É preciso tentar encontrar um sentido a todos estes acontecimentos que se produzem a um dado momento.

O jornalista fala-lhe de Béjart.

— Nunca o viu dançar?

— Não.

— Mas certamente o verá um dia?

— Sim, quando não estiver a trabalhar. Mas não gosto particularmente da ideia de que alguém se inspire em mim. Interessa-me muito mais ver alguma coisa completamente diferente.

— Tem a certeza que Béjart se inspirou em si?

— É a opinião dos meus bailarinos, que o viram na ultima semana.

— Conhece algum coreógrafo que seja «verdadeiramente» diferente?

— Balanchine. Cada uma das suas criações é um acontecimento. Com ele tudo é novo.

DESPORTOS

NAS PISTAS DE ALVALADE

A selecção de Espanha chega, amanhã, a Lisboa *para enfrentar a de Portugal*

A selecção de Espanha, chegará, a Lisboa, amanhã, vinda de Madrid, em avião, pelas 17 e 15 horas. A Federação Espanhola, rodeando de todos os cuidados esta deslocação, pois, como se sabe nunca se pode desprezar, quer em teoria, quer na prática, o valor do adversário, enviará, até nós, uma das suas mais representativas selecções, num total de 38 atletas, com grandes figuras individuais, como Virgílio Barbeitos, E. Camprá, Tomás Barris, J. Gomez (que alinhou numa equipa russa da estafeta 4×400 metros), J. Isasa, Lopez Amor, F. Adarraga, etc.

Na história destes encontros internacionais, entre portugueses e espanhois, este é o 11.º da escala e talvez um dos de maior valia, dado que, em embos os lados, se procurou fazer alinhar os atletas mais em evidência e de classe internacional. Temos, assim, em perspectiva um encontro em alto nível técnico.

Dos dez encontros já efectuados a vitória coube em maior numero de vezes á Espanha, tendo, porém, em consideração, os dois primeiros que se realizaram em 1925 e 1926, respectivamente, em Madrid e no Porto, com um programa que não era o olímpico e utilizado em todas as competições entre países sob a égide da F. I. A. A.

Se não considerarmos, assim, aqueles dois encontros com a Espanha, no cômputo geral até aos nossos dias, temos, na verdade, quatro triunfos para cada lado. E' de assinalar que estes encontros estiveram interrompidos por vários motivos e durante cerca de vinte anos não houve embates entre portugueses e espanhois (1926 a 1945).

Nunca é de mais insistir na utilidade destes encontros para o atletismo peninsular que procura por todos os meios alcançar uma posição de relevo no ambito mundial.

A Espanha, mais adiantada do que nós tem já certa cotação, mercê de expressões numéricas defenidas e reais, conquistadas pelos seus representantes.

Os atletas espanhois que se deslocam são os seguintes:

100 metros — Melanio Asencio e Armando Roca;
200 metros — Melanio Asencio e José Luis Albarran;
400 metros — Virgilio Gonzalez e Jaime Lopez;
800 metros — Manuel Alvarez Gabeiras e José Luis Martinez;
1500 metros — Tomás Barris e Julio Gomez;
5000 metros — José Molins e Fernando Aguilar;
10 000 metros — José Molins e Iluminado Corcuera.
110 m. barreiras — Emilio Campra e Manuel Ufer.
400 m. barreiras — Javier Sainz de Artiach e Bernardino Lombao;
3000 m. obstáculos — Manuel Alonso e Aurélio Aguirre;
Salto em altura — José Miguel Lopez Aguado e José Onaindia;
Salto em comprimento — Luis Filipe Areta e Alfonso Carlos Mauleon;
Triplo salto — Luis Filipe Areta e José Maria Moro;
Salto á vara — Fernando Adarraga e Miguel Illarramendi;
Peso — Alfonso Vidal Quadras e António Lamua;
Disco — Alfonso Vidal Quadras e Luis Rodriguez;
Dardo — Alfonso Carlos de Andres e José Sanmarti;
Martelo — José Luis Falcon e José Maria Elorriaga.

Jorge Soares, «recordista» nacional dos 100 e 200 metros (10,6 e 21,8 s.), estreante no Portugal-Espanha

NATAÇÃO

Dois novos "records" no Torneio do "Nadador Completo"

Ontem, á noite, na piscina do Nacional, em S. Bento, a Federação Portuguesa de Natação, fez disputar a primeira jornada do Torneio do Nadador Completo, organizado desde 1942.

Foram batidos dois «records» nacionais, um deles, de certa maneira, sensacional. Vaz Jorge conseguiu estabelecer novo máximo, nos 100 metros, estilo bruços, com o tempo de 1 m. 17,5 s. derrotando o especialista José Manuel da Fonseca.

Na categoria de aspirantes, António Bessone Basto, conseguiu, também, novo máximo, nos 100 metros, livres, com o tempo de 1 m. 3,5 s.

Os vencedores das provas foram os seguintes nadadores:

50 m. mariposa (iniciados)—Maria Manuela Nunes (S. A. D.), 42,9 segundos.
50 m. livres (iniciados) — Vítor Ferreira da Fonseca (S. A. D.), 29 segundos.
50 m. costas (aspirantes) — Cecilia Silva (C. N. N.), 48,7 s.
100 m. bruços (aspirantes)—António Bessone Bastos (S. A. D.), 1 m. 25,4 s.
100 m. mariposa (juniores)—Maria Astride Pereira (C. F. B.), 1 m. 42,3 s.
100 m. livres (juniores) — Urbano Marques (C. N. N.), 1 m. 16,2 s.
100 m. costas (seniores) — Maria Luisa Bessone Basto (S. A. D.), 1 m. 34,5 s.
100 m. bruços (seniores) — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 1 m. 17,5 s.
50 m. costas (iniciados) — Maria Rosalina Cortes (S. A. D.), 48,4 s.
50 m. bruços (iniciados) — José Manuel da Conceição (S. A. D.), 41,5 segundos.
50 m. mariposa (aspirantes) — Cecilia Silva (C. N. N.), 43,5 s.
100 m. livres (aspirantes) — António Bessone Basto (S. A. D.), 1 m. 3,5 s.
100 m. costas (juniores) — Maria Sousa e Brito (S. A. D.), 1 m. 28 s.
100 m. bruços (seniores) — Luís tónio Fernando Meireles (C. N. N.), 1 m. 44,6 s.
100 m. mariposa (seniores)—Maria Teresa Montoya (S. A. D.), 1 m. 36,6 s.
100 m. livres (seniores) — Luís Vaz Jorge (S. A. D.), 1 m. 1,2 s.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica e o Sintra deslocam-se à Corunha

Na sua ultima reunião, a Associação de Patinagem do Sul comunicou que foi superiormente autorizada a deslocação á Corunha das equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Hóquela cidade uma equipa representativa, que defrontará a selecção da Associação de Santarém. A constituição da equipa representativa será anunciada oportunamente por aquela entidade.

PUGILISMO

O brasileiro Eder Jofre derrotou o japonês Yaoita

SÃO PAULO, 27. — O pugilista brasileiro Eder Jofre, campeão do Mundo na categoria dos meios-leves, derrotou por K. O. no décimo assalto, o japonês Sadau Yaoita, campeão do Extremo Oriente dos levíssimos. — (F. P.).

HOMENS E «RECORDS» (10)

A história do salto em altura

— de Costa Rosado (1910) 1,55 m. a Júlio Fernandes (1961) 1,91 m.

Os progressos desta dificílima disciplina atlética, foram, na verdade, lentos em consequência da tardia assimilação dos estilos revolucionários que se criaram noutros países. Por outro lado as dificuldades dos atletas em cumprirem programas de treinamento, com longos períodos de trabalho em ginásios, não tornaram possível uma aprendizagem técnica e conservação de forma. Costa Rosado, do Benfica, foi o primeiro «recordman» com 1.55 m. em 1910. Depois, nos anos que se seguiram, e até á entrada de Portugal no primeiro conflito mundial, foram sucessivamente campeões Fernando Pinto Basto (1,62 m.) e Costa Cabral (1,67 m.), ambos do Cif, Pascoal de Almeida, do Cruz Quebrada, saltador de excepcional elasticidade muscular melhorou em dois anos, 9 cms. ao «record» nacional. O seu sucessor na lista foi outro saltador de invulgares qualidades físicas e com elas se impôs por largos e longos anos — Guilherme Espírito Santo, do Benfica. A sua primeira marca obtida em 13/7/38 com 1.825 metros, revelava, na verdade, o poder natural deste excepcional atleta. A longevidade da marca de Guilherme Espírito Santo, foi um caso unico, no atletismo português, pois durou precisamente, 19 anos e 8 meses (1,88 m.). Só na actualidade é que apareceram dois ultramarinos a disputarem entre si o domínio na especialidade — Rui Mingas (Bf.) e Julio Fernandes (Sp.). O primeiro foi «recordman», em 19/6/60 com 1,90 m. e o segundo é o actual detentor do título com 1,91 m. em 24/6/61.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records» nacionais:

26/6/10 — Costa Rosado (Bf.), 1,55 m.
25/6/11 — Fernando Pinto Basto (Cif), 1,62 m.
5/5/12 — F. Costa Cabral (Cif), 1,64 m.
7/4/13 — Costa Cabral (Cif), 1,67 m.
4/5/13 — Pascoal de Almeida (C. Queb.), 1,73 m.
8/8/15 — Pascoal de Almeida (C. Queb.), 1,82 m.
13/7/38 — Guilherme Espírito Santo (Bf.), 1,825 m.
16/6/40 — Pedro Vasconcelos (Bf.), 1,835 m.
11/8/40 — Guilherme Espírito Santo (Bf.), 1,85 m.
25/8/40 — Guilherme Espírito Santo (Bf.), 1,88 m.
19/6/60 — Rui Mingas (Bf.), 1,90 m.
24/6/61 — Julio Fernandes (Sp.), 1,91 m.

Começa sábado à noite

na pista das Antas a Volta a Portugal em bicicleta

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta, que este ano é organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, está pronta a entrar em funcionamento, no que respeita á competição desportiva, propriamente dita.

A prova, que principia, no próximo sábado, á noite, no Estádio das Antas, com uma etapa disputada na pista, prolongar-se-á até 15 de Agosto, em Lisboa.

Para o Circuito das Antas (9 km) procedeu-se ontem, á noite, na sede da F. P. C. ao sorteio das equipas. Pela ordem, entrarão na pista as seguintes formações:

1 — Louletano
2 — Académico
3 — Ovarense
4 — Benfica
5 — F. C. do Porto
6 — Oliveirense
7 — Leixões
8 — Caloi
9 — Sangalhos
10 — «Licor-43»
11 — «Ignis»
12 — Alpiarça
13 — Sporting
14 — G. Tavira

O Prémio da Montanha, que volta a ser instituido, será designado por «Prémio Gazcidla» e as metas volantes terão a designação de «Prémio Companhia de Seguros Mutualidade».

À passagem do sítio do Laranjeiro, á saída da Cova da Piedade, será atribuída a taça «Luís Duarte Laureano» ao corredor que primeiro passe em frente do estabelecimento do ofertante, o antigo corredor Jorge Pereira.

113 corredores

Confirma-se a inscrição definitiva de 113 corredores em repreesntação de 14 equipas.

As formações mais numerosas pertencem ao F. C. do Porto, Benfica e Sporting, cada uma com 11 estradistas.

O Salgueiros apresentará apenas um corredor.

Dois festivais, na Malveira e em Lisboa, a anteceder a conclusão das etapas

A Associação de Ciclismo do Sul, por incumbência da Federação, leva a efeito, no dia 31, na pista «Tulio Pereira», na Malveira, pelas 15 horas, um festival destinado a corredores amadores e populares e que antecederá a chegada dos ciclistas na 4.ª etapa da «Volta».

No dia 15 de Agosto, a mesma Associação, organiza um festival na pista de Alvalade, pelas 15 horas, como prólogo da conclusão da «Volta».

No programa são incluídas as finais do campeonato regional de velocidade e perseguição, para amadores, cujas eliminatórias se disputam, nesse local, ás 8 horas do mesmo dia.

Notícias soltas

● Realizam-se a 30 do corrente na vila de Paço de Arcos, as tradicionais regatas de vela, do «Dia do Patrão Lopes», competições organizadas pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos.

● Abre no próximo sábado, no Parque de Peniche, o acampamento de férias, do S. L. e Benfica, organizado pela secção de campismo daquele popular clube. Dotado de excelente localização (a 300 metros da praia) e com belos passeios pelos arredores, o local, foi, sem duvida, bem escolhido.

● A secção de atletismo do Benfica, leva a efeito, amanhã, á noite, um torneio para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 20 anos, com tros; comprimento e peso.
as seguintes provas: 300 e 1000 me-

A mulher e a ginástica

As vicissitudes actuais da vida reclamam do organismo uma maior resistência física. Cabe á mulher, nesta era de projectos espaciais, com viagens de cosmonautas, papel de relevo em todo ou qualquer sector, até porque estamos, na verdade, na viragem do século, em que o domínio da técnica demanda da mulher um treino especial a que não é alheio, sem duvida, a higiene física e mental. Assim, ao mesmo tempo que se cuida da resistência psicológica, não se descura, evidentemente, a resistência física. Há que livrar o organismo de defeitos e a ginástica empregada na sua justa medida, nas escolas e nas fábricas, liberta, mais tarde, as imperfeições que porventura surjam. A educação física pura, traz, portanto, o desejo de vencer e facilita a cada um possibilidades para vingar com êxito na vida. A gravura mostra-nos um grupo de raparigas portuguesas de uma classe de ginástica especial, em gracioso e científico esquema apropriado a corrigir defeitos. Na realidade, a educação física proporciona á mulher uma ética e disciplina muito uteis, pois não só atende á saude, como á eficiência e ao rendimento do trabalho

Assassínio mental

por POLLY S. MACMANUS

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Johnny Douglass investiga um complicado caso de assassínio praticado no bairro de Walton Walk. Visita a senhora Downer que lhe dá por engano um embrulho de cocaína e volta a casa da senhora Aurthright.

CAPITULO IV

— *Okay* — respondeu Sarnac. — Eu próprio passarei por aí para dar uma vista de olhos. Se não nos encontrarmos na farmácia, procura-me na Bughouse. Já sabes onde é.

Quando Johnny regressou á saleta, encontrou a criadita sentada no sofá, com as saias por cima dos joelhos.

— Não será a menina capaz de me dar mais uma ajuda? — perguntou Johnny. — Talvez agora já se recorde do que queria dizer quando afirmou ter visto a sua senhora a andar como um fantasma. — E sem fazer caso do olhar convidativo da rapariga, continuou: — Estava alguém cá em casa quando a menina chegou, não é verdade? Quem era

— Eu... eu quero ajudá-lo. Juro. — Soltou uma casquinada — Posso perguntar-lhe uma coisa? Se eu lhe disser... o senhor... isto é...

— Deseja que eu não meta a pessoa no assunto, não é isso? Se puder, faço-lhe a vontade, mas não lhe posso prometer nada. Pode ser que se trate de uma evidência vital na solução deste caso.

— Oh não! Tenho a certeza de que não é ele o assassino. É sempre tão gentil para toda a gente...

— Dodney Aurthright estava cá quando a menina chegou esta manhã, confesse—arriscou Johnny.

— Estava. Não sei onde foi ele descobrir a chave. Pediu-me que lhe fizesse um café, mas não o bebeu. Quando o café estava pronto, ouvimos as sereias na rua. Ele foi até á janela...

— Que disse ele?

— Disse: «Julia, está um carro da Polícia parado aqui em frente!» — Depois pediu-me que não dissesse a ninguém que ele viera cá a casa, e saiu pela escada de serviço.

17

— Onde estava o senhor Aurthright e que estava a fazer, quando a menina chegou?

— Estava na sala, a folhear revistas. Tinha revistas espalhadas por todos os lados.

— Revistas? E onde estão as revistas que ele estava a ver?

— Tornei a guardá-las nas prateleiras e em cima da mesa.

— Para que precisava a sua senhora de um estudio? Ela pintava ou cantava? Não vejo nenhum piano.

— Escrevia. Estava a escrever um livro.

— E onde está a máquina de escrever?

— Não tinha. A minha senhora escrevia a lápis num bloco de papel colocado em cima de uma revista a fazer-lhe de secretária. E quando acabava, guardava as folhas dentro da revista.

— Estou a ler nos seus olhos que a menina está a pensar a mesma coisa que eu... Rodney Aurthright já fora casado com a sua senhora; conhecia-lhe bem os costumes. Naturalmente, o que ele veio cá fazer esta manhã, foi procurar o manuscrito guardado nalguma das revistas. E talvez o tenha encontrado.

— Não creio — disse a rapariga, levantando-se. Ela guardava *essa* revista na cozinha.

Saiu e regressou pouco depois, com a revista.

A expressão de Johnny endureceu-se.

— Quando Aurthright cá veio esta manhã, ele devia saber que a sua senhora não se encontraria em casa... Já devia saber que ela estava morta!

Johnny Douglass distraira-se do seu papel de moço de recados, e não ficou nada admirado quando encontrou Twining pior que uma fera.

— Eu disse-lhe que você só tinha meia hora para almoçar! Onde é que esteve?

— Distraí-me nas horas — respondeu Johnny, com ar culpado.

Twining procurou nos dedos uma unha que ainda tivesse qualquer coisa para roer, mordeu uma pele dorida e soltou uma praga. Abriu a gaveta, tirou um frasco de iodo, voltou-o sobre o dedo, fez uma careta e voltou-se com violência contra Johnny.

18

— Onde está o embrulho que eu lhe disse para entregar no 50?

Johnny respondeu a primeira coisa que lhe veio á cabeça.

— Perdi-o. Foi por isso mesmo que me atrasei. Fartei-me de o procurar...

— Mentiroso! Não sei a razão que o levou a abrir esse embrulho, mas fê-lo. Descobriu que se podia servir do remédio que eu lá tinha posto. Guardou-o. A senhora Downer não pára de me telefonar a reclamá-lo. Passe-mo para as mãos imediatamente!

— Mas se já lhe disse que o perdi!

— Entregue-mo ou eu chamo a polícia.

Johnny sentou-se num banco.

— Está bem, chame a polícia. Direi que perdi o embrulho, mas que não sabia o que ele continha. O senhor será capaz de dizer á polícia o que era?

— Está bem, rapazinho esperto... Olho da rua! Ficarei com o seu ordenado em troca do embrulho que você me roubou.

Quando Johnny se encaminhava para a porta, um carro da polícia parou lá fora e Al Sarnac entrou no estabelecimento. Passou por Johnny sem dar sinal de o ter reconhecido.

— Ora cá temos o senhor de volta, sargento. Que deseja?

— Um maço de cigarros.

Johnny Douglass avançou para a porta, mas Twining ergueu a mão.

— Um momento, meu menino! Prenda esse homem, sargento! Ele vai-se embora com uma coisa que me pertence.

Johnny ficou atónito. Não esperava que Twining pudesse dar á polícia um pretexto para meter o nariz nos seus negócios. Parou e ficou aguardando a sequência dos acontecimentos.

— Qual é a queixa, sr. Twining? — perguntou Sarnac, severamente.

Por momentos, o farmacêutico ficou sem saber o que responder. O seu olhar saltou de um homem para o outro, e depois alargou a boca num sorriso. Um sorriso pouco amigável.

19

— Talvez o senhor me possa aconselhar sobre a queixa, sargento. Tenho a impressão de que conhece este homem.

— Conheço muita gente nesta cidade — retrucou Sarnac, sem se dar por achado .— Qual é a queixa?

Twining optou por outro atalho.

— Tem graça, mas se esse tipo aí tivesse o emprego na semana passada, aposto que a casa de quem ele iria mais, seria da mulher que assassinaram em Walton Walk. Ela estava sempre a pedir coisas. Coisas sem importancia, como por exemplo, um frasco de verniz, um envelope de pó de talco, e só queria que o senhor visse o banzé que era capaz de armar, se as encomendas não lhe fossem entregues imediatamente. Por compras de cinquenta cêntimos, exigia um serviço de dez dólares.

— Vamos pôr os pontos nos ii, Twining — desafiou Sarnac. — O senhor pensa que este homem tem alguma coisa a ver com o assassínio da senhora Aurthright?

— Eu, sargento? Que ideia! Não, a queixa não seria nunca de homicídio, mas de roubo.

— Veja se fala mais claro — disse Sarnac, lançando um olhar divertido e muito mal disfarçado a Johnny.

— Pois bem, há coisa de uma hora mandei-o entregar uma encomenda. Era para uma velhota, a senhora Downer. Pois desde que ele saiu daqui, a senhora já me telefonou para cima de quinze vezes, clamando que ainda não tinha recebido o remédio. Ele diz que perdeu o embrulho. Mas como ia este idiota perdê-lo, num trajecto tão curto? A senhora Downer vive a duas portas do local onde se deu o crime. E' uma velha casa com um jardinzito do tamanho de um canivete, pegado á janela da cave. Ah, sim! A casa tem uma porta vermelha e um batente de metal com a forma de um dragão...

— Muito interessante, muito interessante — disse Sarnac, com um brilho trocista no olhar. — Eu vou levar este rapaz ao comando e...

— Oh, não, não! Deixe-o ir embora! Eu só lhe

20

estava a explicar a razão por que ele devia ser afastado destas vizinhanças. Vai, meu rapaz, vai! E o senhor, sargento, queria... Ah, sim um maço de cigarros.

Johnny Douglass saiu e dirigiu-se directamente para a Praça Bughouse, recordado que fora ali que Sarnac lhe marcara o encontro.

Não o admirava a transformação que se dera em Twining. Quando fora do caso Booth, todos os jornais tinham publicado a sua fotografia ao lado de Sarnac. Twning não era nenhum génio, mas tão-pouco era parvo. Sem duvida ao vê-los juntos, recordara-se da fotografia.

Na Bughouse, Johnny atravessou para o lado da Clark Street, sacudiu a neve de um banco, e sentou-se.

Um minuto depois, lembrou-se da revista que a criadita gentil da vítima, ao cabo de muito instada, consentira em lhe entregar. Desabotoou o casaco, tirou a revista do bolso e começou a ler o manuscrito.

A primeira folha dizia apenas: «A minha vida nos lugares sombrios», por Edith Prince Aurthright. Não havia continuidade no que se seguia. Quase tudo eram notas soltas, com algumas passagens de narrativas aqui e ali. O acidente com o macaco do musico ambulante fazia parte das ultimas. A descrição pormenorizada demonstrava bem o prazer que ela sentira com a dor do animal e as lágrimas do homem do realejo.

Só aquelas linhas bastaram para pôr Jonnny furioso. E ao voltar as folhas, deu-se conta que a maior parte daquelas notas eram sobre assuntos que poderiam ser usados para chantagem. Ela devia ter várias pessoas em seu poder. A questão era descobrir qual delas se revoltara por fim e a matara.

— Eu devia dar-te voz de prisão por vadiagem, e não por roubo — exclamou uma voz, despertando Johnny dos seus pensamentos.

Johnny levantou a cabeça e sorriu para Sarnac.

— Que manuscrito é esse? — perguntou Sarnac, olhando as folhas de papel que o seu subordinado segurava nas mãos.

21

— Pode ser uma pista — respondeu Johnny levantando-se e guardando a revista debaixo do braço. — Vamos comer qualquer coisa, que eu entretanto te irei contando. Sabes que não almocei.

Enquanto se encaminhavam para o balcão de um bar, Johnny explicou:

— Isto que eu tenho aqui debaixo do braço são as memórias da senhora Aurthright. Até onde li, acho que ela merecer plenamente o fim que teve.

— Ah, sim? E onde estava esse manuscrito? Eu pensava que tinha virado a casa de pernas para o ar.

— O manuscrito estava dentro das folhas de uma revista que, por sua vez, estava na cozinha. Era ali que ela o escondia e eu percebo porquê. Era uma mulher que só via o que havia de mau nas suas relações e amizades. Não é uma leitura agradável. Imagina que torturava animais para depois se pavonear do feito. Estou certo de que ela fazia parte de um clube. Considera agora o caso do marido. E um sujeito de falas mansas e gestos brandos. Se está noivo, como dizem, de uma debutante de North Shore, ela também deve ser pilulas. Estava bem a carácter da sua primeira mulher, envolvê-lo nalguma espécie de culto desaparafusado. E não creio enganar-me se a sede desse culto for em casa da senhora Downer no 50 da Walton Walk.

Johnny olhou a neve que atapetava a praça e lembrou-se de um pormenor.

— E uma morfinómona. Agora vamos, suponhamos que a senhora Prince Aurthright revela no seu primeiro marido, que está presies a casar, que tenciona publicar um livro colorido sobre as actividades deste culto e dos seus membros...

Sarnac acenou a cabeça.

— É óbvio pelo que apurámos até aqui, que tudo quanto essa mulher legou, foi o seu nome. A família recusava-se a financiar as suas extravagancias. De forma que chantagem, hã?

(Continua)

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES DE FRIGORIFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

BOM FUTURO

vendo por mot. urgente, peq. quinta de rendimento, c/ motor eléctrico, casas, pomares, horta, vinha, oliveiras, etc., em sítio aprazível e de futuro, a 15 km. de Cacilhas. Capital garantido a render e a duplicar-se. Escrever, Fernandes. Apartado 2719, Lisboa.

Campo e Praia

Pronto a usar:

DESCONTOS ESPECIAIS

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-F

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Os insubmissos»

por Urbano Tavares Rodrigues

Os romances de personalidade colectiva, como estudo ou expressão da psicologia, da mentalidade e das aspirações de grupo humano, têm atrás de si uma longa experiência. Vêm das origens mais remotas da literatura e a elas andou sempre ligado um certo sentido épico. O romance moderno, porém, é um fruto do individualismo e foi nas realizações mais individualistas que atingiu os seus mais altos cumes como forma de arte. Diga-se o que se disser, o que há de grande no «A Guerra e a Paz» de Tolstoi, o que o eleva a paradigma da arte do romance, é a individualização insuperável das suas personagens e dos dramas que elas vivem e não a epopeia do povo russo. No nosso tempo, o romance de personagem colectiva poderá conservar o sentido épico tradicional, mas sob fórmulas de compromisso mais ou menos felizmente realizadas. Assim o intentou Urbano Tavares Rodrigues em «Os Insubmissos» — história individualísticamente realizada das aspirações, das lutas, dos fracassos e das esperanças de um pequeno grupo de sonhadores.

Seria injustiça para o autor — para o muito mais que pode esperar-se dele — afirmar que o romance foi construído de um modo inteiramente feliz. Falta ao «grupo» uma definição de força moral, espiritual ou cívica que justifique com coerência, ante o leitor, a tensão em que os seus membros vivem a aventura frágil de um jornal. Os ideais de independência em sociedade envenenada pelo dinheiro; de companheirismo, num mundo tão fácilmente permeável ás traições do interesse; de honra na missão assumida, quando a compra e venda se arma de todos os expedientes para corromper os mais puros — tudo isso, que seria o liame épico do «grupo», flutua com demasiada fragilidade na estrutura da obra. O que a domina é o desenho dos caracteres individuais, umas vezes bem dado (sobretudo quando traduzíveis nas expressões mais altamente intelectualizadas), outras vezes esvaindo-se em anotações muito de superfície, no aleatório testemunho de comportamentos convencionais e pequeno-burgueses.

Decerto que a invenção romanesca, manifestamente alimentada de observação do real, de um conjunto de personalidades empolgadas por um idealismo de missão — ainda que muito restrito — tem especial significado no meio e na época em que se enquadram. Homens com uma aspiração séria, transcendendo os seus interesses imediatos, nesta Lisboa «arrastada, venal, maledicente, onde quase todos se conhecem, se abocanham e, em geral, se enfastiam uns dos outros», representam uma experiência humana com interesse muito actual. Mas no romance de Tavares Rodrigues há uma certa disformidade relativa entre a tensão idealista e os seus fins. As figuras periclitam de um extremo a outro em toda a sequência do romance — até porque se manifestam estreitas, limitadas, muitas vezes triviais, no comportamento social e no ambiente de relação em que vivem. Não se ofereceram ainda á observação e ao sedimento real da invenção, acessíveis ao escritor, outros grupos humanos de maior grandeza simbólica? E' natural que não. Mas talvez eles existam como temas

Urbano Tavares Rodrigues

Prosador de largo e vibrátil poder descritivo

muito mais válidos de romance na sociedade portuguesa — e é ao romancista que cumpre ir ao seu encontro, adivinhá-los, surpreendê-los nos relances possíveis da sua subterranea germinação. Outros escritores literáriamente menos dotados do que Urbano Tavares Rodrigues já o intentaram com relativo êxito.

O prosador de largo e vibrátil poder descritivo que coexiste neste romancista tem n'«Os Insubmissos» excelentes páginas. A fluência da narração nunca tem quebras, mesmo quando afrouxam o seu interesse, a naturalidade da expressão humana das personagens ou a densidade da sua representação psicológica. E se há defeito maior neste aspecto da obra é o da facilidade, o do implícito excesso de confiança que Urbano Tavares Rodrigues atesta nas suas qualidades de prosador. E' com demasiado desembaraço que a narrativa se desenvolve em muitos passos, desprezando o aprofundamento das ideias ou das reacções psicológicas no volátil fluir das palavras.

Deste romance de Urbano Tavares Rodrigues se pode dizer, com a segurança possível, que é um livro com muito interesse — sobretudo pelo que revela na sequência da sua carreira de escritor — mas que não é ainda o grande ou um dos grandes livros que parece lícito esperar dele. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«Poesia 61»

por Casimiro de Brito, Fiama Pais Brandão, Gastão Cruz, Maria Teresa Horta e Luísa Neto Jorge

Cinco poetas jovens reuniram sob o título compartilhado de «Poesia 61» os seus cinco livrinhos de versos. Tem curioso sabor este sentido de comunidade poética, de comum destino ou comum intenção, nà juventude de hoje. Poderia afigurar-se que a poesia está ameaçada — não, certamente, pela extinção das vocações, mas antes pela abundancia excessiva das que o são ou que a si próprias assim se julgam — e que na aproximação gregária conquistam os autênticos poetas jovens maior segurança ante o mundo que lhes é dado.

Porque são poetas de autenticidade incontestável, os que se afirmam nestes cinco cadernos breves. «Canto Adolescente», por Casimiro de Brito, é preenchido, na realidade com dois cantos de diferente estilo: um poema em prosa, de colorida e versátil alegoria marítima mas fazendo lembrar, na expressão essencial, um nietzschiano «Assim falava Zaratustra» voltado a surrealísticas inquietações; e alguns poemas expressamente intitulados telegráficos, de elegante e sóbria versão intimista. E' uma luminosa poesia, a de Casimiro de Brito.

De Fiama Hasse Pais Brandão, os poemas «Morfismos» têm, na verdade, muito de um fugidio e evasivo desenho verbal, impressionando pela alternativa do traço duro e áspero com o traço fino de um lirismo breve. A poesia de Fiama Brandão é muito intelectual no seu abstraccionismo. Não será neste caminho que o seu rumo virá a fixar-se.

«A Morte Percutiva», por Gastão Cruz, é obra desconcertante, pelo que recusa de comunicação. Enigmáticos, árduamente sintéticos na sua cadência de imagens, muitas vezes impenetráveis, adivinha-se por trás destes versos uma revolvente pesquisa. Mas de quê? Entre lances subitos de visão partilhável e sombras de alusões desconexas pressente-se uma alma de poeta.

Luísa Neto Jorge revela nos versos de «Quarta Dimensão» uma arte de análise subtil dos sentimentos obscuros que lhes conserva um estranho potencial dramático. Dos poetas do grupo é ela, decerto, a de mais veemente e agitada expressão, mais directa e fluente na transmissibilidade do drama interior.

Maria Teresa Horta, nos dois poemas de «Tatuagem», é uma criadora de irrequietas visões, eloquente no ardor e violência com que lança as palavras-símbolos e agressiva na personalidade do seu estilo poético. Mas sob o lampejar das fórmulas gratuitas rompe um sentido de afirmação humana, de solidariedade no protesto, que lhe aponta outros rumos da sua poesia.

Está impregnada esta «Poesia 61», de cinco poetas significativos das gerações novas, de um surrealismo formal que não cessa de convidar a juventude aos seus apetitosos mitos, depressa convertidos em logros. Em todos há qualidades bastantes para poder augurar-se que a sua poesia de hoje é uma trajectória necessária mas a percorrer depressa — porque outras formas, essências e intenções de poesia mais humana os aguardam.

A edição, gráficamente orientada e com um linóleo de capa por Manuel Baptista, é atractiva e de simpática sobriedade.

Registo

● *A editorial* Minotauro *empreendeu com a sua colecção de Teatro uma faina resgatadora que vem ao encontro de necessidades culturais flagrantes no nosso País. Já que o teatro parece cada vez menos viável nos nossos palcos, fica ao publico culto que não quer abdicar do seu património intelectual este recurso do livro. De Eugène Ionesco foi editado, em primeiro volume, um grupo de três peças: «A cantora careca», «A lição» e «As cadeiras». Num prefácio inteligente e vivo, Urbano Tavares Rodrigues assinala o que há de individualismo orgulhoso no teatro de Ionesco, revelador de «um ciclo de civilização que agoniza» e de que só á primeira vista dá testemunho inocente. Em outro volume já publicado a editorial* Minotauro *apresenta o teatro do actualíssimo dramaturgo inglês John Osborne, com a peça «O Tempo e a Ira». Em extenso prefácio, José Palla e Carmo traça a história da evolução do teatro britanico no ultimo século decorrido, acentuando o cunho protestatário contra um mundo errado que se manifesta sob a filosofia do «desprezo», de Osborne. A Colecção Teatro inicia-se esplêndidamente. Assim possa a editora alargar o seu ambito continuando-a.*

● *Em tradução e com prefácio de Eugénio de Andrade, foi publicada, pela editora* Delfos, *a peça de Garcia Lorca «Amor de Don Perlimplim com Belisa em seu jardim». Grande poeta da tragédia e da fantasia, Lorca encontrou no poeta Eugénio de Andrade, um dos maiores da sua geração, o tradutor que mais poderia ter desejado, na nossa língua. E' justo invocar que os diálogos impregnados de humanidade e de sonho do extraordinário escritor espanhol incrivelmente assassinado «entram no sangue do leitor em ritmo português», como escreveu Vitorino Nemésio a propósito de outras traduções de Lorca realizadas por Eugénio de Andrade.*

● *Mais um livrinho da* Colecção Imbondeiro, *editada em Sá da Bandeira (Angola): a colectânea de contos «Equador», por Candido da Velha, jovem escritor de Ilhavo, que há anos reside em Africa. Misto de observação satírica ou pitoresca e de expressão lírica, o estilo novelístico do autor revela-se neste livrinho breve com qualidades promissoras. Cumpre-lhe continuar.*

● *Afonso Emílio Praça publicou em opusculo o estudo «O regionalismo em Trindade Coelho», documentando com calor de admiração e com conhecimento extenso da obra a raiz transmontana do escritor. Claro, simples, exacto nas referências, este trabalho de estudante pode muito bem ser o primeiro passo augural de um competente ensaísta e crítico literário.*

● *Pela* Editora Ulisseia *foi publicado em tradução de Daniel Gonçalves o romance de Richard Wright «O Filho Nativo». O autor, que expressamente recorda haver conservado da infancia o gosto do fantástico e do imaginário, faz neste livro uma análise psicológica e social que o filia na esteira extensa e vária de Dostoievsky, ao mesmo tempo que põe em causa os dramas angustiosos gerados na mentalidade de muitos norte-americanos pelo estupido preconceito racial. Narrativa empolgante, de forte e lucido dramatismo, «O Filho Nativo» vem revelar ao publico português um escritor norte-americano que vale a pena conhecer.*

● *Também pela* Editora Ulisseia *foi incluido na sua Colecção Marabu Mademoiselle — biblioteca ligeira para raparigas — a novela «O mistério da ilha», de Marc Augis. Leitura recreativa e imaginosa para férias, o livrinho não deixará de interessar a leitoras de várias idades.*

O romance em crise?

(Continuação da 13.ª página)

Fernanda Botelho começou por dizer:

— Em Portugal? Em Portugal existe (a crise do romance). Há porém uma tendência para a superar, que espero, seja frutuosa...

Namora declarou no seu depoimento:

— Como leitor o romance actual perturba-me, desilude-me pelo que me obriga a um esforço premeditado de adesão, nem sempre bem sucedido, receio que ele pretenda mascarar, mais ou menos astuciosamente, uma crise de valores, uma fuga ao conhecimento objectivo dos problemas do nosso tempo, uma ineficácia de processos perante as novas coordenadas sociais que o solicitam... Como romancista, porém, a minha apreciação tem de ser outra... E direi então: o romance não está em «crise», evolui para sobreviver.

Migueis começou deste modo as suas declarações:

— Crise? Entre nós, talvez, de superprodução? ou de inflação? O romance, como a vida (de que é reflexo e instrumento), esteve sempre em crise. E' das diferenças de potencial que nasce o movimento... Se «crise» é o oposto de estagnação e beato auto-contentamento, então — viva a crise! Mas se com isto se quer dizer que o romance mundial está decadente, eu diria que não há tal crise.

Orlando da Costa observou, em determinada altura:

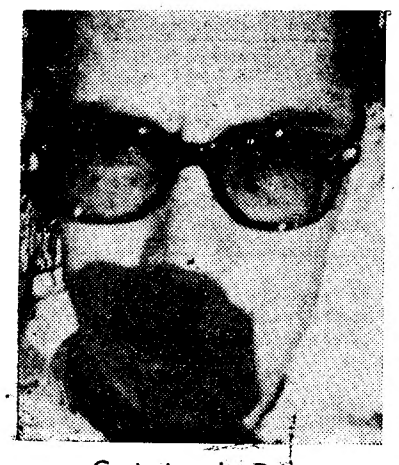
— Como leitor de romances, mais do que como romancista, julgo ter verificado que o romance e os seus escritores vivem solidáriamente uma crise, que chamarei crise de adequação: adequação a um tempo narrativo mais conforme ao ritmo sensível da vida de hoje; adequação a uma crescente e cada vez mais precisa consciência sociológica.

Vasco Branco é claro:

— Crise? Não, não existe... Entre nós podemos admitir, não a crise do género, mas — quiçá — uma crise do romance — necessário...

Vergílio Ferreira observa no início do seu depoimento:

— Existe uma crise do romance, como existe uma crise do homem... O romance, naturalmente, como género literário, teria de acusar a mesma crise... Mas admito fortemente que tal como o herdámos até aos começos deste século e se cultiva ainda, naturalmente com brilho (se ele está assimilado por gerações e gerações...) o romance não deverá subsistir.



Casimiro de Brito

Luminosa poesia

Fiama Hasse Pais Brandão

Muito intelectual no seu abstraccionismo

Gastão Cruz

Recusa de comunicação

Maria Teresa Horta

Solidariedade no protesto

Luisa Neto Jorge

Estranho potencial dramático